



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

**Recuperação Judicial nº 5000521-26.2019.8.21.0132
2ª Vara Cível da Comarca de Sapiranga – RS**

Paquetá Empreendimentos Imobiliários Ltda,
Paquetá Calçados Ltda e
Cia Castor de Participações Societárias

Junho de 2021

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

ÍNDICE

• 1. Introdução.....	3
1.1. Considerações Preliminares.....	4
1.2. Recomendação do CNJ	5
1.3. Estágio Procesual	7
1.4. Cronograma Processual.....	9
1.5. Eventos do Mês	11
• 2. Informações sobre a Recuperanda.....	12
2.1. Histórico do Grupo Paquetá.....	13
2.2. Estrutura Societária.....	14
2.3. Informações Gerais.....	15
2.4. Unidades do Grupo Paquetá.....	16
2.5. Presença no Exterior em 2020.....	19
2.6. Quadro Funcional.....	20
2.7. Encontro com as Recuperandas.....	23
• 3. Créditos.....	25
3.1. Cia Castor e Paquetá Empreendimentos.....	26
3.2. Paquetá Calçados.....	27
3.3. Extraconcursais.....	28
• 4. Análise Econômico-Financeira	29
4.1. Companhia Castor de Participações Societárias.....	30
4.2. Paquetá Calçados Ltda	31
4.3. Paquetá Empreendimentos Imobiliários Ltda	45
• 5. Informações Adicionais	46
• 6. Plano de Recuperação Judicial	50
• 7. Glossário	53
• 8. Anexos	55



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

1. INTRODUÇÃO

- 1.1. Considerações Preliminares
- 1.2. Recomendação do CNJ
- 1.3. Estágio Processual
- 1.4. Cronograma Processual
- 1.5. Eventos do Mês

1.1 Considerações Preliminares

Primeiramente, cumpre referir as premissas que embasaram este relatório, bem como destacar alguns pontos que esta Administração Judicial julga pertinentes para uma melhor compreensão do trabalho desenvolvido.

Para chegar às conclusões apresentadas no presente relatório, esta Equipe, entre outros aspectos: (i) tomou como boas e válidas as informações contidas nas demonstrações contábeis da **Paquetá Empreendimentos Imobiliários LTDA.**, da **Paquetá Calçados LTDA** e **Companhia Castor de Participações Societárias**, as quais foram fornecidas por seus administradores; e (ii) conduziu discussões com membros integrantes da administração das Recuperandas sobre os negócios e as operações das referidas empresas.

Nenhum dos profissionais que participaram da elaboração deste relatório têm qualquer interesse financeiro nas Recuperandas ou qualquer relação com quaisquer das partes envolvidas, o que caracteriza a independência desta Equipe em relação ao presente trabalho.

A administração da Paquetá Empreendimentos Imobiliários LTDA., da Paquetá Calçados LTDA e da Companhia Castor de Participações Societárias e seus sócios não impuseram qualquer restrição para que esta Equipe pudesse: (i) obter todas as informações solicitadas para produzir este relatório; e (ii) chegar de forma independente às conclusões aqui contidas.

Este relatório e as opiniões aqui contidas têm a finalidade de prestar informações a todos os interessados no presente processo, observando o fato de que qualquer leitor deste relatório deve estar ciente das condições que nortearam este trabalho.

Por fim, cumpre destacar que esta Administração Judicial acordou com os representantes das Recuperandas que as informações contábeis e gerenciais para análise devem ser fornecidas até o **dia 15 do mês subsequente** àquele sobre o qual se realiza o exame.

Exceto quando expressamente mencionado, os valores indicados neste relatório **estão expressos em reais (R\$)**.

1.2 Recomendação CNJ

Em julho de 2020, o Conselho Nacional de Justiça ("CNJ") publicou Recomendação acerca da **padronização dos relatórios mensais de atividades** apresentados pelo administrador judicial.

À vista disso, esta Administração Judicial apresenta na **página seguinte um resumo com as principais recomendações do Conselho**, avaliando a pertinência do conteúdo para este processo e, quando aplicável, **indicando de que forma o tema está contemplado no presente Relatório**.



1.2 Recomendação CNJ

	Recomendação	Aplicável?	Página
2.2.1	Houve alteração da atividade empresarial?	Não	
2.2.2	Houve alteração da estrutura societária e dos órgãos de administração?	Não	
2.2.3	Houve abertura ou fechamento de estabelecimentos?	Não	
2.2.4	Quadro de funcionários	Sim	20
2.2.4.1	Número de funcionários/colaboradores total	Sim	20
2.2.4.1.1	Número de funcionários CLT	Sim	20
2.2.4.1.2	Número de pessoas jurídicas	Sim	20
2.2.5	Análise dos dados contábeis e informações financeiras	Sim	29
2.2.5.1	Ativo (descrição / evolução)	Sim	29
2.2.5.2	Passivo	Sim	29
2.2.5.2.1	Extraconcursal	Sim	28
2.2.5.2.1.1	Fiscal	Sim	28
2.2.5.2.1.1.1	Contingência	Sim	47
2.2.5.2.1.1.2	Inscrito em dívida ativa	Não	
2.2.5.2.1.2	Cessão fiduciária de títulos/direitos creditórios	Sim	29
2.2.5.2.1.3	Alienação fiduciária	Não	
2.2.5.2.1.4	Arrendamentos mercantis	Não	

	Recomendação	Aplicável?	Página
2.2.5.2.1.5	Adiantamento de contrato de câmbio (ACC)	Sim	29
2.2.5.2.1.6	Obrigação de fazer	Não	
2.2.5.2.1.7	Obrigação de entregar	Não	
2.2.5.2.1.8	Obrigação de dar	Não	
2.2.5.2.1.9	Obrigações ilíquidas	Sim	47
2.2.5.2.1.10.	N/A	Não	
2.2.5.2.1.10.1	Justificativa	Não	
2.2.5.2.1.10.2	Observações	Não	
2.2.5.2.1.11	Pós ajuizamento da RJ	Sim	48
2.2.5.2.1.11.1	Tributário	Sim	48
2.2.5.2.1.11.2	Trabalhista	Sim	48
2.2.5.2.1.11.3	Outros	Não	
2.2.5.2.1.11.3	Observações	Não	
2.2.5.2.1.11.4	Observações / Gráficos	Não	
2.2.6	Demonstração de resultados (evolução)	Sim	34
2.2.6.1	Observações (análise faturamento / índices de liquidez / receita x custo / receita x resultado)	Sim	36
2.2.7	Diligência nos estabelecimentos da recuperanda	Não	
2.2.8	Controle de pagamentos dos credores concursais	Não	
2.2.8.1	N/A	Não	
2.2.8.2	Anexar documentos	Não	
2.2.9	Observações	Não	
2.2.10	Anexos	Sim	55
2.2.11	Eventos do mês	Sim	11

1.3 Estágio Processual

Trata-se de Recuperação Judicial ajuizada na data de 24/06/2019 em litisconsórcio ativo formado pelas sociedades empresárias Paquetá Empreendimentos Imobiliários Ltda., Paquetá Calçados Ltda. e Companhia Castor de Participações Societárias, doravante denominadas de “Grupo Paquetá”.

Em consonância com recomendação exarada pelo Conselho Nacional de Justiça, esta Equipe Técnica realizou uma perícia prévia ao deferimento do pedido de Recuperação Judicial, a fim de auxiliar o Juízo na verificação do preenchimento dos requisitos para submissão das Requerentes ao procedimento.

Apreciada a perícia prévia, o deferimento do processamento da Recuperação Judicial das Empresas se deu em 27/06/2019, sendo nomeada esta Equipe Técnica para o cargo de Administração Judicial.

Considerando a necessidade de complementação da relação de credores das Recuperandas, as correspondências previstas no art. 22, I, “a”, da Lei 11.101/2005, bem como o edital de que trata o art. 52, § 1º, da Lei 11.101/2005 não tiveram como ser providenciados logo após a investidura da Administração Judicial no seu encargo.

Em despacho datado de 26/07/2019, ficou assentado pelo Juízo que os prazos devem ser contados em dias corridos, exceto o prazo para apresentação de impugnações (art. 8º, da Lei nº 11.101/2005) e os prazos recursais, que deverão ser contados em dias úteis.

Apresentada uma lista de credores atualizada pelas Recuperandas em 29/07/2019, esta Administração Judicial providenciou o encaminhamento das correspondências previstas no art. 22, I, “a”, da Lei nº 11.101/2005.

O edital do art. 52, § 1º, da Lei nº 11.101/2005 foi veiculado no DJE de 04/09/2019, considerando-se publicado em 05/09/2019, marco do início da fase administrativa de verificação de créditos conduzida pela Administração Judicial.

A Administração Judicial analisou as habilitações e as divergências recebidas, bem como os documentos e os registros contábeis que atestam a higidez dos créditos declarados pelas Recuperandas. Em 21/11/2019 foi apresentada a relação de credores do art. 7º, §2º, da Lei nº 11.101/2005 em Juízo.

No Evento 111, as Recuperandas apresentaram o plano de recuperação dentro do prazo legal. Nos Eventos 852, 7009, 7719, 7741 e 8019 apresentaram aditivos ao plano de recuperação acompanhados de aditivos ao laudo demonstrativo de viabilidade econômico-financeira.

No dia 10/12/2019, foi publicado o edital conjunto indicando a lista de credores do art. 7º, §2º, e o aviso de recebimento do plano de recuperação do art. 53, parágrafo único, ambos da Lei nº 11.101/2005.

1.3 Estágio Processual

O prazo de 10 dias úteis para apresentar impugnações contra a relação de credores se encerrou no dia 23/01/2020 e o prazo de 30 dias corridos para apresentação do plano de recuperação se encerrou no dia 10/02/2020.

Considerando que foram apresentadas objeções ao plano, o Juízo designou Assembleia-Geral de Credores para os dias 31/03/2020, em primeira convocação, e 28/04/2020, em segunda convocação.

No entanto, em função do quadro crítico de saúde pública envolvendo o novo Coronavírus (COVID-19), a Administração Judicial sugeriu o adiamento da Assembleia-Geral de Credores, o que foi acolhido pelo Juízo.

De qualquer forma, cumpre ressaltar que, mesmo durante o período de suspensão dos prazos decorrente da pandemia do novo Coronavírus (COVID-19), a Administração Judicial permanece realizando o atendimento diário aos credores e interessados na presente Recuperação Judicial, prestando informações atinentes às atividades das Recuperandas e ao processo judicial em andamento.

Tendo como *dies a quo* a data da decisão que deferiu o processamento, o prazo de 180 dias de suspensão das ações e execuções, previsto nos artigos 52, III, c/c 6º, §4º, da LRF, findaria em 24/12/2019. Considerando que o regular andamento do processo foi prejudicado pelos efeitos negativos da pandemia da Covid-19, o Juízo passou a prorrogar o prazo do *stay period*. Atualmente, o prazo de suspensão das ações e execuções em face das Recuperandas está prorrogado até o dia 10/07/2021.

A Assembleia-Geral de Credores aprazada para os dias 30/03/2021, em primeira convocação, e 20/04/2021, em segunda convocação, foi reagendada para os dias 25/05/2021 e 29/06/2021, respectivamente. Considerando o agravamento da situação sanitária no país decorrente da pandemia da Covid-19, a Administração Judicial adequou o formato para que o conclave seja realizado inteiramente de maneira virtual.

O edital de que trata o art. 36, da LRF foi publicado no DJE do dia 13/04/2021, convocando os credores e demais interessados a participar do conclave, que terá como ordem do dia a deliberação sobre a consolidação substancial, o plano de recuperação apresentado pelas Recuperandas e a eventual constituição do Comitê de Credores.

Mediante autorização prévia do Juízo, atualmente as Recuperandas estão procedendo o pagamento antecipado de 30% do valor dos créditos da classe trabalhista, limitados ao valor de R\$ 160.000,00, o que deve ocorrer em três parcelas mensais nos meses de abril, maio e junho de 2021.

A Assembleia-Geral de Credores não foi instalada em primeira convocação por ausência do quórum previsto no art. 37, §2º, da Lei nº 11.101/2005. Em segunda convocação, o plano de recuperação das Recuperandas foi aprovado pela maioria dos credores seguindo os critérios do art. 45 da Lei nº 11.101/2005.

Atualmente, aguarda-se a decisão de concessão da Recuperação Judicial. É como se encontra o processo.

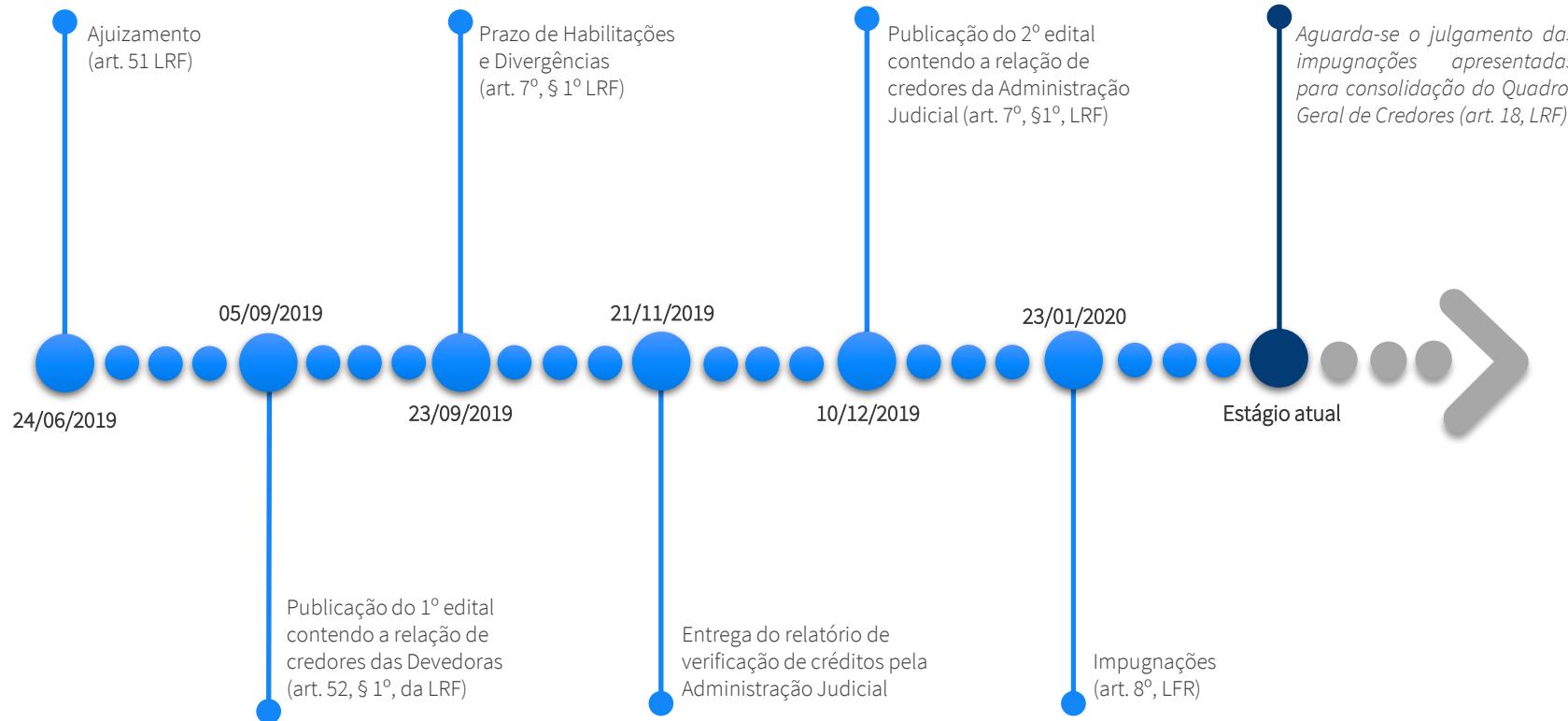
1.4 Cronograma Processual

Abaixo é apresentado o cronograma do processo de **Recuperação Judicial** do Grupo Paquetá, demonstrando o atual estágio em que se encontra.



1.4 Cronograma Processual

Abaixo é apresentado o cronograma da **Verificação de Créditos** do Grupo Paquetá, demonstrando o atual estágio em que se encontra.



1.5 Eventos do Mês

Apresenta-se abaixo a relação de todos os eventos relevantes que tramitaram nos autos do Processo de Recuperação Judicial (nº 5000521-26.2019.8.21.0132) no mês de **junho de 2021**:

Data do Evento	Conteúdo	Autos
31/05/2021	Petição das Recuperandas	Evento 7333
02/06/2021	Despacho	Evento 7347
22/06/2021	Petição das Recuperandas	Evento 7712
22/06/2021	Petição da Administração Judicial	Evento 7714
22/06/2021	Apresentação de Modificativo ao Plano das Recuperandas	Evento 7719
28/06/2021	Apresentação de modificativos com planos individualizados para cada Recuperanda	Evento 7741
28/06/2021	Despacho	Evento 7742
29/06/2021	Apresentação de Modificativo ao Plano das Recuperandas	Evento 8019

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2. INFORMAÇÕES SOBRE AS RECUPERANDAS

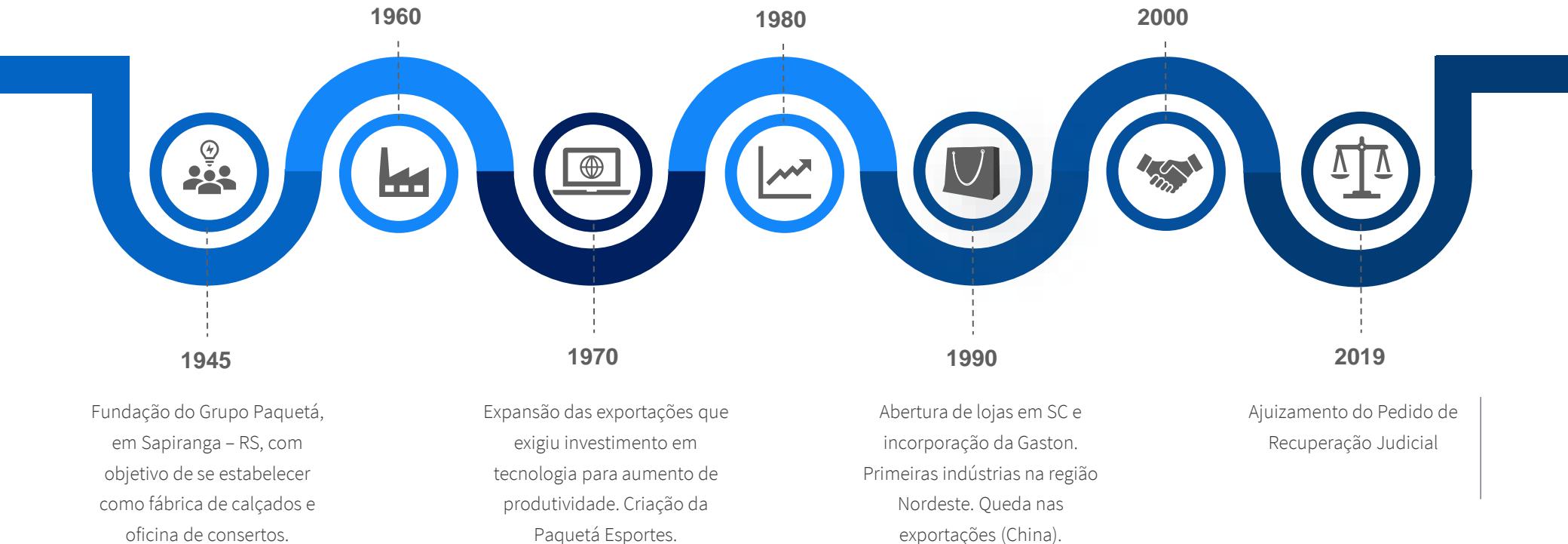
- 2.1. Histórico do Grupo Paquetá
- 2.2. Estrutura Societária do Grupo
- 2.3. Informações Gerais
- 2.4. Unidades do Grupo Paquetá
- 2.5. Presença no Exterior - 2020
- 2.6. Quadro Funcional
- 2.7. Encontro com as Recuperandas

2.1 Histórico do Grupo Paquetá

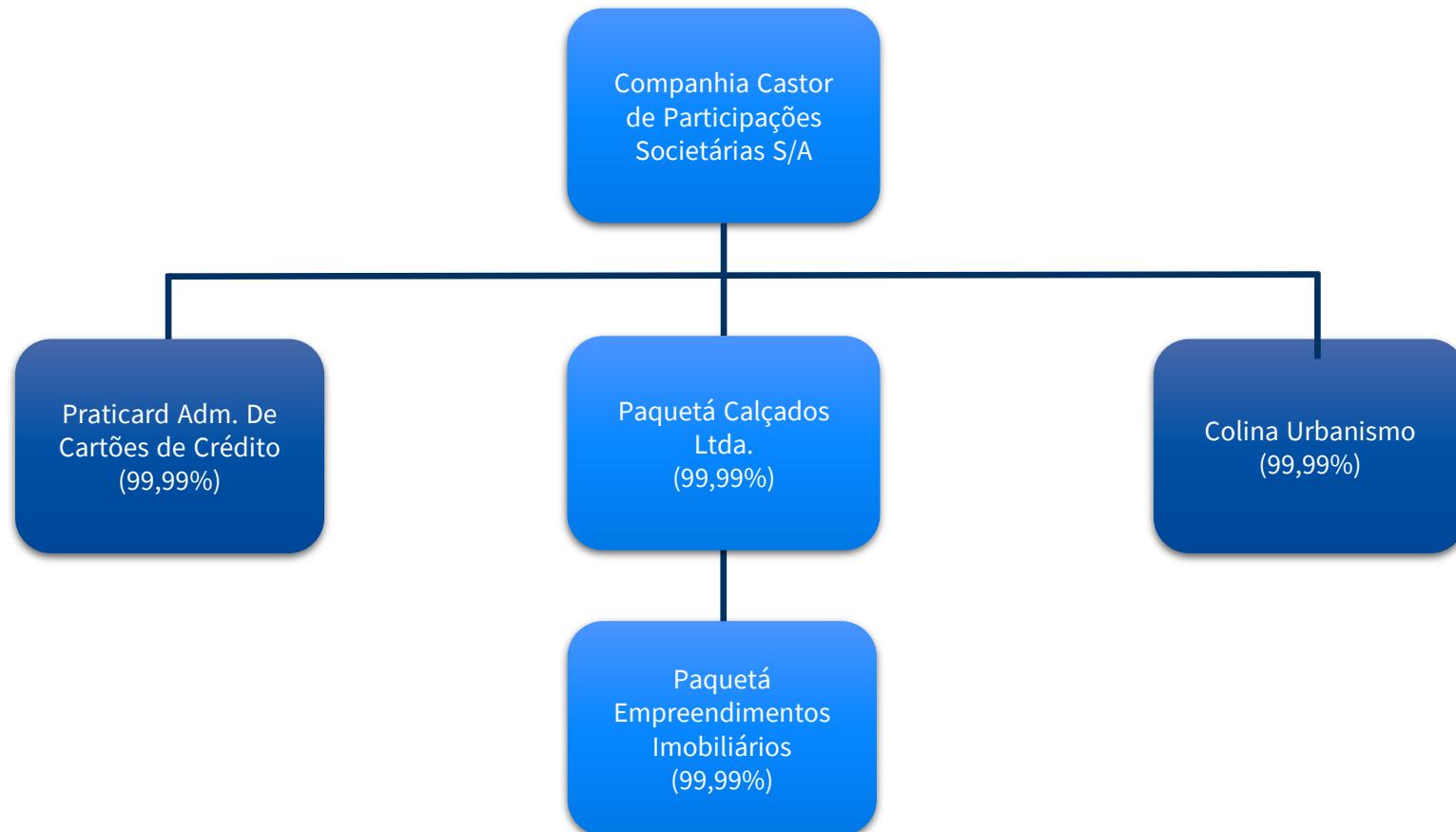
Construção da atual fábrica e início da atividade varejista marcada pela abertura da primeira loja física, em Novo Hamburgo – RS.

Expansão das indústrias no RS. Abertura da Companhia Castor de Participações Societárias em 1989.

Aquisição da rede de lojas Espoende. Marcas Capodarte, Lilly's Cloud e Ateliermix. Abertura da Paquetá Empreendimentos Imobiliários LTDA em 2004.



2.2 Estrutura Societária do Grupo



2.3 Informações Gerais

Companhia Castor de Participações Societárias

CNPJ: 81.692.295/0001-06

R. Vinte e Cinco De Julho, 43 –
Sapiranga/RS

Sociedade Anônima Fechada

Capital Social: R\$ 345.000.000

Diretores: Jorge Strassburger,
Adalberto José Leist e Lioveral
Bacher

Paquetá Calçados Ltda.

CNPJ: 01.098.983/0001-03

R. Bento Avila de Sousa, nº 137,
bairro Santa Rita, em Itapajé/CE

Sociedade Empresária Limitada

Capital Social: R\$ 432.000.000

Administradores: Marco Aurélio
Alice Raabe, Egímar Brugnoli
Cardoso e Marcio Bertoncini

Paquetá Empreendimentos Imobiliários Ltda.

CNPJ: 07.148.469/0001-11

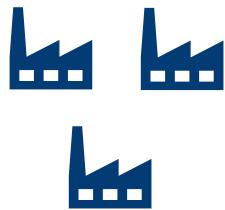
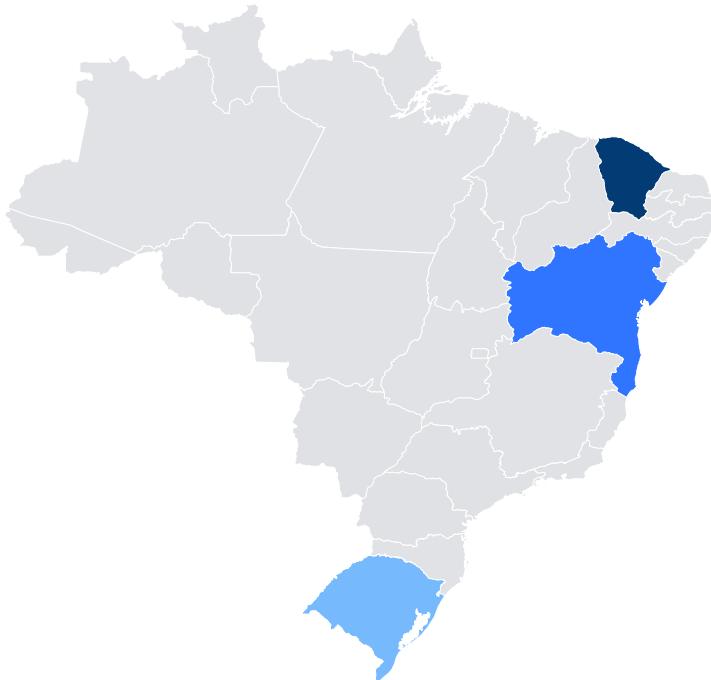
R. Vinte e Cinco De Julho, 43 –
Sapiranga/RS

Sociedade Empresária Ltda.

Capital Social: R\$ 36.068.200

Administradores: Jorge
Strassburger, Adalberto José
Leist e Rodrigo Bacher

2.4 Unidades do Grupo Paquetá - Indústria



Ceará

Unidades fabris nas cidades de **Uruburetama, Pentecoste e Itapajé**. No que se refere ao período pandêmico, houve paralisação das atividades nos meses de abril e maio de 2020, sendo a produção retomada de forma gradativa durante o mês junho do mesmo ano. Desde então, a ociosidade tem sido praticamente inexistente.



Bahia

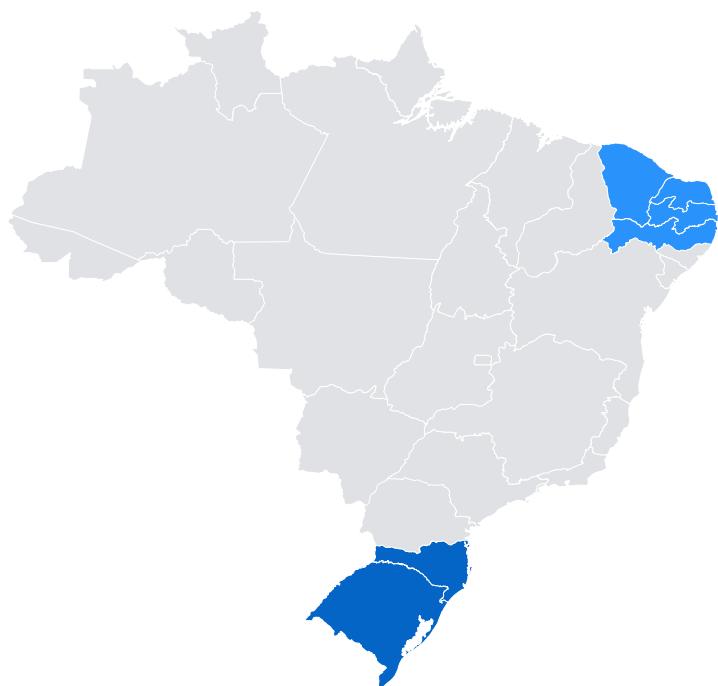
Unidade fabril na cidade de **Ipirá**, a qual produz essencialmente calçados da linha esportiva.



Rio Grande do Sul

A sede do Grupo é localizada na cidade de **Sapiranga (RS)**, onde também são realizadas atividades de modelagem e *design*.

2.4 Unidades do Grupo Paquetá - Varejo



Sua rede de **lojas próprias** está presente em seis estados brasileiros, conforme discriminado abaixo:

- ✓ Esposende: 57 lojas localizadas nos Estados de **Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba**;
- ✓ Gaston: 29 lojas distribuídas no Estado do **Rio Grande do Sul**;
- ✓ Paquetá: 30 lojas distribuídas nos Estados de **Santa Catarina** e do **Rio Grande do Sul**;
- ✓ Paquetá Esportes: 10 lojas localizadas nos Estados de **Santa Catarina** e do **Rio Grande do Sul**;

2.4 Unidades do Grupo Paquetá - Varejo

Além das lojas Paquetá, Paquetá Esportes, Gaston e Esposende, o grupo possui outras 84 lojas (82 franquias) das marcas **Capodarte** e **Dumond** e mais 2 lojas próprias (**Outlets**).



Capodarte 

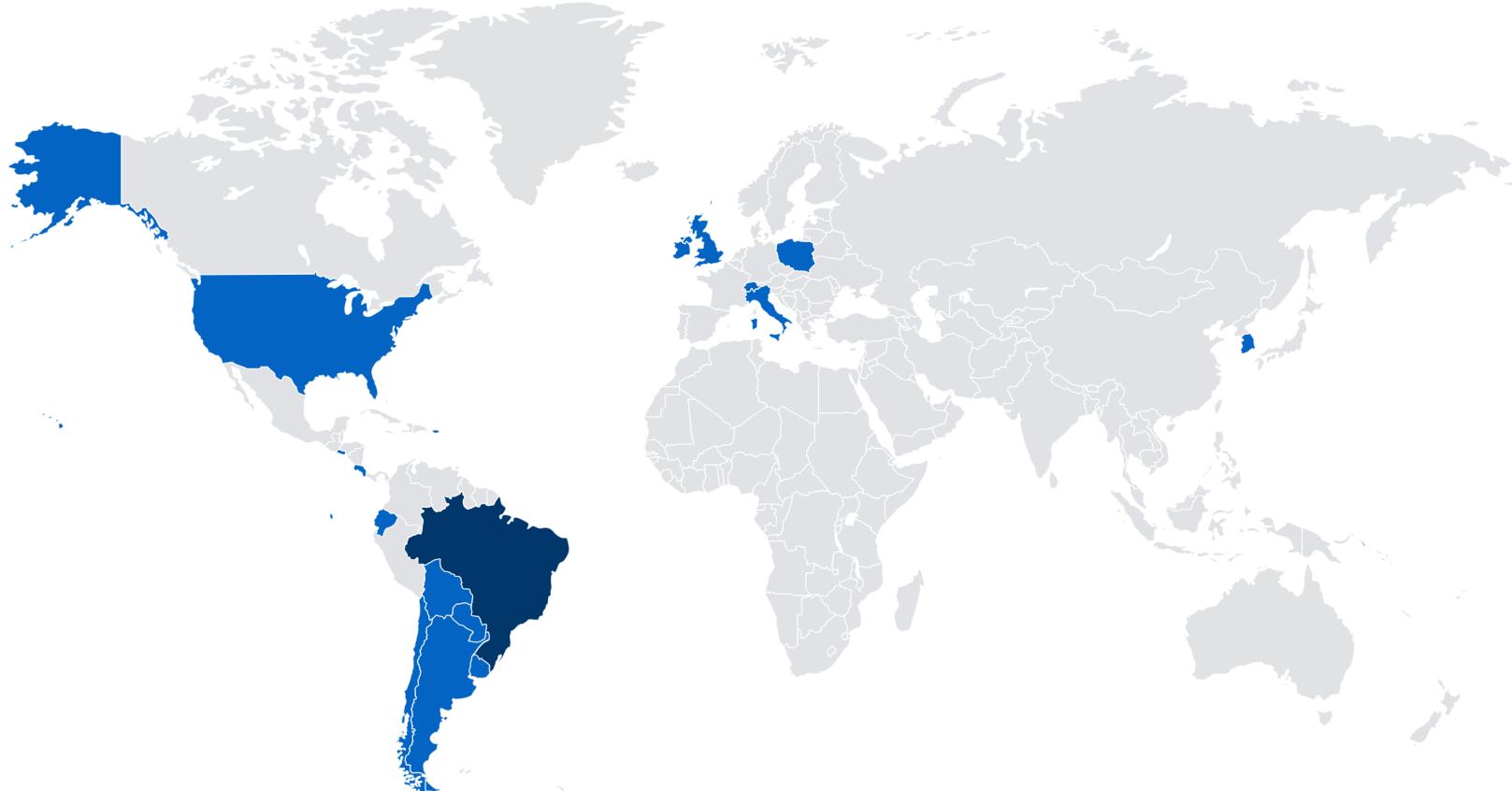
Com 67 lojas, a Capodarte é definida como a linha de calçados sofisticados e exclusivos, contemporâneos e atemporais.

Dumond 

São 15 lojas da marca Dumond, definida pelo Grupo como a *linha para mulheres que valorizam a moda e desejam versatilidade*.

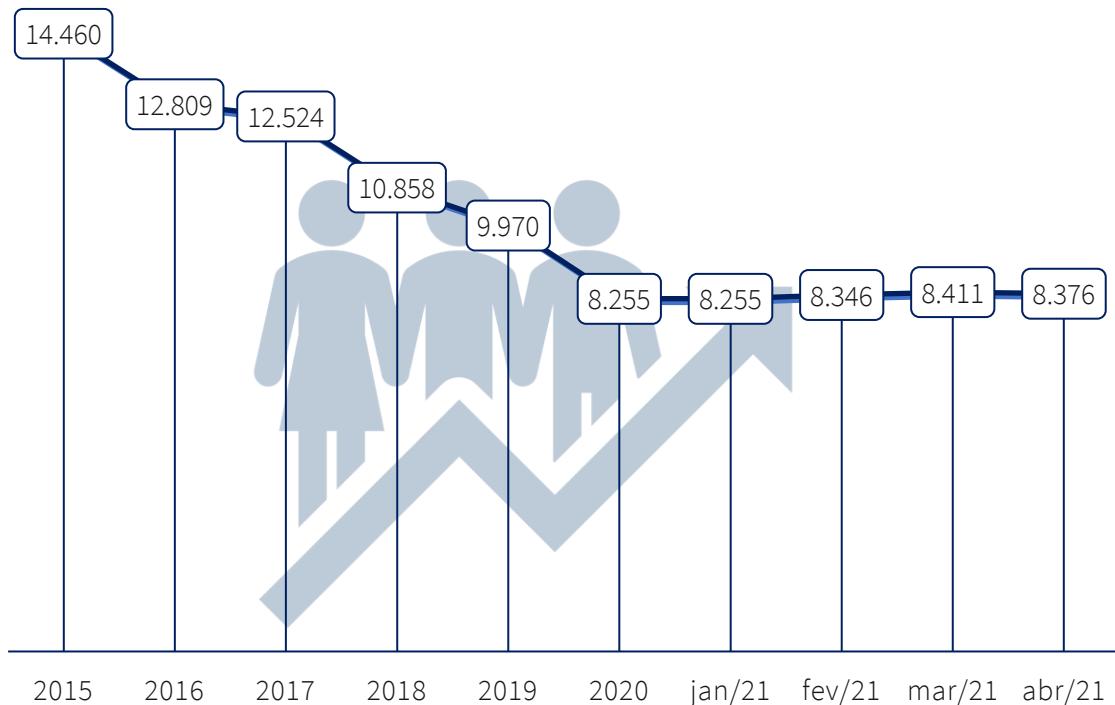
2.5 Presença no Exterior - 2021

Entre **janeiro e maio de 2021**, o Grupo já havia exportado para os seguintes países: Argentina, Chile, Costa Rica, El Salvador, Equador, Estados Unidos da América, Guatemala, Hong Kong, Itália, Paraguai, Polônia, Porto Rico, Reino Unido, Suíça e Uruguai. Os calçados destinados aos **Estados Unidos da América representaram 74,7% do volume de calçados exportados nos cinco primeiros meses de 2021.**



2.6 Quadro Funcional

Apresenta-se, a seguir, a evolução do quadro funcional da **Paquetá Calçados Ltda.** conforme informações encaminhadas pela sua administração:



Desde o final do ano de 2015, verificou-se uma redução constante no número de funcionários ativos que estão **trabalhando na Recuperanda**, refletindo a reestruturação e melhoria dos processos de produtividade da Empresa.

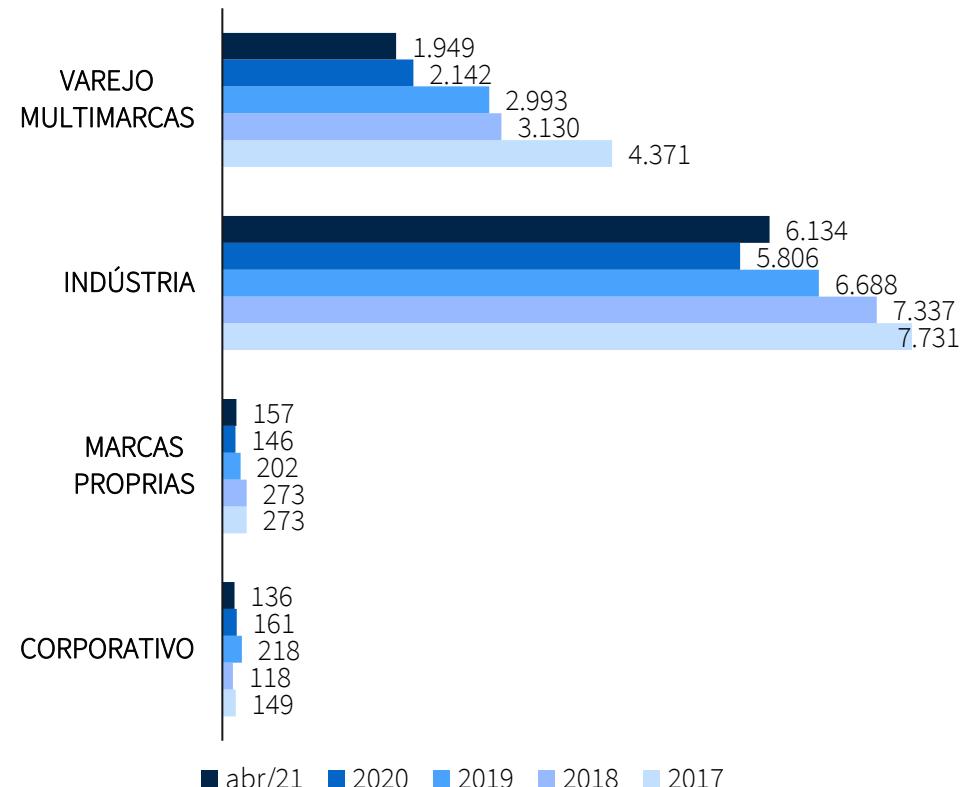
Constatou-se também uma relevante diminuição do quadro de funcionários no decorrer dos meses de março e abril de 2020. Tal situação é reflexo direto da eclosão da pandemia do Coronavírus (Covid-19), quando foi necessário readequar o quadro de funcionários.

Nota: as informações relativas ao mês de maio de 2021 não haviam sido encaminhadas pela Recuperanda até a data de elaboração deste Relatório.

2.6 Quadro Funcional

Apresenta-se, a seguir, a evolução do quadro funcional das unidades de negócio e do setor corporativo da Paquetá Calçados Ltda.:

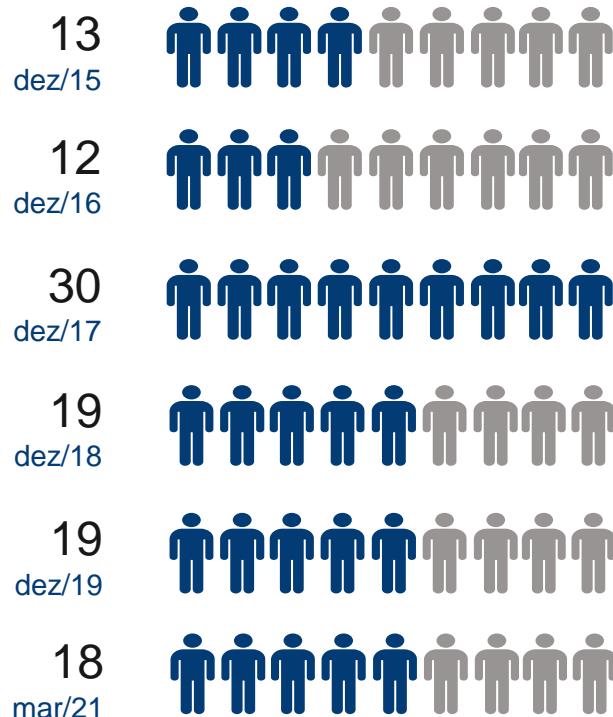
- Assim como o quadro de funcionários do setor corporativo, todas as linhas de negócios foram afetadas pela pandemia do novo Coronavírus (Covid-19);
- Desde o final de 2019, em termos percentuais, **corporativo** e **varejo multimarcas** foram os segmentos mais impactados, apresentando reduções de **34%** e **32%** dos postos de trabalho, respectivamente;
- As informações ilustradas no gráfico referem-se a colaboradores contratados como celetistas. A Paquetá Calçados LTDA ainda conta com aproximadamente 500 jovens aprendizes e 10 estagiários.



Nota: as informações relativas ao mês de maio de 2021 não haviam sido encaminhadas pela Recuperanda até a data de elaboração deste Relatório.

2.6 Quadro Funcional

Apresenta-se, a seguir, a evolução do quadro funcional da **Paquetá Empreendimentos Imobiliários Ltda.**, conforme informações encaminhadas pela sua administração:



Paquetá Empreendimentos Imobiliários

Sem contar com planta industrial, a Paquetá Empreendimentos Imobiliários Ltda. não apresenta quadro funcional com estrutura complexa. Desde a data do ajuizamento do pedido de Recuperação Judicial, houve apenas uma alteração no número de funcionários na Empresa, que passou de 19 para 18.

As informações foram atualizadas até o dia 25 de **março** de 2021.

* A Companhia **Castor de Participações Societárias** passou a contar com colaboradores apenas em 2017, quando contratou 7 (sete) funcionários. Nos anos que se sucederam, o quadro funcional se manteve com 3 (três) funcionários.

2.7 Encontro com as Recuperandas

Primeiramente, destaca-se que este relatório aborda as atualizações gerais repassadas à equipe da Administração Judicial no momento das **reuniões realizadas quinzenalmente** com a administração das Recuperandas, as quais têm ocorrido de forma remota, em caráter de exceção, por conta das recomendações das autoridades sanitárias de isolamento social. A última reunião realizada ocorreu no dia **25 de junho de 2021**.

A reunião teve início com a apresentação dos números parciais alcançados no mês de junho.

No que se refere ao **varejo**, a estimativa de faturamento para o mês de junho é de R\$ 48 milhões, mesmo diante dos efeitos negativos decorrentes de restrições de funcionamento impostas a estabelecimentos situados em municípios do nordeste. O resultado positivo pode ser explicado pela demanda gerada pelas festividades de São João, celebração de grande popularidade na região.

Destacou-se ainda que, dos R\$ 48 milhões, R\$ 43 milhões correspondem às vendas realizadas em lojas físicas e R\$ 5 milhões provenientes do *e-commerce*.

Ainda sobre o **e-commerce**, em que pese o crescimento seja eventualmente afetado pela reabertura das lojas físicas, estão sendo ampliados os canais de **marketplace**, bem como estão sendo desenvolvidas ferramentas para comércio através de aplicativos, pois acredita-se que a modalidade de venda ainda não atingiu seu limite potencial.

No segmento das **marcas próprias**, o resultado parcial ficou em linha com o orçamento previsto, alcançando o total de R\$ 7,8 milhões.



2.7 Encontro com as Recuperandas

Já no que se refere à **indústria**, estima-se que o resultado alcançado perfaça a importância de R\$ 55 milhões, igualmente em linha ao inicialmente orçado. Foi relatada também a **possibilidade** de captação de **3 novos clientes do exterior** pelo segmento, sendo que um deles fez visita nas instalações das Recuperandas no Brasil, bem como realizou pedido ainda considerado de pouca relevância, se comparado aos potenciais benefícios provindos da permanência da relação.

Sobre a contratação de novo **CFO**, a perspectiva é de que as buscas sejam retomadas após a aprovação do plano de recuperação judicial, quando a empresa estiver em momento mais estável e propício para a tomada da decisão.

Em relação às negociações do **plano de recuperação**, acreditava-se estar em estágio avançado com integrantes de todas as classes de credores, restando pendentes poucas confirmações acerca das condições até então apresentadas.

Também estão sendo estudadas formas de promover melhorias nas condições para pagamento da classe trabalhista, as quais seriam apresentadas juntamente com as demais modificações.

Mesmo que **junho** tenha sido o **segundo melhor mês da Companhia em questão de faturamento**, a expectativa é de resultados melhores para o mês de julho, especialmente no setor da Indústria, ante as prospecções com potenciais clientes do mercado externo, bem como no varejo, por conta das festividades de São João no Nordeste.

Sobre os impactos da mudança do **câmbio** sobre a operação, explicou-se que já tem sido contemplado o efeito da variação dentro do fluxo de caixa, mas não há comprometimento substancial ao negócio.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

3. CRÉDITOS

- 3.1. Créditos da Cia Castor e da Paquetá Empreendimentos Ltda.
- 3.2. Créditos da Paquetá Calçados Ltda.
- 3.3. Créditos Extraconcursais

3.1 Créditos – Cia Castor e Paquetá Empreendimentos

Cia Castor de Participações

Crédito Total: R\$ 1.856.762,28



100% dos créditos da Companhia estão classificados na CLASSE III – Créditos Quirografários, sendo seus únicos credores: **COMERCIAL PORTOALEGRENSE DE MÁQ. CALCULADORAS LTDA** (R\$ 1.027,28) e a própria **PAQUETA CALÇADOS LTDA** (R\$ 1.855.735,00).

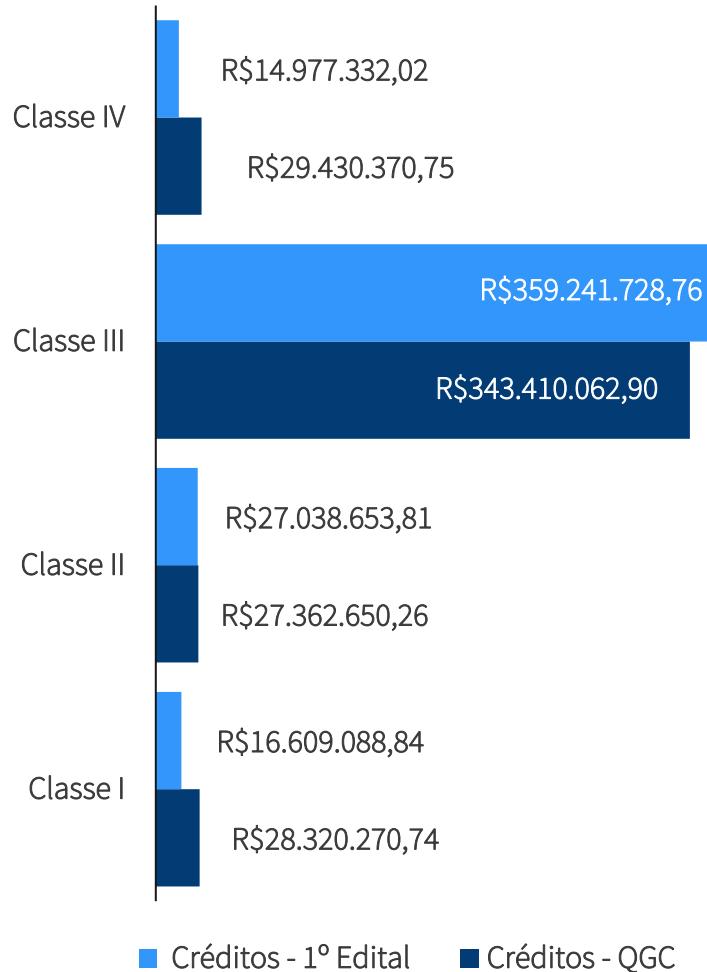
Paquetá Empreendimentos

Crédito Total: R\$ 73.200,00



100% dos créditos da Companhia estão classificados na CLASSE III – Créditos Quirografários, sendo sua única credora a **JORPLAN ASSESSORIA E PLANEJAMENTO LTDA**.

3.2 Créditos - Paquetá Calçados Ltda.



Durante a fase extrajudicial de verificação de créditos, a Administração Judicial averiguou as habilitações e divergências recebidas, bem como a dignidade dos créditos declarados na lista de credores inicialmente apresentada pelas Recuperandas, mediante o exame documental e a validação dos registros contábeis. Como resultado, apresentou-se uma nova relação de credores com as alterações pertinentes.

O gráfico ao lado apresenta um comparativo dos valores anteriormente arrolados pelas Recuperandas na presente Recuperação Judicial e dos valores atualizados de acordo com a relação de credores elaborada por esta Administração Judicial e com as demais alterações decorrentes de novas habilitações e julgamentos de impugnações de créditos.

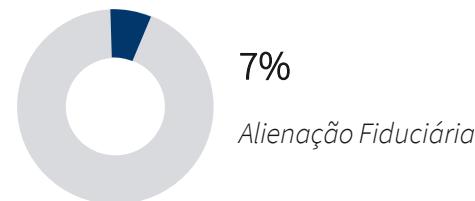
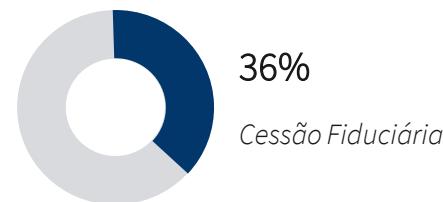
Diante disso, o quadro-geral não consolidado de credores sujeitos à Recuperação Judicial da Paquetá Calçados Ltda. atinge a monta atualizada de **R\$ 428.523.354,65**. A lista de credores da Recuperanda é composta pela **Classe I – Trabalhistas (11.498 credores), Classe II – Garantia Real (2 credores), Classe III – Quirografários (727 credores) e Classe IV – ME/EPP (643 credores)**.

3.3 Créditos Extraconcursais

Os títulos de crédito extraconcursais da Paquetá Calçados Ltda. perfaziam a monta aproximada de **R\$ 362.228.050,36** na data do ajuizamento deste processo recuperatório. De tal montante, correspondiam:

- (i) a créditos vinculados a verbas de adiantamento de contrato de câmbio (ACC), a importância de **R\$ 206.541.378,03**;
- (ii) a créditos garantidos por cessão fiduciária de títulos e direitos creditórios, o valor de **R\$ 129.987.715,94**;
- (iii) a créditos garantidos por alienação fiduciária, a importância de **R\$ 25.698.956,38**.

No tocante ao **Passivo Fiscal**, as Recuperandas não possuem tributos em atraso. **Todas as dívidas estão em dia ou parceladas**. Sobre esse ponto, importante destacar que a Paquetá Calçados LTDA. vem compensando os débitos de PIS e Cofins apurados mensalmente com valores apurados em ação sobre exclusão do ICMS da base de cálculo dos referidos tributos.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

4. ANÁLISE FINANCEIRA

- 4.1. Cia Castor
- 4.2. Paquetá Calçados
- 4.3. Paquetá Empreendimentos
- 4.4. Pandemia - Impacto no Setor Calçadista

4.1 Análise Financeira – Cia Castor

	mai/21	AV	AH	abr/21
ATIVO	5.907.525	100%	-42%	10.166.127
CIRCULANTE	111.048	2%	-32%	162.590
Caixa e Equivalentes de Caixa	56.048	1%	-50%	113.036
Contas a Receber	50.000	1%	0%	50.000
Outros Créditos	5.000	0%	-1221%	(446)
NÃO CIRCULANTE	5.796.477	98%	-42%	10.003.537
Investimentos	5.796.477	98%	-42%	10.003.537
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.907.525	100%	-42%	10.166.127
PASSIVO	1.891.697	32%	-1%	1.907.424
CIRCULANTE	31.356	1%	-33%	47.083
Obrigações Trabalhistas	6.510	0%	0%	6.510
Impostos a Recolher	4.472	0%	7%	4.164
Credores de Bens e Serviços	20.374	0%	-44%	36.409
NÃO CIRCULANTE	1.860.341	31%	0%	1.860.341
Credores de Bens e Serviços	1.860.341	31%	0%	1.860.341
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.015.828	68%	-51%	8.258.703

- A Companhia Castor de Participações Societárias é uma *holding*, tendo, portanto, seu desempenho diretamente ligado ao desempenho de suas investidas. Dentre suas investidas, a Paquetá Calçados Ltda. é aquela que apresenta valores mais representativos e, consequentemente, com maior influência no resultado da entidade.

- O destaque fica por conta do saldo da rubrica **Investimentos**. Em maio de 2021, a rubrica apresentou redução do saldo em virtude do prejuízo contábil registrado pela sua controlada.

AV - Análise vertical. Demonstra a representatividade de cada rubrica perante o total do ativo/ passivo.

AH - Análise horizontal. Apresenta a variação de cada rubrica entre os meses de abril e maio de 2021.

4.2 Análise Financeira – Paquetá Calçados

Apresenta-se abaixo a evolução do saldo das contas do **Balanço Patrimonial** da Recuperanda Paquetá Calçados Ltda.:

	mai/21	AV	AH	abr/21
ATIVO	1.394.422.662	100%	-1%	1.404.827.299
CIRCULANTE	407.072.633	29%	-2%	415.184.245
Caixa e Equivalentes de Caixa	28.255.812	2%	1%	28.099.210
Contas a Receber	76.504.090	5%	-13%	87.637.348
Estoques	172.428.931	12%	0%	172.205.942
Outros Créditos	129.883.800	9%	2%	127.241.745
NÃO CIRCULANTE	987.350.029	71%	0%	989.643.054
Realizável a Longo Prazo	437.869.292	31%	0%	437.348.086
Investimentos	335.907.699	24%	0%	335.641.613
Ativo Imobilizado	150.355.760	11%	-2%	153.198.201
Ativo Intangível	63.217.278	5%	0%	63.455.154
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.394.422.662	100%	-1%	1.404.827.299
PASSIVO	1.459.470.249	105%	0%	1.465.351.120
CIRCULANTE	1.035.224.383	74%	0%	1.038.771.159
Obrigações Trabalhistas	45.683.227	3%	3%	44.160.052
Impostos a Recolher	40.065.457	3%	6%	37.835.266
Fornecedores	366.056.042	26%	1%	363.132.997
Credores de Bens e Serviços	156.607.748	11%	-2%	160.324.610
Empréstimos e Financiamentos	212.272.494	15%	0%	212.516.352
Adiantamentos de Câmbio	214.539.415	15%	-3%	220.801.883
NÃO CIRCULANTE	424.245.866	30%	-1%	426.579.961
Obrigações Trabalhistas	86.365.716	6%	1%	85.724.298
Impostos a Recolher	83.759.064	6%	0%	83.671.856
Fornecedores	3.641.388	0%	0%	3.641.388
Credores de Bens e Serviços	160.940.985	12%	-1%	162.337.515
Empréstimos e Financiamentos	86.271.479	6%	-2%	87.725.247
Adiantamentos de Câmbio	3.267.234	0%	-6%	3.479.657
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	(65.047.586)	-5%	7%	(60.523.821)

AV - Análise vertical. Demonstra a representatividade de cada rubrica perante o total do ativo/ passivo.

AH - Análise horizontal. Apresenta a variação de cada rubrica entre os meses de abril e maio de 2021.

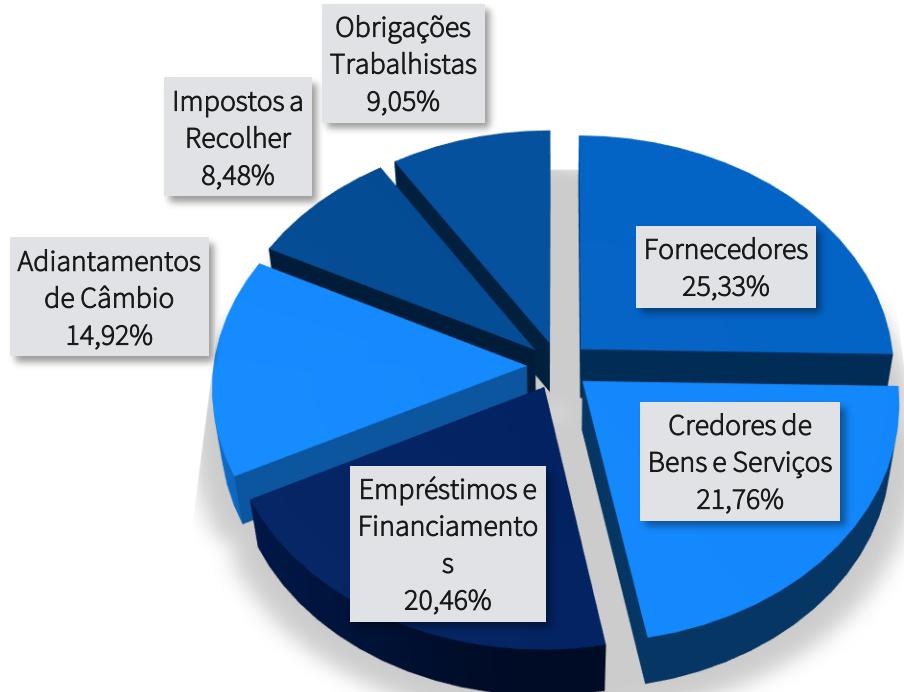
4.2 Análise Financeira – Paquetá Calçados

- Em relação ao Ativo Circulante da Paquetá Calçados, constata-se que a variação de maior relevância entre os meses de **abril e maio de 2021** se deu nas rubricas de **Contas a Receber**, cujo saldo reduziu em 13% no período. A oscilação deve-se, essencialmente, à diminuição dos recebíveis oriundos das atividades de varejo, uma vez que os valores a receber dos clientes da indústria não apresentaram variações significativas;
- Observa-se também um ligeiro aumento de saldo apresentado pela rubrica de **Caixa e Equivalentes de Caixa**, também impactado pela operação de varejo. Apresenta-se de forma mais detalhada as movimentações referentes aos recursos disponíveis em caixa nas páginas 41 e 42 deste Relatório.
- Já no que se refere às demais rubricas de ativo, em linhas gerais, observa-se que não houve movimentações relevantes no período em análise.



4.2 Análise Financeira – Paquetá Calçados

- Em relação às movimentações das rubricas do Passivo da Paquetá Calçados Ltda. decorridas entre os meses de **abril e maio de 2021**, nota-se que houve uma redução no Passivo Circulante que perfaz **R\$ 3,5 milhões**. As principais causas deste efeito foram a desvalorização do dólar (impacto na rubrica de **Adiantamentos de Câmbio**) e o recebimento de **R\$ 5,6 milhões** de forma antecipada de clientes da indústria (as receitas diferidas estão classificadas na rubrica de **Credores de bens e serviços**).
- As dívidas extraconcursais oriundas de operações com cessão ou alienação fiduciária estão registradas na rubrica de **Credores de bens e serviços**;
- Como ponto positivo, destaca-se que as obrigações registradas em **Adiantamentos de Câmbio** do curto prazo reduziram em aproximadamente **R\$ 6,5 milhões**;
- Como ponto negativo, nota-se o incremento nas dívidas de curto prazo relacionadas a **tributos e fornecedores**;
- O gráfico a seguir demonstra a representatividade de cada rubrica que compunha as obrigações com terceiros em maio de 2021.



4.2 Análise Financeira – Paquetá Calçados

Apresenta-se abaixo a **Demonstração de Resultado do Exercício** mensal de maio/2021 em comparação com o mesmo período de 2020, 2019, 2018 e 2017:

	mai/21	AV	AH	mai/20	AV	mai/19	AV	mai/18	AV	mai/17	AV
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	110.592.713	130%	258%	30.920.318	136%	152.750.339	129%	140.319.817	132%	173.057.157	0%
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	(25.331.873)	30%	208%	(8.230.460)	36%	(34.295.105)	29%	(34.046.734)	32%	(43.723.467)	0%
(=) RECEITA LÍQUIDA	85.260.840	100%	276%	22.689.858	100%	118.455.233	100%	106.273.084	100%	129.333.690	0%
(-) CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(65.834.868)	77%	195%	(22.354.547)	99%	(86.990.192)	73%	(77.249.397)	73%	(92.617.980)	0%
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	(27.735.446)	33%	34%	(20.746.102)	91%	(35.892.650)	30%	(36.556.945)	34%	(33.170.724)	0%
(=) RESULTADO OPERACIONAL	(8.309.474)	10%	-59%	(20.410.791)	90%	(4.427.609)	4%	(7.533.259)	7%	3.544.986	0%
(+) RESULTADO FINANCEIRO	(1.586.992)	2%	-64%	(4.433.327)	20%	(10.358.533)	9%	(17.990.770)	17%	(13.584.805)	0%
(+/-) OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS	5.372.700	6%	579%	791.399	3%	4.425.604	4%	(6.739.525)	6%	158.138	0%
(=) RESULTADO ANTES TRIBUTOS S/ LUCRO	(4.523.766)	5%	-81%	(24.052.719)	106%	(10.360.539)	9%	(32.263.553)	30%	(9.881.680)	0%
(-) DESPESAS COM TRIBUTOS S/ LUCRO	-	0%	0%	-	0%	-	0%	-	0%	8.504.193	0%
(=) RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	(4.523.766)	5%	-81%	(24.052.719)	106%	(10.360.539)	9%	(32.263.553)	30%	(1.377.487)	0%

AV - Análise vertical. Demonstra a representatividade de cada rubrica com base na Receita Bruta do período.

4.2 Análise Financeira – Paquetá Calçados

- Na comparação com maio de 2020, a **Receita Líquida** do último mês apresentou um aumento de **276%**. O relevante percentual deve-se aos impactos da chegada da pandemia da Covid-19 no Brasil ainda em 2020, atingindo não só o varejo como também paralisando as atividades industriais do Grupo Econômico;
- Nota-se que em maio de 2021 os **Custos dos Produtos Vendidos** cresceram **196%** em comparação ao mesmo período do ano anterior, percentual bastante **inferior** ao crescimento obtido no auferimento de receitas;
- O montante de **R\$ 5,4 milhões** registrado em **OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS** deve-se, substancialmente, aos valores registrados nas contas contábeis e RECEITA SUBVENÇÕES PARA INVESTIMENTO e OUTRAS RECEITAS S/ INCIDÊNCIA, PIS E COFIN;
- O **prejuízo contábil** registrado pela Recuperanda nos cinco primeiros meses de 2021 é de **R\$ 68,6 milhões**.



4.2 Análise Financeira – Paquetá Calçados

Apresenta-se abaixo alguns indicadores financeiros recomendados pela literatura de Finanças Corporativas, calculados com base nos saldos contábeis:

Indicador (Valores em R\$ mil)	mai/21	abr/21	dez/20	dez/19	dez/18
CCL - Capital Circulante Líquido (a)	(628.152)	(623.587)	(566.586)	(552.561)	(452.386)
NCG - Necessidade de Capital de Giro (b)	104.781	118.614	112.419	(17.683)	117.924
Margem bruta (c)	15,62%	15,04%	17,64%	20,05%	0,20
Liquidez Corrente (d)	0,39	0,40	0,43	0,43	0,52
Liquidez Imediata (e)	0,03	0,03	0,05	0,04	0,06
Liquidez Seca (f)	0,23	0,23	0,26	0,24	0,28
Liquidez Geral (g)	0,96	0,96	1,00	1,01	1,06
Prazo médio de recebimento de clientes (em dias)	24	29	27	24	34
Prazo médio de pagamento de fornecedores (em dias)	163	165	164	109	102
Dívida/Ativos (h)	1,05	1,04	1,00	0,99	0,95

Referências

- (a) Ativo Circulante - Passivo Circulante
- (b) Contas a receber + estoques - fornecedores
- (c) MB = Lucro Bruto / Receita Bruta x 100
- (d) Ativo Circulante / Passivo Circulante
- (e) Disponibilidades / Passivo Circulante
- (f) (Ativo Circulante - Estoques) / Passivo Circulante
- (g) (Ativo Circulante + Ativo Não Circulante) / (Passivo Circulante + Passivo Exigível a Longo Prazo)
- (h) (Passivo Circulante + Passivo Exigível Longo Prazo) / Ativo Total

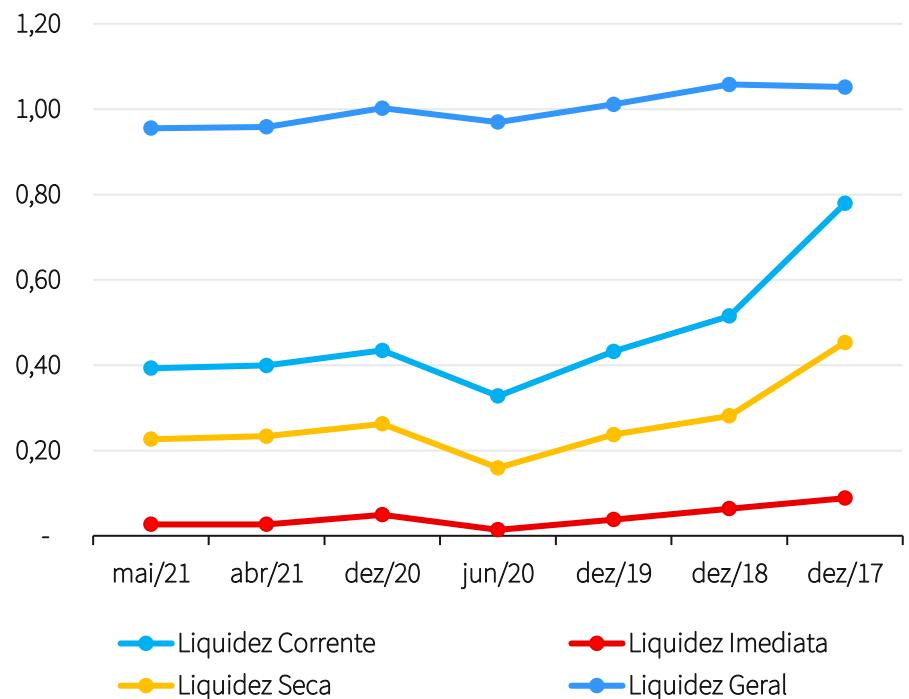
NOTA: Destaca-se que os **Índices de Líquidez, CCL, NCG e PMP** calculados pela Administração Judicial foram realizados com base nos saldos contábeis e estão impactados pelos saldos de dívidas sujeitas à Recuperação Judicial, as quais permanecem contabilizadas no passivo de curto prazo, distorcendo significativamente os indicadores referidos.

4.2 Análise Financeira – Paquetá Calçados

- Em relação à **Necessidade de Capital de Giro**, calculada apenas com base nos saldos contábeis do balancete, constata-se uma **redução** ao final do mês de **maio de 2021** quando comparado com o mês imediatamente anterior. Entretanto, tal situação é ocasionada pela diminuição de **11,1 milhões** do saldo do **Contas a Receber**;
 - *Se igual a 1 - os valores dos direitos e obrigações a curto prazo são equivalentes.*
 - *Se menor que 1: não há disponibilidade suficiente para quitar as obrigações a curto prazo.*
- A Recuperanda novamente apresentou **EBITDA positivo** no mês de maio de 2021. Considerando as **informações contábeis** apresentadas, no último mês o indicador foi de **R\$ 1,3 milhões**. Já o **EBITDA** acumulado em 2021 está **negativo**, e perfaz a monta de **R\$ 8,3 milhões**;
- Importante destacar que os números utilizados no cálculo dos indicadores financeiros estão baseados nos números contábeis apresentados neste **Relatório de Atividades Mensal**, os quais ainda não haviam sido objeto de exame de auditoria independente até a data de corte para recebimento das informações por esta Administração Judicial;
- Os **Índices de liquidez** avaliam a capacidade financeira da empresa, ou seja, a capacidade de pagamento da mesma, sendo de grande importância para a gestão de caixa da entidade. Tais índices têm o cálculo baseado nos números do balanço patrimonial da entidade. Ao interpretar esses índices, deve-se levar em conta que:
 - *Maior que 1 - folga no disponível para uma possível liquidação das obrigações.*

4.2 Análise Financeira – Paquetá Calçados

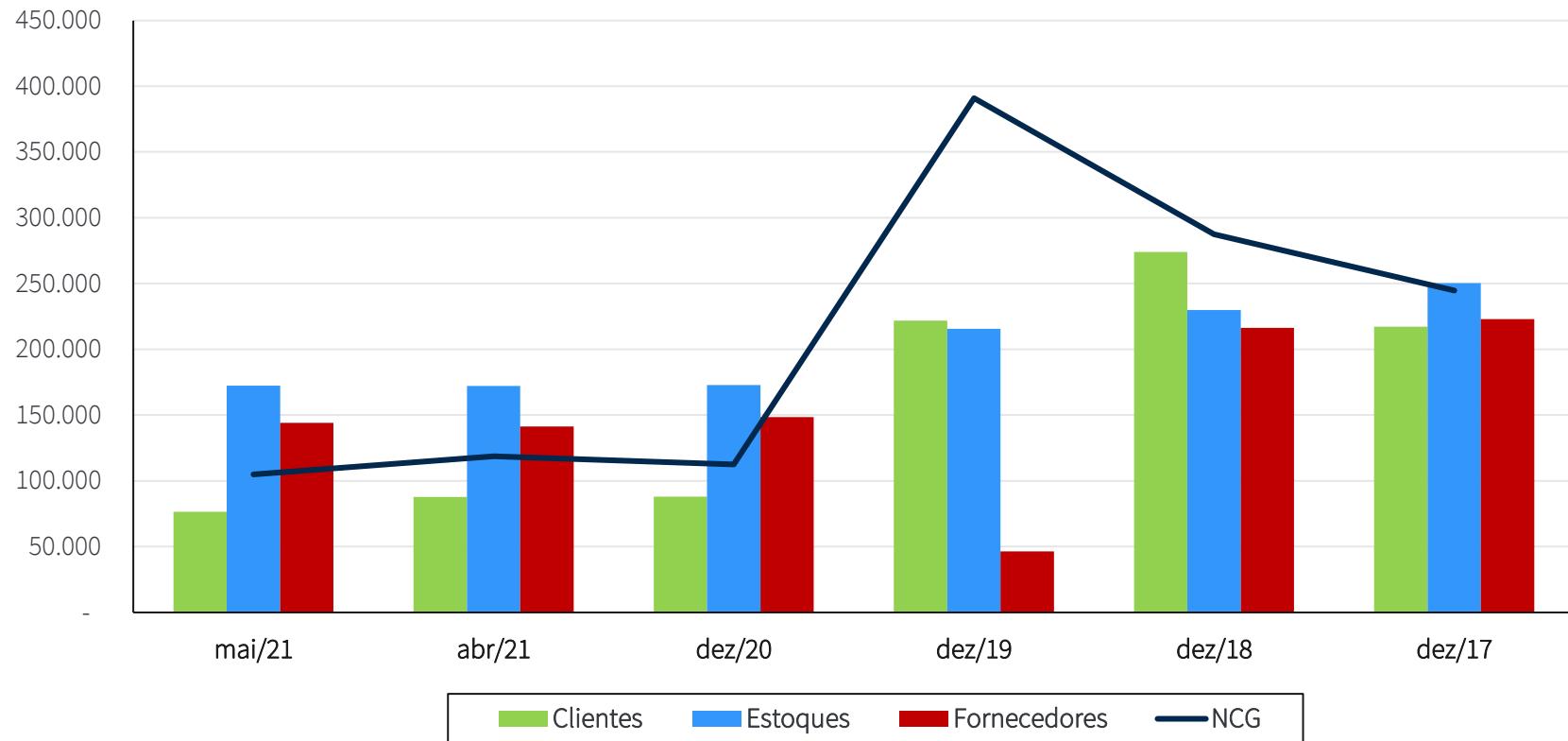
- Verifica-se que os indicadores de liquidez apresentaram queda no primeiro semestre de 2020, havendo uma importante retomada no semestre seguinte. Já nos primeiros meses de 2021, denota-se que os indicadores voltaram a apresentar ligeiro declínio. No último mês, todos os índices de liquidez eram inferiores a “1”. Isso significa dizer que os bens e direitos da Recuperanda não eram suficientes para liquidar com as obrigações com terceiros.



Destaca-se que os passivos de curto prazo ainda estão impactados pela totalidade dos créditos arrolados no processo de Recuperação Judicial. Desses créditos, grande parte deverá ser reclassificada para o longo prazo caso o plano de recuperação do Grupo Paquetá seja aprovado em Assembleia-Geral de Credores e homologado pelo Juízo.

4.2 Análise Financeira – Paquetá Calçados

O gráfico abaixo apresenta a evolução composta da **Necessidade de Capital de Giro** (em milhares de reais) calculada com base nos demonstrativos contábeis, sem os efeitos dos valores sujeitos à Recuperação Judicial.



4.2 Análise Financeira – Paquetá Calçados

As vendas realizadas via **e-commerce** entre janeiro e maio de **2021** acumularam o montante de R\$ 27 milhões. O percentual é 18% superior quando comparado ao mesmo período de 2020.

O papel cada vez mais preponderante das vendas *online* é tendência identificada em todo o setor calçadista. Conforme relatório da Abicalçados, a parcela das vendas realizadas em lojas virtuais alcançou 13,8%, enquanto em 2010 esse percentual era de apenas 1,2%.

Por fim, importa dizer que, em razão da pandemia, a Recuperanda vem adotando estratégias de promoções e de campanhas digitais com a finalidade de fortalecer o **e-commerce**. Nesse ponto, vale mencionar que os esforços surtiram razoável efeito e as vendas por esse canal cresceram significativamente. Contudo, com a reabertura das lojas já tem ocorrido uma redução gradual da prevalência dessa forma de compra.

A representatividade das vendas no e-commerce em comparação àquelas realizadas nas lojas físicas, em 2021, equivale a **17,9%**.

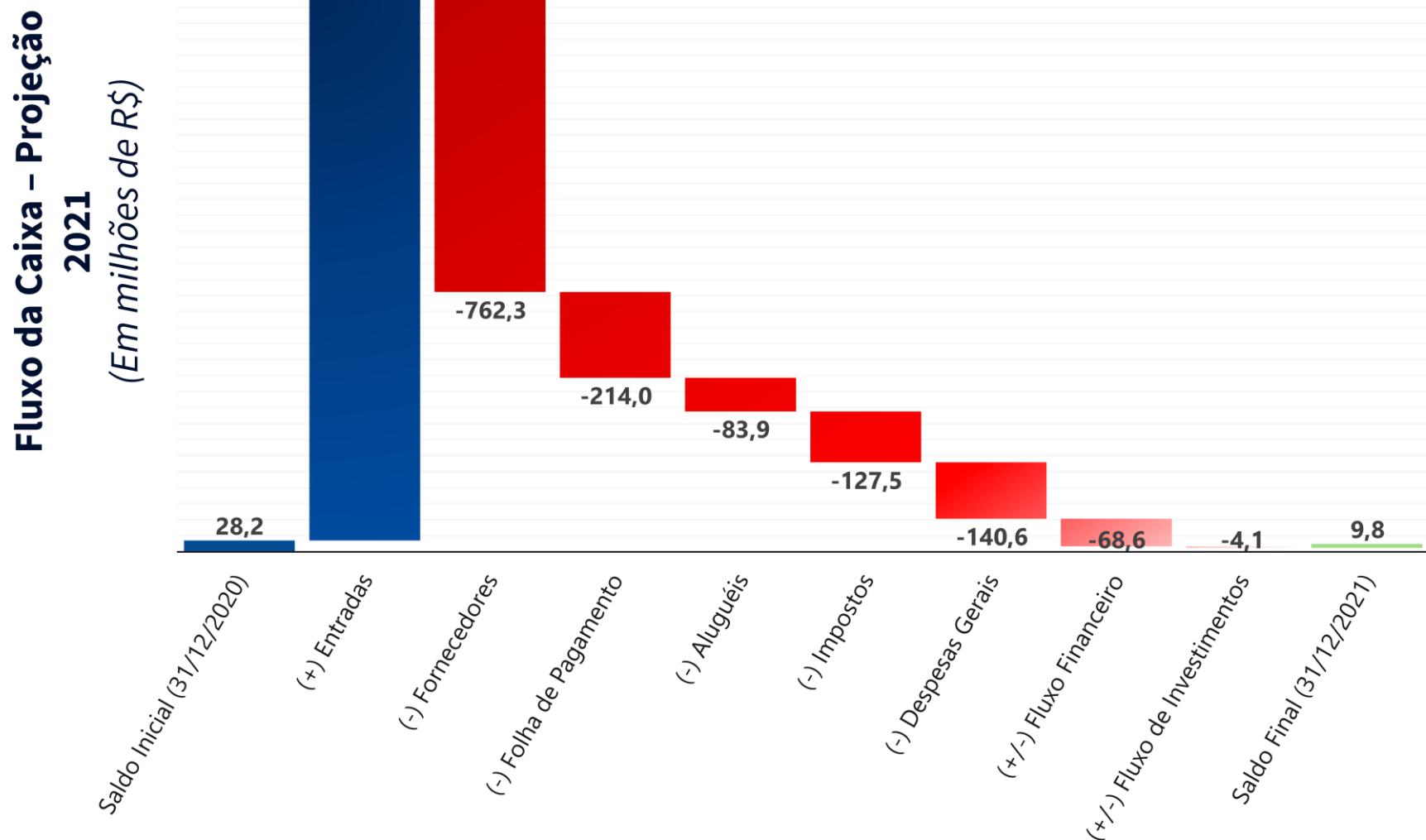


4.2 Análise Financeira – Paquetá Calçados

Apresenta-se, a seguir, o **Fluxo de Caixa** com as movimentações já **realizadas** nos meses de **janeiro a maio de 2021** e as **projeções** (Forecast) que são esperadas pelo Grupo para os próximos meses de **2021**:

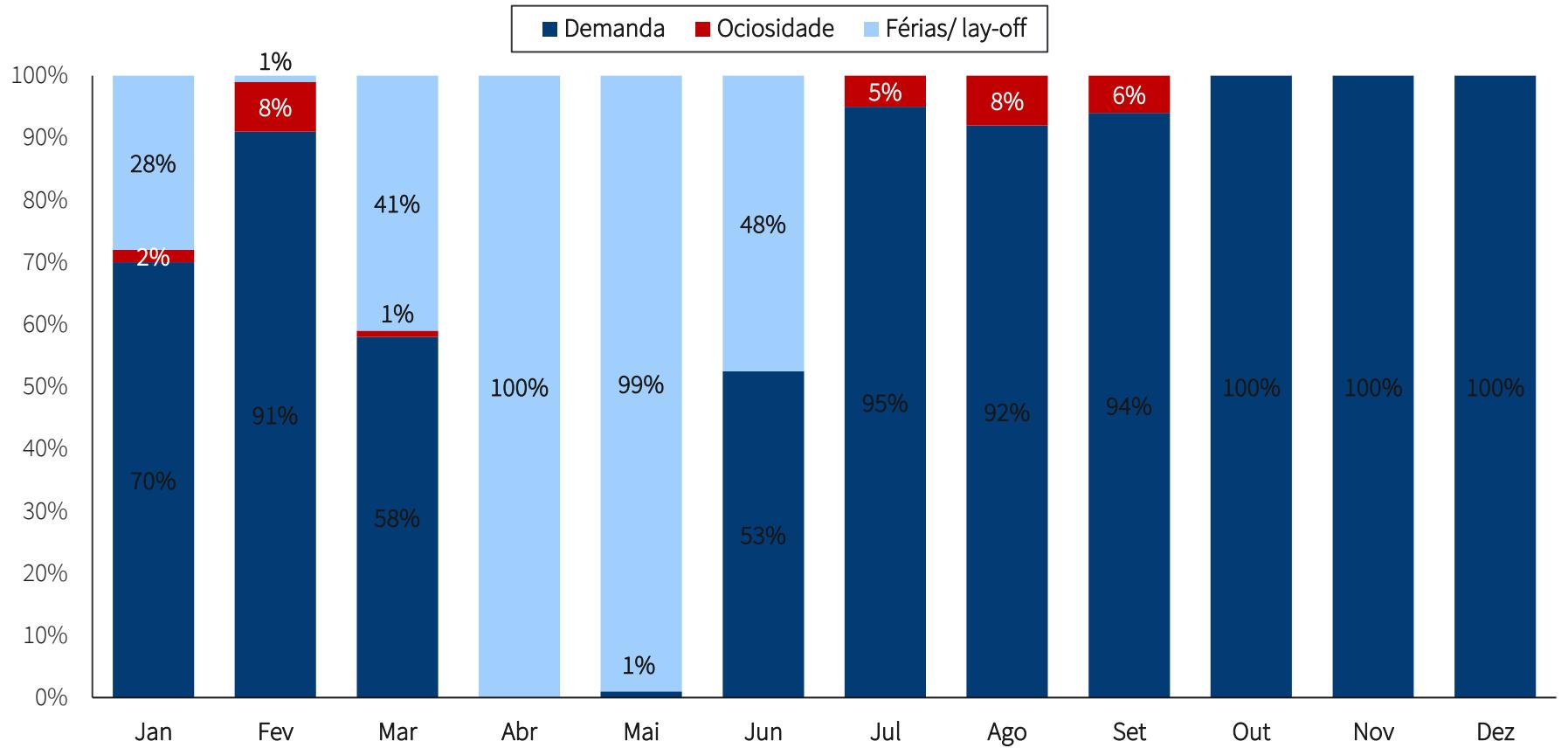
Fluxo de Caixa (em milhões de R\$)	Jan	Feb	Mar	Apr	Mai	Jun	Jul	Aug	Sep	Oct	Nov	Dec	2021
(=) Saldo Inicial	28,2	13,0	25,1	12,4	8,5	7,3	10,6	12,9	12,0	15,3	18,3	24,3	28,2
(+) Entradas	92,8	99,8	82,3	84,3	108,1	118,3	106,5	132,2	125,4	128,7	136,7	167,5	1.382,7
(-) Despesas	-108,7	-92,3	-89,5	-84,2	-101,2	-102,2	-95,4	-119,3	-114,2	-118,4	-124,2	-178,7	-1.328,3
Fornecedores	-62,6	-48,3	-47,2	-51,9	-58,1	-54,5	-51,9	-70,5	-66,1	-68,8	-67,8	-114,7	-762,3
Folha de Pagamento	-16,8	-16,1	-14,2	-15,5	-15,7	-16,4	-16,9	-18,8	-16,4	-17,4	-23,9	-25,8	-214,0
Aluguéis	-9,5	-8,7	-2,9	-1,7	-6,4	-9,3	-5,6	-7,6	-8,2	-8,3	-8,0	-7,8	-83,9
Impostos	-7,3	-8,3	-13,2	-6,4	-8,9	-11,8	-10,6	-10,8	-11,9	-12,3	-12,4	-13,5	-127,5
Despesas Gerais	-12,5	-10,8	-12,1	-8,8	-12,2	-10,1	-10,4	-11,6	-11,5	-11,6	-12,1	-17,0	-140,6
(=) Fluxo Operacional	-15,9	7,5	-7,2	-0,2	6,8	16,1	11,1	12,9	11,2	10,3	-12,5	-11,2	54,4
(+/-) Fluxo Financeiro	1,3	5,1	-5,0	-3,8	-7,3	-12,2	-8,5	-13,5	-7,8	-7,3	-6,4	-3,2	-68,6
(+/-) Fluxo de Investimentos	-0,5	-0,5	-0,6	-0,3	-0,7	-0,6	-0,3	-0,3	-0,2	-0,1	-0,1	-0,1	-4,1
(=) Saldo final corrente	13,0	25,1	12,4	8,5	7,3	10,6	12,9	12,0	15,3	18,3	24,3	9,8	9,8

4.2 Análise Financeira – Paquetá Calçados



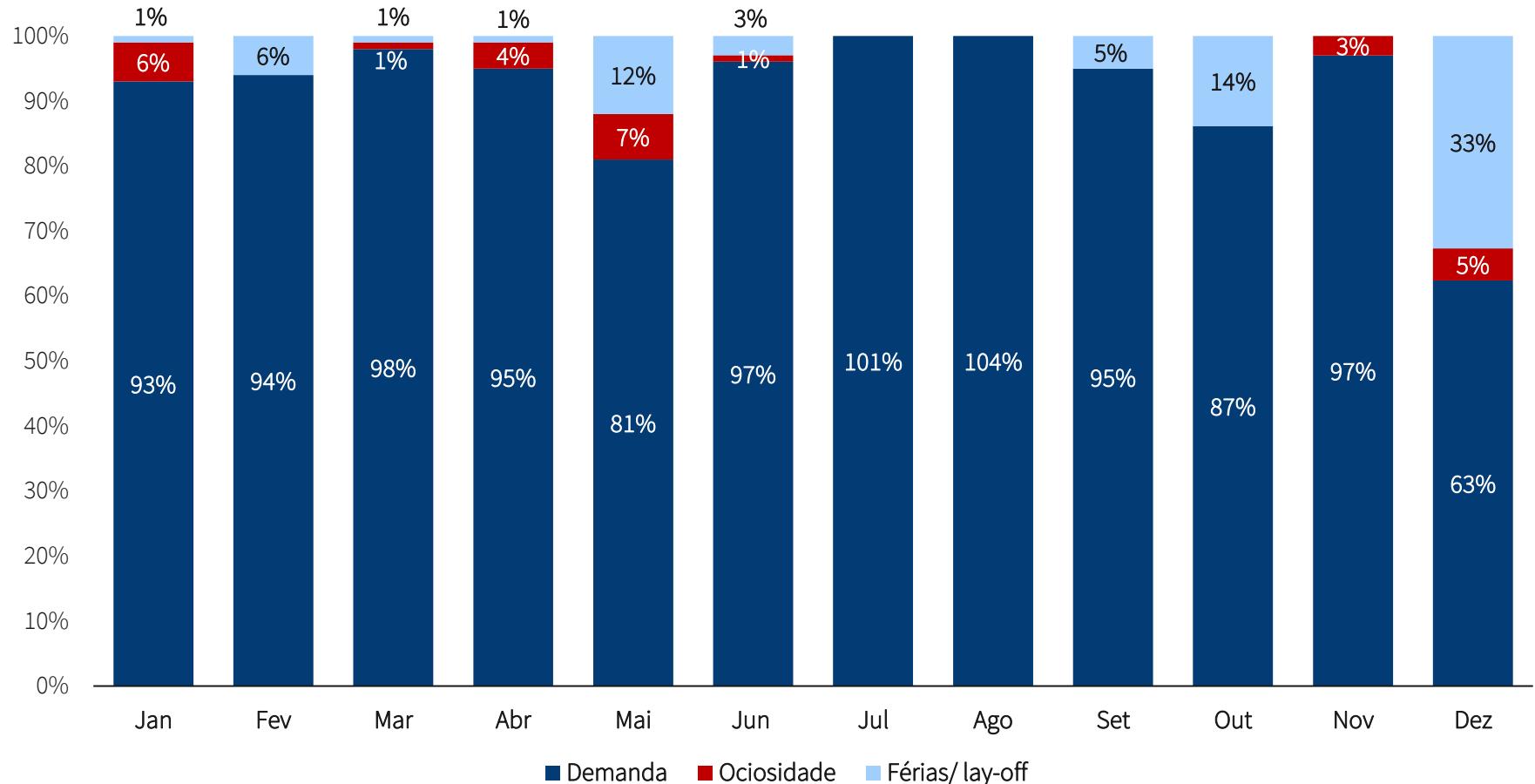
4.2 Ocupação das Fábricas

Apresenta-se os níveis de ocupação versus ociosidade das unidades fabris do Grupo, referentes ao **exercício de 2020**:



4.2 Ocupação das Fábricas

Apresenta-se a **projeção** dos níveis de ocupação versus ociosidade das unidades fabris do Grupo, referente ao **exercício de 2021**:



Data-base da informação: 18/04/2021

4.3 Análise Financeira – Paquetá Empreendimentos

	mai/21	AV	AH	abr/21
ATIVO	347.915.304	100%	0%	347.519.549
CIRCULANTE	314.977.095	91%	0%	314.993.110
Caixa e Equivalentes de Caixa	1.061.101	0%	50%	708.053
Contas a Receber	531.877	0%	1%	525.779
Estoques	7.918.734	2%	0%	7.892.678
Outros Créditos	305.465.383	88%	0%	305.866.599
NÃO CIRCULANTE	32.938.210	9%	1%	32.526.439
Realizável a Longo Prazo	32.908.027	9%	1%	32.495.684
Ativo Imobilizado	27.146	0%	-2%	27.697
Ativo Intangível	3.036	0%	-1%	3.058
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	347.915.304	100%	-6%	371.288.945
PASSIVO	12.014.368	3%	1%	11.884.698
CIRCULANTE	1.769.734	1%	8%	1.640.064
Obrigações Trabalhistas	172.330	0%	1%	171.194
Impostos a Recolher	385.973	0%	80%	214.248
Fornecedores	127.005	0%	20%	105.943
Credores de Bens e Serviços	1.084.427	0%	-6%	1.148.679
NÃO CIRCULANTE	10.244.634	3%	0%	10.244.634
Resultados a Realizar	10.244.634	3%	0%	10.244.634
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	335.900.936	97%	-7%	359.404.247

- A Paquetá Empreendimentos Imobiliários Ltda. é a empresa do Grupo Paquetá que administra os imóveis e empreendimentos;

- Dentre as movimentações dos saldos contábeis ocorridas entre os meses de **abril e maio de 2021**, nota-se que os recursos disponíveis em **caixa** apresentaram acréscimo de 44%. O efeito se dá em virtude do recebimento de quantias advindas da locação de imóveis para a própria Paquetá Calçados Ltda;

- Já o acréscimo de 80% dos **Impostos a Recolher** deve-se ao provisionamento de IRPJ e CSLL. (Empresa optante pelo Lucro Presumido)

AV – Análise vertical. Demonstra a representatividade de cada rubrica perante o total do ativo/ passivo.

AH - Análise horizontal. Apresenta a variação de cada rubrica entre os meses de abril e maio de 2021.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

5. INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- 5.1. Obrigações Ilíquidas
- 5.2. Cumprimento das Obrigações

5.1 Obrigações Ilíquidas - Passivo Contingente

A Administração Judicial solicitou um breve resumo dos processos judiciais em que atualmente a Paquetá Calçados Ltda é ré. Apresenta-se abaixo quadro resumo das Contingências Passivas, considerando-se a **data-base de dezembro de 2020**.

Tipo de Contingência Passiva	Valor da Provisão Contábil	Quantidade de Contingências
Cível	R\$ 7.930.001,20	664
Trabalhista	R\$ 53.442.859,77	4.043
Tributária	R\$ 3.315.270,73	113
Total	R\$ 64.688.131,70	4.820

5.2 Cumprimento das Obrigações

Na qualidade de auxiliar do Juízo, além de manter os credores e demais interessados informados acerca do andamento das atividades das Recuperandas e dos trâmites processuais, um dos papéis da equipe de Administração Judicial é o de fiscalizar o seu trabalho, especialmente no que tange ao cumprimento das obrigações que lhe são impostas pela Lei nº 11.101/2005.

Nesse diapasão, esta Equipe inspecionou os registros contábeis, comprovantes de pagamento e declarações remetidas às autoridades fazendárias, além de ter obtido informações gerenciais das Recuperandas através de reuniões periódicas realizadas com a administração das mesmas.

A Administração Judicial certificou-se de que as Recuperandas mantém em dia as obrigações com **folha de pagamento**.

Transitou em julgado a decisão de deferimento do pedido de **exclusão do ICMS** da **base de cálculo do PIS/COFINS** (processo administrativo 10380.7525747/2020-52). A Recuperanda registrou contabilmente o direito de compensação destes tributos e vem procedendo com a compensação de débitos federais correntes.

Em relação aos **fornecedores**, esclarece-se que as Recuperandas tiveram sucesso nas negociações. Os valores em aberto decorrentes dos últimos meses de paralisação das atividades do varejo estão sendo tratados caso a caso. Os representantes das Recuperandas pontuaram que inevitavelmente houve alguns protestos, mas que a situação foi resolvida de forma amistosa e quase todos já foram retirados.

No período em análise, não foram constatadas condutas passíveis de enquadramento nas hipóteses descritas nos incisos do art. 64, da LRF, nem foi apurada a distribuição de lucros ou dividendos a sócios ou acionistas, vedada por força do art. 6º-A, da LRF.

5.3 Informações Setoriais

A Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (**ABICALÇADOS**) recentemente publicou relatório anual que apresenta o **desempenho nacional do setor calçadista durante o ano de 2021**.

Tal relatório aponta **queda em todos os indicadores da indústria calçadista**, especialmente por ser um setor que tem mais de 85% das suas vendas realizadas no mercado doméstico fortemente impactado devido ao “abre e fecha” do varejo físico. Aponta-se que o novo coronavírus tenha gerado uma queda de mais de 18% na produção de calçados e reduzido o uso da capacidade instalada do segmento a 60%, retornando à performance de 16 anos atrás.

As projeções para 2021 são de crescimento de até 14,3% do setor, ou seja, não seria suficiente para recuperação dos impactos de 2020.

O “**Relatório Setorial – Indústria de Calçados 2021**” em sua íntegra está **anexado** ao final do presente relatório.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

6. PLANO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

- 6.1. Condições de Pagamento

6.1 Plano de Recuperação Judicial

Apresenta-se abaixo um quadro resumo referente à **forma de pagamento dos credores** prevista no Plano de Recuperação apresentado pelas Recuperandas:

CLASSE	SUB-CLASSE	DESÁGIO	CARÊNCIA	PRAZO	ENCARGOS	PARCELAS
TRABALHISTA	Até R\$ 5 mil	Sem deságio	Não se aplica	Até 30 dias após homologação judicial do plano de recuperação	Não se aplica	Pagamento único
TRABALHISTA	Superiores a R\$ 5 mil	Sem deságio (limitado a R\$ 160 mil)	Não se aplica	Última parcela ao final dos 12 meses, após homologação do plano de recuperação	Não se aplica	12 parcelas mensais consecutivas
GARANTIA REAL	Não se aplica	Sem deságio	De 24 meses, após pagamento inicial de R\$ 5 mil	Última parcela ao final de 6 anos após o período de carência	TR + 2% a.a.	Mensais
QUIROGRAFÁRIA	Não se aplica	60%	De 24 meses, após pagamento inicial de R\$ 5 mil	Última parcela ao final de 8 anos após o período de carência	TR	Mensais
ME/EPP	Não se aplica	60%	De 24 meses, após entrada de R\$ 5 mil	Última parcela ao final de 8 anos após o período de carência	TR	Mensais

6.1 Plano de Recuperação Judicial

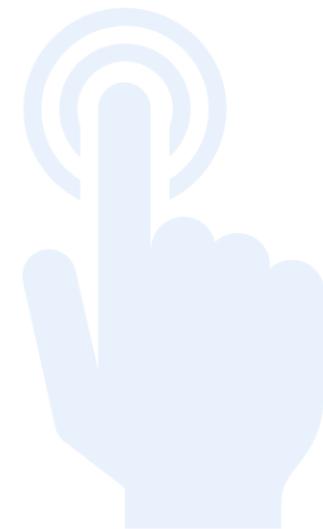
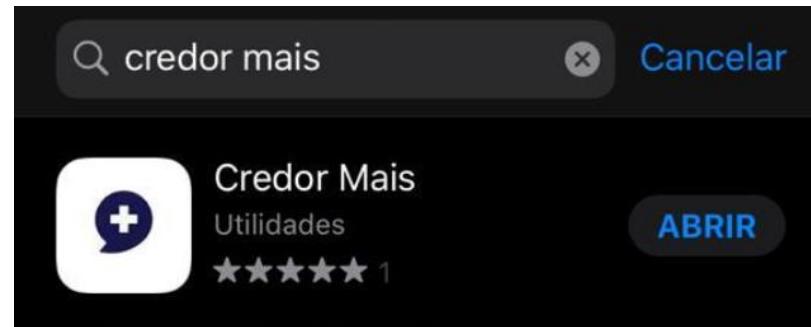
O quadro apresentado na página anterior trata-se de **breve resumo** em relação às condições de pagamento propostas pelas Recuperandas. O **Plano de Recuperação** ainda prevê “sub-classe” para os **credores** considerados **estratégicos**.

O Plano de Recuperação Judicial acostado aos autos pode ser consultado em sua integralidade, através do **site**:



<https://preservacaodeempresas.com.br/>

ou **aplicativo**:



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

7. GLOSSÁRIO

- 6.1 Glossário

7.1 Glossário

- **ANÁLISE HORIZONTAL** – essa análise baseia-se na evolução dos saldos ao longo do período. Ou seja, permite tanto a verificação da situação do patrimônio da Empresa quanto o seu desempenho financeiro.
- **ANÁLISE VERTICAL** – essa análise tem como objetivo identificar a porcentagem de participação de determinado indicador nos resultados.
- **ATIVO** – Estão representados por todos os bens e direitos que a Recuperanda possui e que possam ser valorizados em termos monetários.
- **ATIVO CIRCULANTE** – Subgrupo do ativo, são contas que englobam bens e direitos destinados ao funcionamento da entidade que podem ser realizados dentro de um exercício.
- **ATIVO IMOBILIZADO/ATIVO FIXO** – é formado pelo conjunto de bens e direitos necessários à manutenção das suas atividades, sendo caracterizado por apresentar-se na forma tangível. São, portanto, bens que a Empresa não tem intenção de vender a curto prazo ou que dificilmente podem ser convertidos imediatamente em dinheiro.
- **ATIVO NÃO CIRCULANTE** – Subgrupo do ativo, são contas que englobam recursos aplicados em todos os bens ou direitos de continuidade duradoura, destinados ao funcionamento da entidade e do seu empreendimento que são realizados em um período que excede um exercício, assim como os direitos exercidos com essas destinações.
- **CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO** – é a diferença entre ativo e passivo circulante. Ou seja, o capital da Recuperanda que tem liquidez e pode ser usado com facilidade para fins de giro de estoque e pagamento de dívidas de curtíssimo prazo.
- **DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)** – é uma demonstração contábil que oferece uma análise econômica completa das atividades operacionais e não operacionais da Recuperanda, em um determinado período, demonstrando claramente se há lucro ou prejuízo no resultado final.
- **GRAU DE ENDIVIDAMENTO** – identifica a proporção de ativos da Recuperanda que são financiados por recursos de terceiros, ou seja, por dívidas que devem ser liquidadas em data futura.
- **ÍNDICES DE LIQUIDEZ** – Mensura a facilidade ou capacidade com que um ativo pode ser convertido em dinheiro. A liquidez da Empresa é medida pela sua capacidade de cumprir as obrigações.
- **LIQUIDEZ CORRENTE** - mede a capacidade de pagamento da Recuperanda no curto prazo.
- **LIQUIDEZ GERAL** – busca dar uma visão de solvência no longo prazo.
- **LIQUIDEZ IMEDIATA** - é a relação existente entre os disponíveis e conversíveis em curto prazo em dinheiro, com relação às dívidas de curto prazo.
- **NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO** – é o montante mínimo que a Recuperanda necessita ter de dinheiro em seu caixa para garantir que sua operação (compra, produção e venda de produtos ou serviços) não pare por falta de recursos.
- **PASSIVO** – Evidencia todas as obrigações e dívidas adquiridas pela entidade, ou seja, as obrigações.
- **PASSIVO CIRCULANTE** – Subgrupo do passivo, são contas que referem-se a obrigações que são exigíveis dentro do exercício.
- **PASSIVO NÃO CIRCULANTE** – Subgrupo do passivo, antes conhecido como “Exigível a Longo Prazo”, registra todas as obrigações que devem ser quitadas cujos vencimentos ocorrerão após o final do exercício em questão.
- **RENTABILIDADE SOBRE PATRIMÔNIO LÍQUIDO** - mostra percentual de lucro líquido ou prejuízo líquido auferido relacionado ao montante total aplicado pelos acionistas.
- **VALOR CONTÁBIL** – em termos contábeis, é o montante pelo qual um determinado ativo ou passivo está reconhecido no balanço.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

8. ANEXOS

- 8.1. Balancetes
- 8.2. Relatório Abicalçados

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

8.1 Balancetes

COMPANHIA CASTOR DE PARTICIPA

ATIVIDADE:

SOCIETÁRIO

DESCRIÇÃO	SALDO
ATIVO	
ATIVO CIRCULANTE	111.047,75
DISPONIBILIDADES	56.047,75
CAIXA	151,08
CAIXA	151,08
BANCOS CONTA MOVIMENTO	55.896,67
BANCO DO BRASIL SA-AG.PORTO ALEGRE	55.896,67
REALIZAVEL	55.000,00
DEVEDORES DIVERSOS	5.000,00
PAQUETA CALCADOS LTDA.	5.000,00
DIVIDENDOS A RECEBER	50.000,00
PRATICARD ADM.CARTOES CREDITO LTDA	50.000,00
ATIVO NAO CIRCULANTE	5.796.477,10
INVESTIMENTOS	5.796.477,10
PARTICIP. EM CONTROLADAS E COLIGADAS	5.796.477,10
PRATICARD ADMINISTR.CARTOES CREDITO LTDA	32.146.795,39
PAQUETA CALCADOS LTDA.	-65.047.585,72
COLINA URBANISMO LTDA	38.697.267,43
TOTAL DO ATIVO	5.907.524,85

COMPANHIA CASTOR DE PARTICIPA	ATIVIDADE:	SOCIETÁRIO
DESCRÍÇÃO		SALDO
PASSIVO		
PASSIVO CIRCULANTE		-31.355,68
EXIGIVEL A CURTO PRAZO		-31.355,68
DEBITOS FISCAIS	-4.471,96	
IRRFONTE A PAGAR	-2.265,72	
PIS-COFINS-CSLL A PAGAR	-232,50	
ISS A PAGAR	-1.973,74	
DEBITOS TRABALHISTAS	-6.510,00	
INSS A PAGAR	-6.510,00	
CREDORES DIVERSOS	-8.119,08	
CARLOS HENRIQUE KLASER FILHO-CONS.FISCAL	-1.780,00	
ROGERIO GUSTAVO DREYER-CONS.FISCAL	-1.780,00	
MARIA SALETI ALTENHOFEN - CONS.FISCAL	-1.780,00	
RJ - KPMG AUDITORES INDEPENDENTES	-2.106,90	
RJ - COML.PORTO ALEGRENSE MAQ	-1.027,28	
RDR PARTICIPACOES LTDA.	922,79	
COML.PORTO ALEGRENSE MAQ	-567,69	
CREDITOS DE DIRETORES	-12.254,64	
ADALBERTO JOSE LEIST	-4.084,88	
LIOVERAL BACHER	-4.084,88	
JORGE STRASSBURGER	-4.084,88	
PASSIVO NAO CIRCULANTE		-1.860.341,38
EXIGIVEL A LONGO PRAZO		-1.860.341,38
CREDORES DIVERSOS	-1.860.341,38	
RJ- PAQUETA CALCADO MUTUO	-1.860.341,38	
PATRIMONIO LIQUIDO		-4.015.827,79
CAPITAL		-345.000.000,00
CAPITAL SOCIAL	-345.000.000,00	
CAPITAL SOCIAL	-345.000.000,00	
RESERVAS		-9.112.613,00
RESERVAS DE CAPITAL	-9.112.613,00	
RESERVA DE CAPITAL	-9.112.613,00	
PREJUIZOS ACUMULADOS		555.987.495,33
PREJUIZOS ACUMULADOS	555.987.495,33	
PREJUIZOS ACUMULADOS	555.987.495,33	
RESULTADO DO EXERCICIO EM CURSO		66.202.856,31
AJUSTES PATRIMONIAIS		-294.341.024,49
AJUSTE DE AVALIACAO PATRIMONIAL	-294.341.024,49	
AJUSTE DE AVALIACAO PATRIMONIAL	-294.341.024,49	
(-) ACOES EM TESOURARIA		22.247.458,06
(-) ACOES EM TESOURARIA	22.247.458,06	
(-) ACOES EM TESOURARIA	22.247.458,06	
TOTAL DO PASSIVO		-5.907.524,85

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO GERAL

DATA: 09/06/2021

ACUMULADO

DESCRIÇÃO	
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	478.227.708,02
RECEITA DE PRODUCAO	260.487.077,70
EXPORTACAO	80.772.408,47
MERCADO NACIONAL	173.550.607,11
TRANSFERENCIAS	6.164.062,12
RECEITAS DE SERVICOS	7.353.514,69
MERCADO NACIONAL	7.353.514,69
REVENDA DE INSUMOS	437.933,55
MERCADO NACIONAL	434.806,67
EXPORTACAO	3.126,88
REVENDA DE MERCADORIAS	215.266.722,37
EXPORTACAO	379.817,98
MERCADO NACIONAL	210.415.200,90
TRANSFERENCIAS	4.471.703,49
RECEITA OPERACIONAL-AVP E CUTT-OFF	-5.317.540,29
DEDUCAO DA RECEITA BRUTA	-101.871.622,57
CUT OFF DE IMPOSTOS	0,00
DEDUCAO DE PRODUCAO	-39.571.990,18
EXPORTACAO	-51.668,00
MERCADO NACIONAL	-38.741.878,45
CUT OFF DE IMPOSTOS	0,00
TRANSFERENCIAS	-778.443,73
DEDUCOES DE VENDA DE SERVICOS	-1.030.127,34
MERCADO NACIONAL	-1.030.127,34
DEDUCOES DE REVENDA DE INSUMOS	-172.065,02
MERCADO NACIONAL	-172.065,02
DEDUCOES DE REVENDA DE MERCADORIAS	-61.097.440,03
MERCADO NACIONAL	-61.097.440,03
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	376.356.085,45
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	-210.679.170,02
CUSTO DOS INSUMOS REVENDIDOS	-550.845,97
CUSTO DAS MERCADORIAS REVENDIDAS	-90.425.335,07
RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	74.700.734,39
DESPESAS OPERACIONAIS	-144.594.615,60
DESPESAS COMERCIAIS	-98.407.395,97
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	-31.744.266,65
RECEITAS FINANCEIRAS	4.368.435,53
VARIACOES CAMBIAIS/MONET ATIVAS	34.282.492,29
RECEITA FINANCEIRA-AVP	2.757.558,40
DESPESAS FINANCEIRAS	-39.776.153,72
VARIACOES CAMBIAIS/MONETARIAS PASSIVAS	-35.283.162,39
DESPESA FINANCEIRA-AVP	-4.199.092,87
CAPITAL. JRS S/ IMOB E SOFTWARE ANDAMENT	0,00
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	25.158.281,45
OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	-1.751.311,67
RESULTADO OPERACIONAL LIQUIDO	-69.893.881,21
OUTRAS RECEITAS	1.675.578,48
OUTRAS DESPESAS	-387.027,91
IMPOSTOS DIFERIDOS	0,00
RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO	-68.605.330,64

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO GERAL

DATA: 09/06/2021

DESCRÍÇÃO

ACUMULADO

OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS**5.988.343,73**

GANHOS POR AJUSTES EM PARTICIPACOES

5.988.343,73

OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS**-72.022.259,16**

PERDAS POR AJUSTES EM PARTICIPACOES

-72.022.259,16

DESPESAS ADMINISTRATIVAS

-167.662,62

RECEITAS FINANCEIRAS

161,03

DESPESAS FINANCEIRAS

-1.439,29

RESULTADO OPERACIONAL LIQUIDO**-66.202.856,31****RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO****-66.202.856,31**

DESCRÍÇÃO	SALDO
ATIVO	
ATIVO CIRCULANTE	407.072.633,25
DISPONIBILIDADES	28.255.812,16
CAIXA	124.661,38
BANCOS CONTA MOVIMENTO	13.055.757,66
APLICACOES FINANCEIRAS LIQUIDEZ IMEDIATA	8.853.836,86
NUMERARIO EM TRANSITO-DIVERSOS	18.669,89
CONTRATOS DE CAMBIO A LIQUIDAR	6.202.886,37
REALIZAVEL	353.973.760,50
CLIENTES NO PAIS	72.407.500,27
CLIENTES NO EXTERIOR	25.906.752,93
(-) PCLD-PROVISAO CRED. LIQUID.DUVIDOSA	-7.968.510,06
NUMERARIO EM TRANSITO- CARTOES TERCEIROS	4.509.979,16
ESTOQUES	180.637.404,19
TRIBUTOS RECUPERAVEIS	32.032.366,38
ADIANTAMENTOS	53.848.126,53
DEVEDORES DIVERSOS	17.275.749,41
DEPOSITOS JUDICIAIS	1.884.497,30
AJUSTE VALOR PRESENTE E CUTT-OFF CLIENTE	-18.351.632,04
(-)PROVISOES DE ESTOQUES	-22.685.270,29
CUTT-OFF DE ESTOQUES	14.372.307,42
CUTT-OFF DE IMPOSTOS ENTRADAS	104.489,30
DESPESAS DIFERIDAS	24.843.060,59
MOLDES E FERRAMENTAS	12.650.426,03
SEGUROS VINCENDOS	456.076,61
VALES TRANSPORTE E REFEICAO	508.646,54
DESPESAS ANTECIPADAS	2.133.084,12
IMPORTACAO EM CURSO	9.067.310,00
CONTRATOS DE MANUTENCAO	27.517,29
ATIVO NAO CIRCULANTE	987.350.029,03
REALIZAVEL A LONGO PRAZO	437.869.292,11
DEPOSITOS JUDICIAIS	24.301.655,62
IMPOSTOS A RECUPERAR	369.115.611,44
DEVEDORES DIVERSOS	44.452.025,05
INVESTIMENTOS	335.907.699,19
PARTICIP. EM CONTROLADAS E COLIGADAS	335.900.926,77
PARTICIPACAO EM OUTRAS SOCIEDADES	6.772,42
IMOBILIZADO	150.355.759,75
IMOVEIS	14.641.414,06
IMOVEIS AQUIS. CONTRATADA	3.000,00
OBRAS EM ANDAMENTO	591.164,36
VEICULOS	75.869,59
MOVEIS E UTENSILIOS	4.395.022,87
INSTALACOES	1.250.970,54
BENFEITORIAS EM PROPRIEDADES ALHEIAS	26.898.212,14
MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	21.554.553,81
EQUIPAMENTOS DE INFORMATICA	4.428.558,22
IMOBILIZADO EM ANDAMENTO	519.345,51
EQUIPAMENTOS AUXILIARES	694.767,56
CAPITAL JUROS S/IMOBILIZADO EM ANDAMENTO	3.793.517,04
LEASING MOVEIS E UTENSILIOS	56.243,95

PAQUETA CALCADOS LTDA

ATIVIDADE:

SOCIETÁRIO

DESCRÍÇÃO	SALDO
AJUSTE DEPRECIACAO CFE VIDA UTIL	18.449.374,23
IMOBILIZADO ARRENDADO CPC 06	53.003.745,87
INTANGIVEL	63.217.277,98
SOFTWARE	3.771.612,84
MARCAS E PATENTES	37.031.223,48
DIREITO DA EXPLORACAO COMERCIAL	22.089.262,86
CAPITAL JUROS S/SOFTWARE EM DESENVOLV	325.178,80
TOTAL DO ATIVO	1.394.422.662,28

DESCRÍÇÃO	SALDO
PASSIVO	
PASSIVO CIRCULANTE	-1.035.224.382,82
EXIGIVEL A CURTO PRAZO	-1.035.224.382,82
FORNECEDORES NO PAÍS	-357.022.741,84
FORNECEDORES NO EXTERIOR	-9.033.299,99
COMISSOES A PAGAR MERC.INTERN - A VISTA	-175.947,85
COMISSOES A PAGAR MERC. EXTERNO	-14.435,34
TRIBUTOS A RECOLHER	-40.065.457,12
DEBITOS TRABALHISTAS	-45.683.227,41
CREDORES DIVERSOS	-92.661.881,82
CREDITOS DE DIRETORES/CONSELHEIROS	-131.559,08
PROVISOES	-42.559.324,35
ADIANTAMENTOS DE CAMBIO	-214.539.414,68
EMPRESTIMOS BANCARIOS	-193.777.296,58
DESAGIOS A PAGAR	-18.495.197,00
COMISSOES A PAGAR MERC.INTERN - A PRAZO	-318.636,92
ADIANTAMENTOS RECEBIDOS	-22.204.118,66
COMISSOES A PAGAR CARTOES DE TERCEIROS	-135.457,94
AJUSTE VALOR PRESENTE E CUT-OFF FORNEC.	241.889,30
CUTT-OFF IMPOSTOS SAIDAS	1.351.724,46
PASSIVO NAO CIRCULANTE	-424.245.865,89
EXIGIVEL A LONGO PRAZO	-424.245.865,89
EMPRESTIMOS BANCARIOS	-86.271.478,54
ADIANTAMENTOS DE CAMBIO	-3.267.234,16
CREDORES DIVERSOS	-96.784.280,95
PROVISÕES	-64.156.704,23
DEBITOS FISCAIS	-83.759.064,38
DEBITOS TRABALHISTAS	-86.365.715,74
FORNECEDORES	-3.641.387,89
PATRIMONIO LIQUIDO	65.047.586,43
CAPITAL SOCIAL	-432.000.000,00
CAPITAL SOCIAL	-432.000.000,00
RESERVAS DE CAPITAL	-9.112.613,10
RESERVAS DE CAPITAL	-9.112.613,10
PREJUIZOS ACUMULADOS	743.713.333,98
PREJUIZOS ACUMULADOS	743.713.333,98
RESULTADO DO EXERCICIO EM CURSO	68.605.330,64
RESERVAS DE LUCROS	-11.817.440,60
RESERVAS DE LUCROS	-11.817.440,60
AJUSTES PATRIMONIAIS	-294.341.024,49
AJUSTE DE AVALIACAO PATRIMONIAL	-294.341.024,49
TOTAL DO PASSIVO	-1.394.422.662,28

DESCRÍÇÃO	SALDO
ATIVO	
ATIVO CIRCULANTE	314.977.094,62
DISPONIBILIDADES	1.061.100,70
CAIXA	1.226,72
BANCOS CONTA MOVIMENTO	557.273,06
APLICACOES FINANCEIRAS LIQUIDEZ IMEDIATA	502.600,92
REALIZAVEL	313.880.259,72
DEVEDORES POR ALIENACAO DE IMOVEIS	531.876,83
IMOVEIS PRONTOS P/VENDA	303.873.573,48
IMOVEIS EM CONSTRUCAO P/VENDA	7.918.734,16
ADIANTAMENTOS	37.803,54
DEVEDORES DIVERSOS	1.518.271,71
DESPESAS DIFERIDAS	35.734,20
SEGUROS VINCENDOS	35.734,20
ATIVO NÃO CIRCULANTE	32.938.209,85
REALIZAVEL A LONGO PRAZO	32.908.027,48
DEVEDORES POR ALIENACAO DE IMOVEIS LP	3.343.924,39
DEVEDORES-COLIGADAS E CONTROLADAS	29.559.816,71
PROCESSOS JUDICIAIS - LONGO PRAZO	4.286,38
IMOBILIZADO	27.146,49
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	15.412,57
EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	10.834,87
EQUIPAMENTOS AUXILIARES	899,05
INTANGÍVEL	3.035,88
SOFTWARE	745,88
MARCAS E PATENTES	2.290,00
TOTAL DO ATIVO	347.915.304,47

PAQUETA EMPREENDIMENTOS IMOB

ATIVIDADE: EMPREENDIMENTOS

SOCIETÁRIO

DESCRÍÇÃO	SALDO
PASSIVO	
PASSIVO CIRCULANTE	-1.769.733,98
EXIGIVEL A CURTO PRAZO	-1.769.733,98
FORNECEDORES NO PAIS	-127.004,61
DEBITOS FISCAIS	-385.973,03
DEBITOS TRABALHISTAS	-172.329,59
CREDORES DIVERSOS	-231.427,22
CREDITOS DE DIRETORES	-60.585,34
PROVISÕES	-792.414,19
RESULTADOS A REALIZAR	-10.244.634,40
RECEITAS DE ALUGUEIS DE IMÓVEIS-DIFERIDO	-2.349.180,17
(-)AJUSTE RECEITA ALUGUEL IMOV.-DIFERIDO	2.349.180,17
RECEITA DE VENDAS IMOBILIARIAS-DIFERIDO	-3.741.510,54
(-)AJUSTE REC.VENDAS IMOB.-DIFERIDO	3.741.510,54
RECEITA DIFERIDO - ATUALIZACAO PARCELAS	-72.143,96
(-)AJUSTE RECEITAS DIF.-ATUALIZ PARCELAS	72.143,96
PROVISAO PARA IRPJ E CSLL DIFERIDO	-10.244.634,40
PROVISAO PARA IRPJ E CSLL DIFERIDO	-10.244.634,40
PATRIMONIO LIQUIDO	-335.900.936,09
CAPITAL SOCIAL	-36.068.200,00
CAPITAL SOCIAL	-36.068.200,00
RESULTADO DO EXERCICIO EM CURSO	-1.660.854,15
RESULTADO DO EXERCICIO EM CURSO	-1.051.149,69
AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	-294.341.024,51
AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	-294.341.024,51
RESERVA DE LUCROS	-3.830.857,43
RESERVA DE LUCROS	-3.830.857,43
TOTAL DO PASSIVO	-347.915.304,47

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO POR ATIVIDADE - EMPREENDIMENTOS

DATA: 08/06/2021

DESCRIÇÃO	DO MÊS	ACUMULADO
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	926.763,80	1.931.275,26
ALUGUEL DE IMOVEIS DE COLIGADAS-COMPET.	522.563,60	1.068.591,13
ALUGUEL DE IMOVEIS DE TERCEIROS-COMPET.	394.511,71	849.803,10
VENDA DE UNID. IMOB. COMP. -LOT. DOURADOS/MS	9.571,26	13.043,86
VENDA DE UNID. IMOB. COMP. -L. BOSQUE IPES 1	0,00	0,00
VENDA DE UNID. IMOB. COMP. -LOT. BOSQ IPES 2	117,23	202,29
DEDUCAO DA RECEITA BRUTA	-33.822,09	-70.449,89
DEDUÇOES DE RECEITAS DE EMPREENDIMENTOS	-33.822,09	-70.449,89
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	892.941,71	1.860.825,37
CUSTO DAS UNIDADES IMOBILIARIAS	0,00	0,00
CUSTO UNID. IMOB. VEND. COMP. -LOT. MOR. ROSAS	0,00	0,00
RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	892.941,71	1.860.825,37
DESPESAS OPERACIONAIS	-513.285,23	-1.018.575,78
DESPESAS COMERCIAIS	0,00	-1.590,00
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	-558.546,84	-1.097.140,25
RECEITAS FINANCEIRAS	45.583,55	81.136,45
DESPESA FINANCEIRAS	-321,94	-981,98
RESULTADO OPERACIONAL LIQUIDO	379.656,48	842.249,59
OUTRAS RECEITAS	0,00	0,00
PROVISAO PARA IMPOSTO DE RENDA	-82.953,05	-169.899,16
CONTRIBUICAO SOCIAL	-30.617,51	-62.645,97
RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO	266.085,92	609.704,46

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

8.2 Relatório Abicalçados



20
21

BRASIL

RELATÓRIO SETORIAL

INDÚSTRIA DE CALÇADOS

20
21
BRASIL

RELATÓRIO SETORIAL
**INDÚSTRIA
DE CALÇADOS**

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:

CAIMI&LIAISON



2021 BRASIL RELATÓRIO SETORIAL INDÚSTRIA DE CALÇADOS

ASSESSORIA

Marcos Tadeu Caputi Lélis

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Priscila Linck (Corecon 8.527)

EXECUÇÃO TÉCNICA

Alessandra Roehrig

Priscila Linck (Corecon 8.527)

REVISÃO TEXTUAL

Diego Rosinha (Mtb 13.096)

Nicolle Frapiccini (Mtb 20.143)

PRODUÇÃO GRÁFICA

Gabriel Dias

Relatório setorial: Indústria de calçados do Brasil 2021

Associação Brasileira das Indústrias de Calçados. Novo Hamburgo: Abicalçados, 2021.



PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO

Caetano Bianco Neto

CONSELHEIROS

Analdo Slovinski Moraes, Astor Reinaldo Ranft, Caio Borges Ferreira, Carlos Alberto Mestriner, Claudio Chies, Darcio Cisso Klaus, Jorge Bischoff, Júnior César Silva, Marco Lourenço Müller, Paulo Roberto Konrath, Renato Klein, Ricardo José Wirth, Rosnei Alfredo da Silva, Samir Nakad e Sérgio Gracia.

PRESIDENTE-EXECUTIVO

Haroldo Ferreira

CONTATO

Rua Júlio de Castilhos, 561 - Novo Hamburgo/RS - Cep: 93510-130

Fone: +55 51 3594-7011

inteligencia@abicalcados.com.br

www.abicalcados.com.br

1	EDITORIAL	05
2	MUNDO	06
2.1 Panorama Econômico Mundial	7	
2.2 Panorama Mundial de Calçados	7	
2.2.1 Principais Países Produtores	8	
2.2.2 Principais Países Consumidores	9	
2.2.3 Principais Países Exportadores	11	
2.2.4 Principais Países Importadores	13	
3	BRASIL	16
3.1 Produção de Calçados	17	
3.1.1 Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI)	19	
3.1.2 Segmentação da produção	20	
3.2 Consumo Aparente de Calçados	24	
3.3 Comércio Exterior	25	
3.3.1 Exportação	26	
3.3.2 Importação	32	
3.4 Emprego e Estabelecimentos	35	
3.5 Indicadores Econômicos	39	
3.5.1 Câmbio	39	
3.5.2 Comportamento do Comércio	40	
3.5.3 Indústria da Transformação	40	
3.5.4 Inflação Nacional	41	
3.5.5 Competitividade Nacional	41	
4	OPORTUNIDADES	42
	PARA O MERCADO INTERNACIONAL	
4.1 Índice de Competitividade das Exportações de Calçados	43	
4.2 Índice de Atratividade das Exportações Brasileiras de Calçados	46	
5	ANÁLISE DE ESPECIALISTA	50
6	METODOLOGIA	54
6.1 Metodologia: Dados de Produção	55	
6.2 Metodologia: Projeções Estatísticas	56	
6.3 Fontes	56	
6.4 Classificação do Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias	57	
6.5 Definição dos Polos Calçadistas	57	
7	A ABICALÇADOS	58

**HAROLDO FERREIRA**

Presidente-executivo da Abicalçados

UM ANO DE REINVENÇÃO

Com queda em todos os indicadores da indústria calçadista, 2020 foi um ano que trouxe inúmeros desafios. Para o setor, que tem mais de 85% das suas vendas realizadas no mercado doméstico, o abre e fecha do varejo físico, consequência do avanço da pandemia do novo coronavírus, gerou uma queda de mais de 18% na produção de calçados e reduziu o uso da capacidade instalada do segmento a 60%, retornando à performance de 16 anos atrás. Como reflexo, registramos a perda de mais de 21 mil postos, chegando ao final de 2020 com pouco mais de 247 mil postos no setor. Nas exportações o cenário não foi muito diferente, com uma queda de 18,6%, retornando a patamares de quase quatro décadas atrás.

Vamos sentir, por alguns anos, esse impacto. A queda brusca na capacidade instalada deve inibir investimentos mais substanciais no curto prazo, sendo que a indústria precisa, ainda mais, de políticas públicas que auxiliem o desenvolvimento da competitividade, especialmente por meio da desoneração e desburocratização tributária.

Por outro lado, a crise também proporcionou uma aceleração no processo de digitalização do mercado calçadista, que precisou se reinventar. Ao longo do ano, foram diversas ações digitais, tanto no mercado interno quanto internacional, as últimas com o apoio fundamental do Brazilian Footwear. Dois mil e vinte, desta forma, deixa um legado, pois o processo não irá parar por aqui. Muito provavelmente, continuaremos com as ações digitais, que cada vez mais dividirão espaço com eventos físicos.

Expectativas

Para 2021, as projeções, embora o cenário ainda seja um tanto incerto, são de crescimento de até 14,3%, ou seja, não recuperaremos o tombo de 2020. Se tivermos uma recuperação até o nível pré-pandemia, será em 2022. Não é auspicioso, mas é a realidade.

Neste Relatório, que se tornou a fonte oficial de pesquisas relativas ao setor calçadista brasileiro e internacional desde seu lançamento, em 2016, trazemos um panorama completo e analisado do que passou e também do que - possivelmente - está por vir. O objetivo é comunicar com transparência, mas acima de tudo auxiliar o desenvolvimento de estratégias das empresas calçadistas neste momento difícil pelo qual estamos passando.

Boa leitura!

A CRISE TAMBÉM PROPORCIONOU UMA ACELERAÇÃO NO PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO DO MERCADO CALÇADISTA, QUE PRECISOU SE REINVENTAR.

2 |
MUNDO

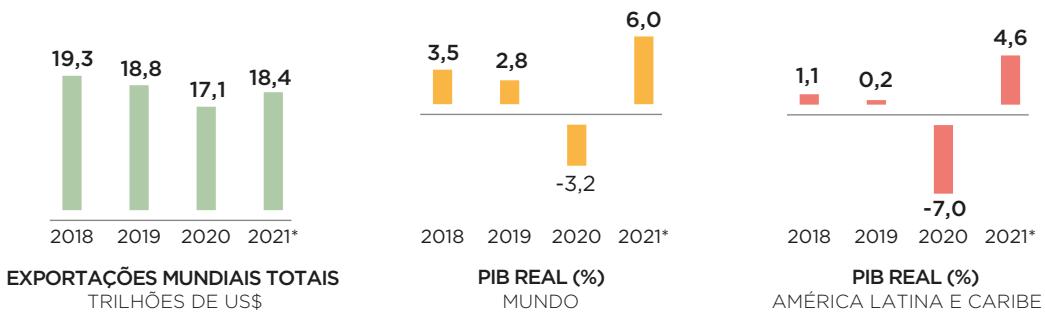
2.1 PANORAMA ECONÔMICO MUNDIAL

O ano de 2020 consolidou o terceiro ano consecutivo de desaceleração na economia mundial. Além disso, os impactos da pandemia da Covid-19 sobre a produção industrial e comércio internacional culminaram na maior queda histórica do PIB mundial, com retração de 3,2%. Desde 1960, observou-se queda no PIB mundial apenas na Crise Financeira Global, em 2009, cuja retração foi de 0,1%. Esse resultado pode ser explicado pela enfraquecida produção industrial e por um comércio internacional menos dinâmico.

Os impactos do lockdown atingiram todas as economias mundiais, desenvolvidas e em desenvolvimento. Na área do Euro a retração em 2020, frente ao ano anterior, foi de 7,2%, e na América Latina e Caribe, 7,0%. A China foi o único país que, em meio à pandemia, apresentou um crescimento de 2,3% em relação a 2019.

Ao longo do ano, foram impostas restrições ao comércio internacional, como medida de contenção ao novo coronavírus, e observados movimentos de redução do nível de renda e poder aquisitivo da população, e aumento da retórica protecionista nos países. Como consequência, estima-se que as exportações mundiais sofreram retração de 9,2% em 2020, totalizando US\$ 17,1 trilhões. O principal impacto foi constatado no segundo trimestre daquele ano, quando as exportações mundiais caíram 21,4%. Para 2021, sob as expectativas de arrefecimento da evolução da pandemia, é projetado um crescimento de 6,0% no PIB mundial, e de 8,0% nas exportações, medidas em dólares. Esse crescimento ainda situa as exportações mundiais 2,0% abaixo do nível pré-pandemia, em 2019. Ademais, a concretização das expectativas depende dos avanços na vacinação e evolução da pandemia.

EXPORTAÇÕES TOTAIS E CRESCIMENTO DO PIB MUNDIAL



FONTE: OMC; FMI (ABRIL/2021)

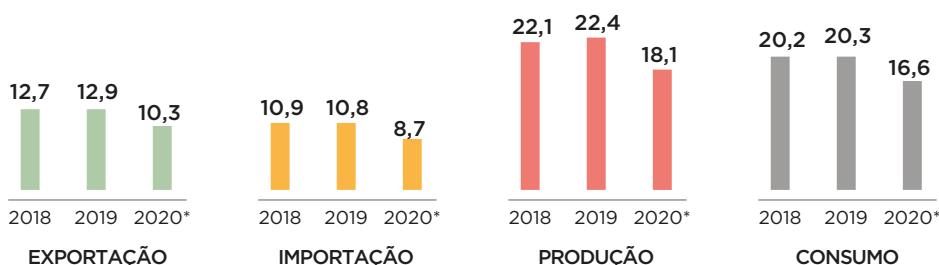
(*) Estimativa Abicalçados/FMI

2.2 PANORAMA MUNDIAL DE CALÇADOS

Na indústria calçadista mundial, ao se examinar as informações de produção, exportações, importações e consumo aparente, medidos em pares, houve crescimento em todas as categorias no ano de 2019. A produção, que totalizou 22,4 bilhões de pares naquele ano, foi estimulada, principalmente, pelas exportações, que somaram 12,9 bilhões de pares, com crescimento de 1,4% ante o ano anterior. Na contramão, mediante os impactos da pandemia, em 2020 estima-se ter ocorrido uma queda de 20,7% nas exportações mundiais de calçados, totalizando 10,3 bilhões de pares, 2,7 bilhões a menos que no ano de 2019. O equivalente a mais de 20 vezes o tamanho das exportações brasileiras de calçados e 30% das exportações chinesas, em níveis pré-pandemia.

Em termos de produção, a queda estimada para o ano foi de 19,0%, totalizando 18,1 bilhões de pares de calçados produzidos em 2020, dos quais 43,5% foram destinados ao mercado interno. O maior coeficiente de destinação da produção ao mercado interno dos últimos 15 anos. O consumo de calçados, no mundo, totalizou 16,6 bilhões de pares, resultando em um consumo *per capita* de 2,1 pares, em 2020, 0,5 pares a menos por pessoa, em relação a 2019.

EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO, CONSUMO E PRODUÇÃO MUNDIAL DE CALÇADOS



FONTE: WSR (*) ESTIMATIVA ABICALÇADOS

Nota: Informações de exportação e importação reportadas, respectivamente, pelo país de origem e destino. A divergência no saldo mundial de exportações e importações se dá em função do valor que é reportado pelos países, bem como pela ausência de valores.

2.2.1 PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES

Entre os dez maiores produtores mundiais de calçados, em 2019, as três primeiras colocações são de países localizados na região asiática, os quais representam 72,7% da produção calçadista no referido ano. Estima-se que, em 2020, os três países representaram 77,4% da produção mundial de calçados. O Brasil é o quarto maior produtor de calçados no ranking de 2019, possuindo 4,2% de participação de mercado, mantendo o *market-share* do ano de 2018.

Entre os países que mais expandiram a produção de calçados em 2019, destaca-se o Vietnã, que atingiu a taxa de 9,7% de crescimento. Desde 2014 o país apresenta taxas anuais de crescimento da produção próximas a 10%. Esse movimento, em parte, é fruto da realocação da produção calçadista chinesa na região, bem como de multinacionais com foco em exportação. Além disso, o país beneficiou-se do ganho de mercado nos Estados Unidos após a imposição de sobretaxa aos calçados importados da China no país. Em 2019, o Vietnã respondeu por 21% dos pares de calçados importados pelos Estados Unidos. Outros dois países asiáticos, Indonésia e Índia, apresentaram crescimentos expressivos da produção de calçados, 3,7% e 3,2%, respectivamente, em 2019.

PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES DE CALÇADOS EM 2019
PARTICIPAÇÃO EM PARES



MILHÕES DE PARES

PAÍS	2017	2018	2019	VARIAÇÃO 2018-2019
CHINA	11.410	11.545	11.662	1,0% ▲
ÍNDIA	2.868	2.943	3.037	3,2% ▲
VIETNÃ	1.255	1.427	1.566	9,7% ▲
BRASIL	901	932	936	0,4% ▲
INDONÉSIA	810	824	854	3,7% ▲
NIGÉRIA	429	434	436	0,5% ▲
PAQUISTÃO	265	270	276	2,4% ▲
MÉXICO	264	266	273	2,6% ▲
TAILÂNDIA	238	242	242	0,2% ▲
ITÁLIA	190	184	179	-3,1% ▼
OUTROS	2.850	3.022	2.943	-2,6% ▼
TOTAL	21.480	22.088	22.403	1,4% ▲

FONTE: WSR

2.2.2 PRINCIPAIS PAÍSES CONSUMIDORES

Os dois maiores produtores de calçados do mundo, China e Índia, são também os maiores consumidores de calçados, em volume, devido ao tamanho de seus mercados internos. Essa característica também é atribuída ao Brasil, quarto maior produtor e consumidor mundial de calçados. Em 2019, o consumo de calçados nos respectivos países asiáticos cresceu acima da média mundial, totalizando 3,4 e 2,9 bilhões de pares de calçados, respectivamente.

No caso da China, porém, é importante destacar que a produção nacional é 3,4 vezes maior que o consumo interno, reflexo de uma produção voltada para exportações. Essa relação só é maior no Vietnã, cuja produção foi 3,6 vezes superior ao consumo em 2019. Ainda assim, o consumo interno aparente de calçados no país cresceu 5,1%, no mesmo ano. No caso da Índia, a produção doméstica e o consumo são, praticamente, equivalentes, visto que apenas 6,2% da produção foi destinada ao mercado externo em 2019.

O terceiro maior consumidor de calçados do mundo é os Estados Unidos, cuja demanda é essencialmente dependente de importações, visto que o país não possui uma posição relevante como produtor de calçados. Em 2019, os Estados Unidos consumiram 2,5 bilhões de pares de calçados, culminando em um crescimento análogo à média mundial, 0,3%, entre 2018 e 2019.

PRINCIPAIS PAÍSES CONSUMIDORES DE CALÇADOS EM 2019
PARTICIPAÇÃO EM PARES



MILHÕES DE PARES

PAÍS	2017	2018	2019	VARIAÇÃO 2018-2019
CHINA	3.291	3.367	3.434	2,0% ▲
ÍNDIA	2.758	2.840	2.930	3,2% ▲
ESTADOS UNIDOS	2.381	2.447	2.453	0,3% ▲
BRASIL	798	845	849	0,4% ▲
JAPÃO	755	748	754	0,8% ▲
INDONÉSIA	504	516	529	2,5% ▲
VIETNÃ	375	419	441	5,1% ▲
ALEMANHA	454	448	439	-2,1% ▼
NIGÉRIA	422	428	434	1,4% ▲
FRANÇA	409	417	376	-9,9% ▼
OUTROS	7.473	7.744	7.642	-1,3% ▼
TOTAL	19.620	20.219	20.280	0,3% ▲

FONTE: WSR

Com relação ao consumo de calçados por habitante, evidencia-se que os maiores consumos encontram-se nos países de maior nível de renda *per capita*. A Noruega apresentou o maior consumo *per capita* do mundo em 2019, posição que ocupa desde o ano anterior, quando ultrapassou os Estados Unidos no ranking. Hong Kong e Estados Unidos apresentaram, respectivamente, o segundo e terceiro maior consumo de calçados *per capita*, em 2019, com 7,5 pares por habitante. O Brasil, com um consumo de 4,0 pares de calçados por habitante, no ano de 2019, é o 41º colocado no ranking mundial. Além disso, apresentou queda de 0,3% no consumo *per capita*, entre 2018 e 2019.

PAÍSES COM O MAIOR CONSUMO PER CAPITA DE CALÇADOS EM 2019

PARES POR HABITANTE



PARES POR HABITANTE

PAÍS	2017	2018	2019	VARIAÇÃO 2018-2019
NORUEGA	7,2	7,7	7,6	-1,1% ⚡
HONG KONG	7,2	7,5	7,5	0,1% ⚡
ESTADOS UNIDOS	7,3	7,5	7,5	-0,2% ⚡
BÉLGICA	6,8	7,2	7,1	-1,4% ⚡
SUÍÇA	6,8	7,0	7,0	1,3% ⚡
PAÍSES BAIXOS	6,2	6,7	6,8	2,0% ⚡
GRÉCIA	5,4	6,8	6,7	-2,2% ⚡
PORTUGAL	5,5	6,4	6,6	3,4% ⚡
IRLANDA	7,0	6,6	6,6	-0,1% ⚡
ÁUSTRIA	6,3	6,1	6,0	-0,3% ⚡
BRASIL (41º)	3,86	4,05	4,04	-0,3% ⚡
MUNDO	2,6	2,7	2,6	-1,4% ⚡

FONTE: WSR, FMI E ABICALÇADOS

2.2.3 PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES

Assim como é o maior produtor mundial de calçados, a China ocupa a posição de maior exportador de calçados, em termos de dólares e pares. Mais que isso, o país correspondeu a 33,1% e 64,9%, respectivamente, dos valores e volumes de calçados exportados mundialmente em 2019. O Vietnã manteve-se como o segundo maior exportador mundial de calçados, com um crescimento surpreendente das suas exportações de 12,9% e 11,2%, respectivamente, em dólares e pares. Dessa forma, ganhou cerca de 3% de *market-share* nas exportações mundiais medidas em volume, entre 2018 e 2019. China e Vietnã, acrescidos da Indonésia, terceiro maior exportador do produto, em volume, representaram 77,3% das exportações mundiais de calçados, em 2019.

Ao se comparar a posição no *ranking* em termos de valor e pares, pode-se chegar a conclusões sobre o posicionamento dos países em termos de preço médio dos calçados exportados. Sob esse aspecto destaca-se a Itália, posicionada como 6^ª maior exportadora mundial de calçados, em termos de pares, e 3^ª maior exportadora mundial em termos de valor. Conclui-se assim, que a Itália possui elevado preço médio em seu posicionamento internacional. Contrariamente, a Indonésia está na 3^ª posição em termos de pares e na 7^ª posição em valor de exportação de calçados, indicando um preço médio abaixo do praticado na média mundial. O Brasil posicionou-se como o 12^º maior exportador mundial de calçados em termos de volume, e 21^º em termos de dólares. Tal posicionamento é corroborado pelo peso dos produtos de plástico e borracha na pauta exportadora do País, cujo preço médio não é elevado.

PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES DE CALÇADOS EM 2019
PARTICIPAÇÃO EM PARES



MILHÕES DE PARES

PAÍS	2017	2018	2019	VARIAÇÃO 2018-2019
CHINA	8.258	8.324	8.382	0,7% ▲
VIETNÃ	926	1.056	1.174	11,2% ▲
INDONÉSIA	407	411	430	4,5% ▲
ALEMANHA	283	307	342	11,3% ▲
BÉLGICA	249	284	293	3,2% ▲
ITÁLIA	211	203	200	-1,6% ▼
PAÍSES BAIXOS	181	195	196	0,4% ▲
ÍNDIA	185	182	189	3,8% ▲
ESPAÑHA	164	152	156	2,3% ▲
FRANÇA	111	117	121	3,3% ▲
BRASIL (12^º)	127	113	115	1,5% ▲
OUTROS	1.400	1.402	1.328	-5,3% ▼
TOTAL	12.502	12.747	12.925	1,4% ▲

FONTE: WSR

Ressalta-se ainda que, em termos de volume de exportação, apenas a Itália apresentou retração nas exportações, em 2019. Em termos de dólares, foram observadas quedas nas exportações da Bélgica, Indonésia e Espanha, porém, sem retrações paralelas nos volumes exportados. Por fim, salienta-se que, a Alemanha, Bélgica, Holanda e Hong Kong, apesar de grandes exportadores, não possuem significativa produção nacional de calçados, o que os caracteriza como reexportadores, ou seja, atuam como distribuidores no comércio internacional de calçados.

PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES DE CALÇADOS EM 2019

PARTICIPAÇÃO EM US\$



MILHÕES DE US\$

PAÍS	2017	2018	2019	VARIAÇÃO 2018-2019
CHINA	45.682	44.673	45.049	0,8% ▲
VIETNÃ	14.660	16.165	18.244	12,9% ▲
ITÁLIA	10.402	11.405	11.497	0,8% ▲
ALEMANHA	7.236	8.266	8.725	5,5% ▲
BÉLGICA	6.595	7.033	6.610	-6,0% ▼
FRANÇA	3.607	4.171	4.375	4,9% ▲
INDONÉSIA	4.784	4.987	4.294	-13,9% ▼
PAÍSES BAIXOS	3.461	3.814	3.831	0,4% ▲
ESPAÑA	3.013	3.110	2.997	-3,6% ▼
HONG KONG	2.476	2.365	2.521	6,6% ▲
BRASIL (21°)	1.090	976	972	-0,4% ▼
OUTROS	25.700	27.204	27.097	-0,4% ▼
TOTAL	128.707	134.169	136.210	1,5% ▲

FONTE: UNCOMTRADE

2.2.4 PRINCIPAIS PAÍSES IMPORTADORES

Entre os maiores importadores de calçados mundiais, os Estados Unidos ocupam a primeira posição no ranking, em termos de pares e dólares, no ano de 2019. O país absorveu 22,9% e 20,8%, respectivamente, em pares e valor, das exportações mundiais de calçados. Essa elevada concentração de importações no mercado estadunidense indica que o país determina o preço internacional dos calçados. A Alemanha, segundo maior importador mundial de calçados, também em ambos os rankings (pares e US\$), possui mais de 16 pontos percentuais de diferença em relação aos Estados Unidos no market-share, medido em pares.

Nas demais posições, há diferenças entre o ranking de maiores importadores em número de pares e dólares. Ao analisar os países importadores, em pares, a terceira posição pertence ao Japão, que representou, em 2019, 6,3% das importações mundiais de calçados. Os demais países do ranking, até a décima posição, estão localizados no continente europeu, e, juntos, absorveram 22,6% dos pares importados mundialmente. Com relação às dinâmicas de crescimento dos países entre 2018 e 2019, destacam-se a Alemanha e Polônia, com crescimentos de 3,6% e 2,9%, respectivamente. O Brasil, apesar da expansão de 5,9% nos pares importados, em 2019, posiciona-se como o 59º país importador do segmento.

PRINCIPAIS PAÍSES IMPORTADORES DE CALÇADOS EM 2019
PARTICIPAÇÃO EM PARES



MILHÕES DE PARES

PAÍS	2017	2018	2019	VARIAÇÃO 2018-2019
ESTADOS UNIDOS	2.379	2.450	2.470	0,8% ▲
ALEMANHA	689	710	736	3,6% ▲
JAPÃO	677	670	677	1,0% ▲
FRANÇA	498	512	478	-6,7% ▼
REINO UNIDO	600	391	401	2,6% ▲
BÉLGICA	326	366	374	2,2% ▲
ITÁLIA	341	336	333	-1,0% ▼
ESPAÑHA	300	314	320	2,2% ▲
PAÍSES BAIXOS	286	310	313	1,1% ▲
POLÔNIA	181	213	219	2,9% ▲
BRASIL (59º)	24	27	28	5,9% ▲
OUTROS	4.341	4.581	4.450	-2,8% ▼
TOTAL	10.642	10.878	10.799	-0,7% ▼

FONTE: WSR

Ao se analisar os destinos das importações mundiais medidas em valor (US\$), nota-se, praticamente, os mesmos países do ranqueamento de importações medidas em pares. Porém, a terceira posição do ranking passa a ser ocupada pela França, com 6,2% das importações mundiais. Um maior posicionamento em dólares, relativamente aos pares, indica um preço médio de importação acima da média mundial, que foi de US\$ 12,4 em 2019. Chama atenção, ainda, a presença da China entre os dez principais mercados importadores de calçados, em valor (US\$). O país não consta entre os dez maiores importadores de calçados em termos de pares, especificando um preço médio significativamente elevado para o calçado importado no país. Ademais, a China apresentou o maior crescimento nas importações dos países listados, com uma expansão de 21,9% em 2019, acima da média mundial, de 1,2%, em dólares, no mesmo ano. Com relação ao Brasil, da mesma forma, observa-se um expressivo crescimento das importações medidas em dólares, 7,6% em 2019, ocupando a 46^a posição no ranking.

PRINCIPAIS PAÍSES IMPORTADORES DE CALÇADOS EM 2019

PARTICIPAÇÃO EM US\$



MILHÕES DE US\$

PAÍS	2017	2018	2019	VARIAÇÃO 2018-2019
ESTADOS UNIDOS	26.241	27.194	27.846	2,4% ▲
ALEMANHA	11.471	12.056	12.225	1,4% ▲
FRANÇA	7.778	8.330	8.288	-0,5% ▼
REINO UNIDO	6.697	6.793	6.840	0,7% ▲
ITÁLIA	5.366	6.123	6.005	-1,9% ▼
JAPÃO	5.060	5.246	5.136	-2,1% ▼
CHINA	3.238	4.145	5.054	21,9% ▲
BÉLGICA	4.680	4.916	4.896	-0,4% ▼
PAÍSES BAIXOS	4.385	4.581	4.709	2,8% ▲
ESPAÑA	3.405	3.553	3.760	5,8% ▲
BRASIL (46^a)	340	348	374	7,6% ▲
OUTROS	46.121	49.107	48.811	-0,6% ▼
TOTAL	124.782	132.392	133.944	1,2% ▲

FONTE: UNCOMTRADE

CAIMI&LIAISON

MODA
TENDÊNCIAS
TREND BOOK
DIFERENCIACÃO



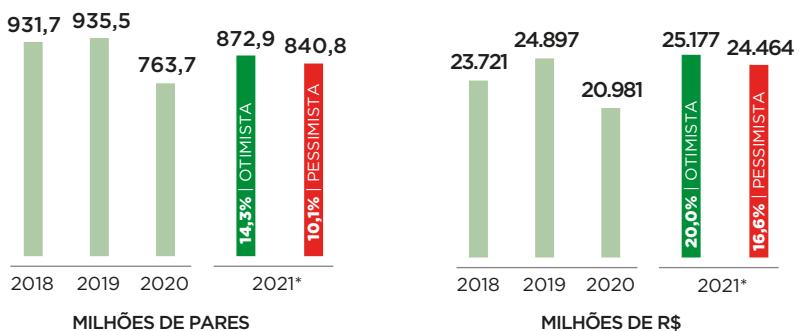
3 |
**BRA
SIL**

3.1 PRODUÇÃO DE CALÇADOS

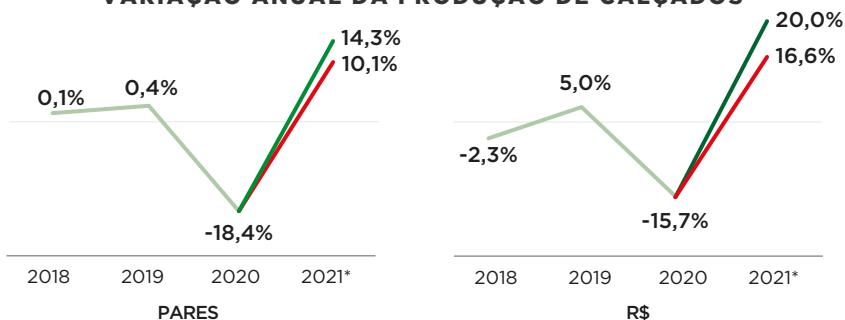
A produção de calçados do Brasil vinha em trajetória relativamente estável desde 2018, mesmo com a demanda do mercado interno desaquecida. Em 2019, a produção registrou um crescimento modesto, atingindo 935,5 milhões de pares, um crescimento de 0,4% em relação ao ano anterior. No ano de 2020 houve uma queda expressiva na produção de calçados, de 18,4%, totalizando 763,7 milhões de pares, o que significa um retorno ao patamar produtivo de 2005. A indústria calçadista foi fortemente impactada pelas medidas de contenção do contágio do novo coronavírus, como a paralisação da produção, fechamento do comércio e aumento no custo dos insumos. Para o ano de 2021, a previsão é de crescimento, porém, mesmo no cenário otimista, a perspectiva é de aproximar-se do patamar do ano de 2011. A previsão otimista indica produção de 872,9 milhões de pares (+14,3%), enquanto o cenário pessimista sinaliza 840,8 milhões de pares (+10,1%). Assim, comparando as previsões de 2021 com o cenário pré-pandemia, ano de 2019, caso o cenário otimista se concretize, a produção de calçados, em termos de pares, seguirá 6,7% inferior a 2019, e no caso do cenário pessimista, 10,1% menor.

Considerando o valor da produção de calçados, medido em reais, a queda em 2020 foi de 15,7%, portanto, menos intensa do que o ocorrido em termos de pares. Nesse sentido, destaca-se um aumento nos custos de insumos e uma perda na escala produtiva. Para 2021, a previsão é também de um crescimento mais significativo em termos de valores de produção do que em pares. Assim, no cenário otimista o valor da produção projetado é 1,1% superior ao valor de 2019, e no cenário pessimista ficaria 1,7% abaixo dos valores pré-pandemia. Porém, é preciso levar em consideração que parte desse incremento previsto no valor da produção se deve à tendência de aumento nos insumos e, também, de um maior repasse desses aumentos na cadeia produtiva do calçado. Em 2020, o índice de preços ao produtor acumulou alta de 18,2%, e esses aumentos devem ser em parte incorporados ao produto final neste ano, portanto, mesmo que o crescimento no valor de produção seja superior ao esperado em termos de produção física, isso não necessariamente significa uma melhora de rentabilidade.

PRODUÇÃO NACIONAL DE CALÇADOS



VARIAÇÃO ANUAL DA PRODUÇÃO DE CALÇADOS



VARIAÇÃO FRENTE AO NÍVEL PRÉ-PANDEMIA (2019-2021)



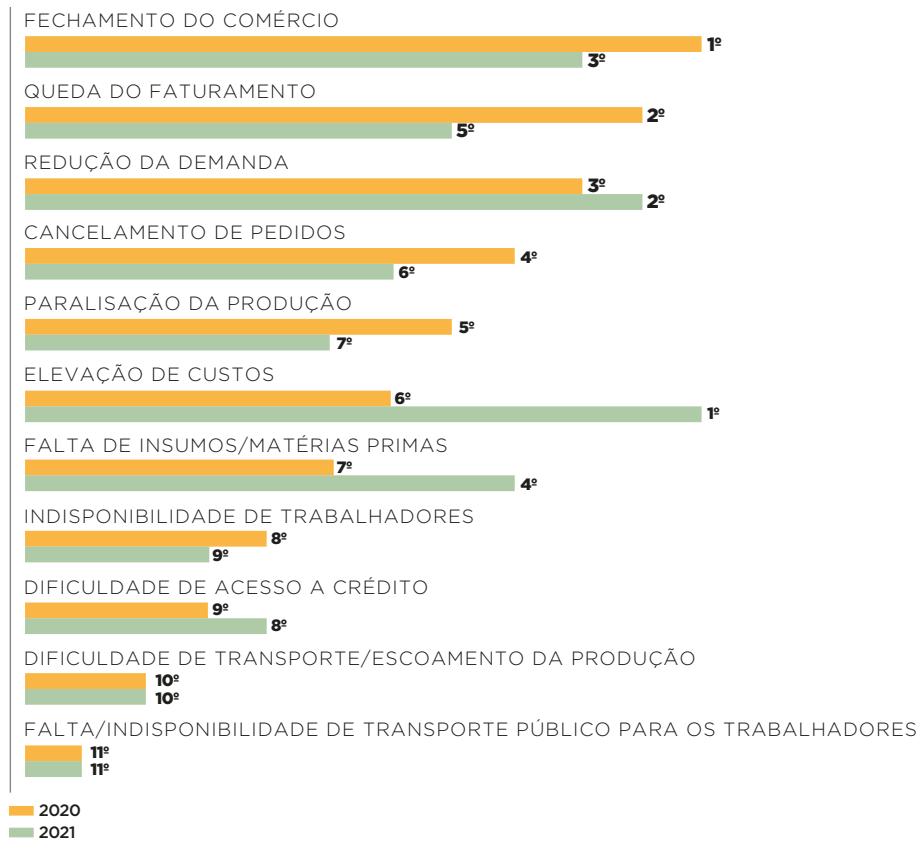
FONTE: IBGE/ABICALÇADOS

(*)Estimativa Abicalçados em março/2021

Notas: (1) Inclui serviços de produção - terceirização (atelier). (2) O IBGE revisou as estatísticas de produção de calçados desde o ano de 2016 (PIA-Produto 2018).

IMPACTOS DA PANDEMIA NA INDÚSTRIA CALÇADISTA BRASILEIRA

RANKING DOS PRINCIPAIS IMPACTOS DO COVID-19 SOBRE A INDÚSTRIA CALÇADISTA BRASILEIRA



FONTE: ABICALÇADOS

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia, resultando em uma queda de 18,4% na produção brasileira de calçados. A indústria calçadista foi impactada por meio de diversos vetores. Um levantamento realizado pela Abicalçados em fevereiro de 2021 sobre a percepção das empresas quanto aos impactos da Covid-19 nos seus negócios destacou que, em 2020, o fechamento do comércio, a queda do faturamento e a redução da demanda foram os principais vetores de impactos da pandemia sobre a indústria calçadista. Para 40% dos respondentes, o fechamento do comércio foi elencado como o principal impacto. Cabe destacar ainda que, apesar de a queda do faturamento, redução da demanda, cancelamento de pedidos e elevação dos custos não serem o principal impacto advindo da pandemia, todas as empresas indicaram que sofreram tais impactos em 2020, diferentemente dos demais vetores listados.

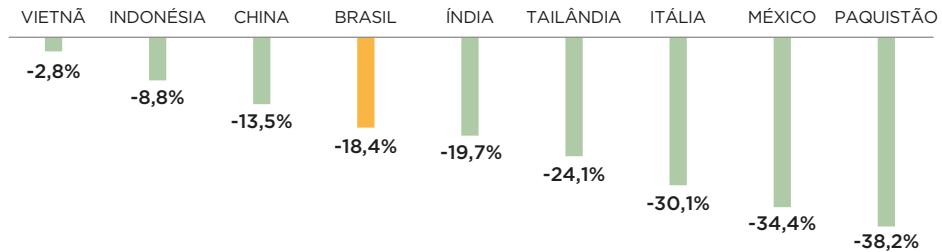
Quanto aos impactos esperados pelas empresas para 2021, a elevação dos custos passa a ser o principal vetor de impacto na indústria calçadista. Sendo posicionado como o primeiro no ranqueamento por 35,5% dos respondentes. No ano anterior, o mesmo impacto foi classificado na 6ª posição do ranking. Ou seja, para 2021 é esperado uma elevação do repasse de custos na cadeia produtiva, pressionando também o preço do produto final.

Ademais, a redução da demanda e o fechamento do comércio permaneceram entre os três principais vetores de impactos da pandemia, assim como no ano de 2020. Todavia, assim como a elevação de custos, a redução da demanda, a falta de insumos e matérias-primas e a dificuldade de acesso ao crédito também elevaram sua posição no ranking de percepção de impactos em 2021, frente ao ano anterior. Por fim, ressalta-se que, ao se tratar de expectativas para o ano vigente, as mesmas podem sofrer alterações ao longo do ano, conforme evoluir a pandemia e as respectivas medidas de controle e vacinação no Brasil.

IMPACTOS DA PANDEMIA NOS PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES DE CALÇADOS

PRODUÇÃO DE CALÇADOS NOS PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES EM 2020

VARIAÇÃO EM PARES



FONTE: IBGE/ABICALÇADOS, NAÇÕES UNIDAS

Notas: (1) produção dos países, exceto Brasil, englobada no CNAE 15.0 (preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados). (2) Não há estatísticas reportadas para a Nigéria, sexto maior produtor mundial de calçados em 2019.

A pandemia impactou de forma significativa a produção de calçados dos principais países produtores do segmento. Esses países, somados, corresponderam a cerca de 90% da produção mundial de calçados em 2020. Os três maiores produtores - China, Vietnã e Indonésia - foram os menos impactados. Nos respectivos países, a produção do segmento coureiro-calçadista sofreu retração de 13,5%, 2,8% e 8,8%, no último ano. Como reflexo, estima-se que os três países elevaram sua participação de mercado em 5,4 pontos percentuais, passando de 62,9% de market-share, em 2019, para 68,2% em 2020.

Países como Itália, México e Paquistão sofreram quedas superiores a 30%, perdendo participação na produção mundial de calçados. A queda na produção brasileira de calçados (-18,4%) situou-se próxima à estimativa de queda na média mundial do segmento (-19,0%), de modo que o País manteve seu market-share de 4,2%.

Esse diferencial de dinamismo na produção mundial de calçados gera preocupações acerca do possível acirramento da concorrência internacional nos próximos anos, principalmente no momento de retomada do consumo mundial.

3.1.1 NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (NUCI)

O nível de utilização da capacidade instalada torna-se um indicador importante, na medida em que reflete, em parte, a rentabilidade do estoque de capital das empresas do setor. No período recente se observava uma tendência de recuperação deste índice, que passou de 75,0% em 2017 para 76,0% em 2018 e 76,9% em 2019. Porém, a diminuição da atividade produtiva e da demanda de bens de consumo, em consequência das restrições impostas para controlar o avanço da Covid-19, tiveram forte impacto nesse indicador em 2020, que na média do ano chegou a 60,4%. Nos meses de maior impacto da pandemia, maio e junho, o Nível de Utilização da Capacidade Instalada situou-se em torno de 30%. Por outro lado, a existência de capacidade ociosa significa um potencial de resposta rápida da produção calçadista, frente a um impulso mais consistente de sua demanda, sem a necessidade de vultuosos investimentos no setor.

76,0%
76,0%

2018

76,9%
76,9%

2019

60,4%
60,4%

2020

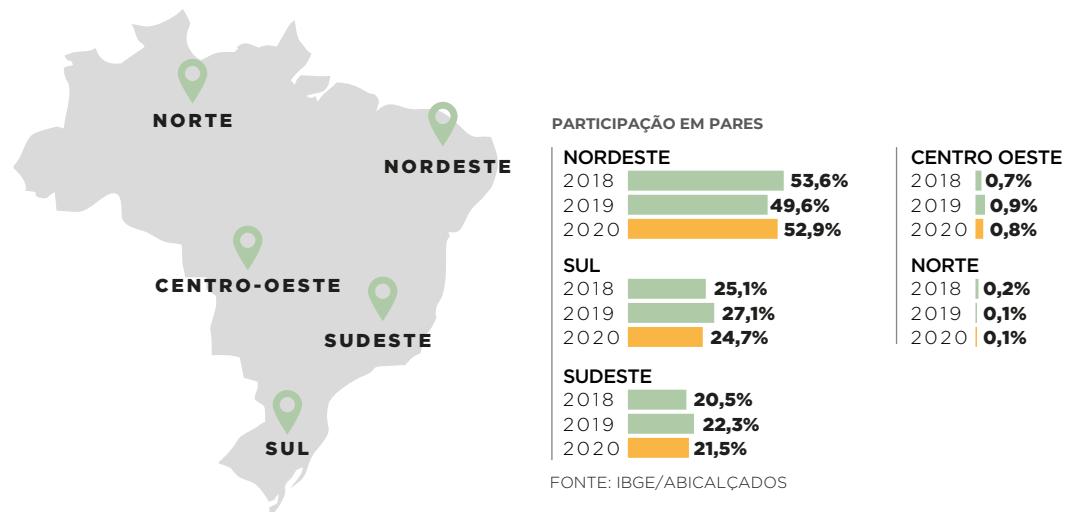
FONTE: ABICALÇADOS

3.1.2 SEGMENTAÇÃO DA PRODUÇÃO

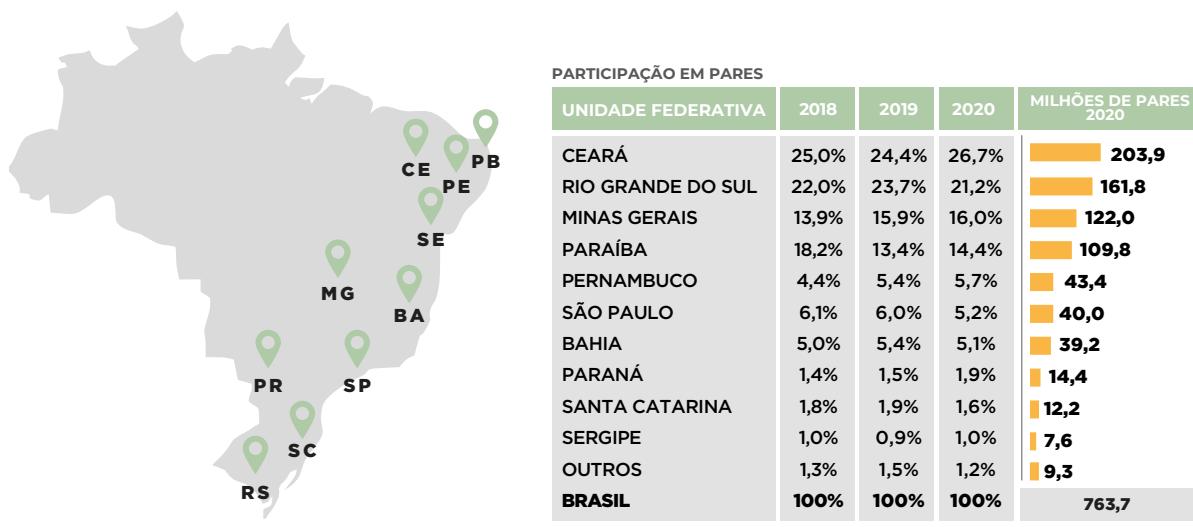
Ao estabelecer uma segmentação regional da produção de calçados brasileira, constata-se uma participação significativa do Nordeste. Considerando o ano de 2020, a região Nordeste foi a única que teve um desempenho melhor do que a média do Brasil em termos de produção calçadista. Apesar de verificar queda no número de pares de calçados produzidos, a taxa de -12,9% foi melhor do que a observada na média do País (-18,4%). Com isso, a Região passou a concentrar 52,9% do total de calçados produzidos pelo Brasil. As demais regiões registraram, em 2020, quedas mais acentuadas do que aquela verificada na média brasileira, porém, cabe destacar que tanto o Sudeste quanto o Centro-Oeste detêm participações superiores àquelas que possuíam em 2018.

Quanto às Unidades da Federação, Ceará, Rio Grande do Sul e Minas Gerais figuram como os três maiores produtores de calçados, em quantidade de pares, com participação de mercado de 26,7%, 21,2% e 16,0%, respectivamente, no ano de 2020. Cabe ressaltar, dentre os maiores produtores, o desempenho de Ceará e Paraíba em 2020, que tiveram quedas menores acentuadas do que a média brasileira, e, portanto, aumentaram sua participação em relação a 2019. Destaca-se, ainda, o desempenho do Paraná, único Estado brasileiro a verificar um aumento na produção em 2020, com crescimento de 0,9%, atingindo 14,4 milhões de pares. Um dos motivos da performance obtida por esses Estados é o perfil do calçado produzido, com destaque para aqueles de material de plástico e borracha no Ceará e Paraíba e mais especificamente de calçados de segurança no Paraná.

SEGMENTAÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CALÇADOS POR GRANDES REGIÕES



SEGMENTAÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CALÇADOS POR UNIDADES DA FEDERAÇÃO



CONCENTRAÇÃO DOS PRINCIPAIS POLOS CALÇADISTAS NA PRODUÇÃO DE CALÇADOS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO DO BRASIL EM 2020
PARTICIPAÇÃO EM PARES

UNIDADE FEDERATIVA	2018	2019	2020
CEARÁ			
SOBRAL	65,1%	66,3%	69,5%
JUAZEIRO DO NORTE	13,9%	14,2%	11,7%
HORIZONTE	6,7%	6,9%	6,9%
FORTALEZA	3,9%	3,5%	3,6%
OUTROS	10,3%	9,2%	8,3%

PARAÍBA	2018	2019	2020
CAMPINA GRANDE	95,0%	94,4%	95,5%
JOÃO PESSOA	5,0%	5,6%	4,5%
OUTROS	0,0%	0,0%	0,0%

MINAS GERAIS	2018	2019	2020
NOVA SERRANA	49,5%	49,2%	43,8%
OUTROS	50,5%	50,8%	56,2%

SÃO PAULO	2018	2019	2020
BIRIGUI	47,9%	46,7%	50,6%
FRANCA	29,6%	31,2%	27,8%
JAÚ	10,7%	11,0%	9,9%
OUTROS	11,8%	11,0%	11,8%

SANTA CATARINA	2018	2019	2020
SÃO JOÃO BATISTA	79,4%	79,3%	76,5%
OUTROS	20,6%	23,5%	23,5%

RIO GRANDE DO SUL	2018	2019	2020
VALE DO SINOS	44,4%	45,1%	47,2%
PARANHANA/ENCOSTA DA SERRA	21,2%	21,3%	21,7%
OUTROS	34,5%	33,6%	31,1%

FONTE: IBGE/ABICALÇADOS

(*) Bahia e Pernambuco são Estados com a produção descentralizada geograficamente, não consistindo na formação de polos calçadistas.



Entende-se por polo calçadista as regiões onde há grande concentração de empresas produtoras, em municípios próximos. Estados como Bahia e Pernambuco possuem produção significativa de calçados, no entanto, há uma dispersão geográfica elevada dessa produção. Por isso, não são identificados polos, mas sim, a produção do estado como um todo. Para a seleção dos polos, que são objeto de interesse, foram considerados três critérios: (1) a contribuição da região à produção nacional; (2) a contribuição da produção do estado para a produção da região; e (3) a dispersão da produção no interior do estado. A estimativa da produção de calçados de cada polo foi desenvolvida a partir dos microdados de produção por cidade, fornecidos pelo IBGE, agregados em polos. Buscou-se determinar uma relação entre produção e geração de emprego, de modo a extrapolar os dados de produção de 2018, do IBGE, por meio do emprego na indústria calçadista em 2019 e 2020. Com isso, foi necessário observar a variação da produção em relação ao emprego entre os estados e entre os polos calçadistas no interior de cada estado.

Nesse sentido, ao detalhar a concentração da produção dos estados em termos de polos produtivos, observa-se que o Estado do Ceará possui quatro polos que, juntos, foram responsáveis por 91,7% da produção estadual, em 2020. Dentre esses polos, Sobral foi responsável por quase 70% da produção estadual (aproximadamente 142 milhões de pares), com uma variação de 3,2 p.p. de participação em relação aos demais polos produtores do Estado. Além disso, esse polo também é o maior produtor nacional de pares de calçados. O segundo maior produtor do Brasil continua sendo o polo de Campina Grande, situado no Estado da Paraíba, com produção estimada em mais de 104 milhões de pares.

Na região Sul do País, os estados de Santa Catarina e, em especial, do Rio Grande do Sul, são importantes produtores de calçados. Neste último, distingue-se o polo do Vale do Rio dos Sinos (47,2% da produção do Estado, aproximadamente 77 milhões de pares). No Estado de Minas Gerais, segue uma tendência de desconcentração da produção, com o polo de Nova Serrana perdendo participação, representando 43,8% em 2020, frente a 49,2% em 2019.

Com relação ao material predominante utilizado pelo setor de calçados do Brasil na produção, tem-se como destaque plástico/borracha. Esse tipo de material também mostrou-se como o mais resiliente em 2020, com queda de 8,9%, enquanto a produção de calçados com predominância dos demais materiais apresentaram redução a taxas entre 20% e 30% comparados a 2019. Com isso, a participação da categoria de plástico/borracha passou de 50,6% da produção em 2019 para 56,4% em 2020. Destaca-se que grande parte dos calçados de segurança utilizam esse tipo de material na produção.

PRODUÇÃO DE CALÇADOS NO BRASIL POR MATERIAL PREDOMINANTE EM 2020

MILHÕES DE PARES



PARTICIPAÇÃO EM PARES

MATERIAL PREDOMINANTE	2018	2019	2020
COURO	18,3%	21,0%	18,8%
PLÁSTICO/BORRACHA	54,3%	50,6%	56,4%
LAMINADO SINTÉTICO	24,8%	25,1%	21,9%
TÊXTIL	2,1%	2,6%	2,3%
OUTROS	0,4%	0,6%	0,5%
TOTAL	100%	100%	100%

FONTE: IBGE/ABICALÇADOS

Nota: A classificação dos materiais não está diretamente relacionada à classificação por NCM. A base de segmentação parte da Prodlist da PIA-produto/IBGE.

Na produção brasileira, medida em pares, classificada por gênero, é importante definir dois grupos: (1) Identificados; e (2) Não Identificados. Esse último grupo é composto, basicamente, por calçados unissex, ortopédicos, de segurança, entre outros tipos especificados como gênero “não identificado”. Com isso, em 2020, esse tipo de calçado caracterizou-se por uma participação de 45,6% no total de pares produzidos, participação 7,1 pontos percentuais superior à verificada em 2019, impulsionada por um crescimento relativo de calçados unissex, como chinelos, e de calçados de segurança, no total da produção. Entre os pares com gênero identificado, salienta-se a participação dos calçados femininos, que representaram 64,3% destes, e 35,0% do total de calçados produzidos. Observa-se, porém, que os calçados femininos tiveram a maior redução em termos de participação na produção em 2020 (-6,2 p.p.).

PRODUÇÃO DE CALÇADOS POR GÊNERO EM 2020

MILHÕES DE PARES



PARTICIPAÇÃO EM PARES

GÊNERO	2018	2019	2020
FEMININO	41,0%	41,2%	35,0%
MASCULINO	13,3%	13,2%	13,0%
INFANTIL	7,2%	7,0%	6,5%
NÃO IDENTIFICADO	38,5%	38,5%	45,6%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%

FONTE: IBGE/ABICALÇADOS

Nota: São enquadrados como calçados como “não identificados” calçados unissex. Inclui calçados de segurança, ortopédicos, e alguns calçados esportivos e chinelos, unissex.

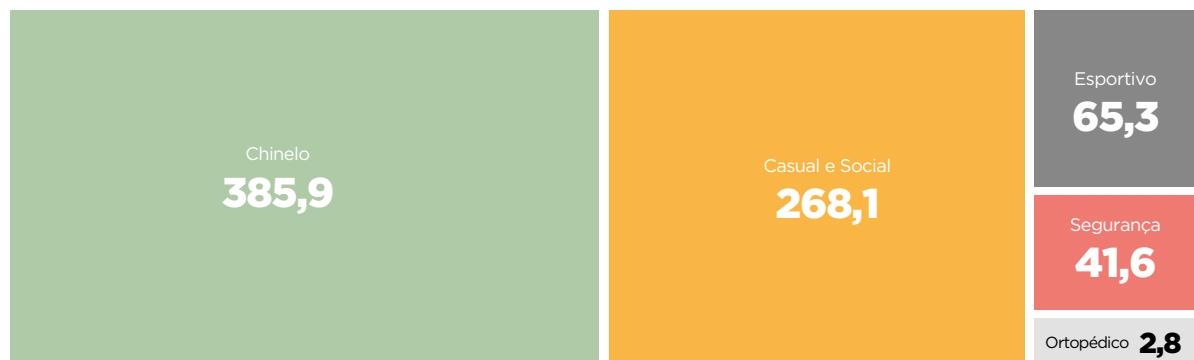
Os dados base para a classificação da produção por tipo de uso são do IBGE (classificação prolist), os quais apresentam uma amostra com mais de mil empresas do setor que representam, na média, mais de 92% da produção nacional, mas com uma defasagem de informações de dois anos. Com os valores da produção em pares, da base do IBGE, a Abicalçados aplica uma pesquisa de produção simplificada e pontual. Aplicada à metodologia estatística com o cruzamento das informações da base do IBGE e da pesquisa de produção da Abicalçados, estima-se a segmentação da produção de calçados por tipo de uso.

Em 2020, mais da metade da produção nacional foi composta por chinelos, com 50,5% do total de calçados produzidos, totalizando 385,9 milhões de pares. Este tipo de calçado teve um aumento na participação de 5,1 pontos percentuais em relação a 2019, mostrando maior resiliência à crise enfrentada no ano. Salienta-se, ainda, o crescimento na representatividade dos calçados de segurança, que segue em trajetória ascendente, passando de 4,4% da produção brasileira em 2019 para 5,4% em 2020. A produção de calçados de segurança vem apresentando uma boa performance nos últimos anos, atrelada ao crescimento dos equipamentos de proteção individuais (EPI) em geral, e potencializada pela demanda da área da saúde com a crise sanitária devido ao avanço da Covid-19. Além disso, outro motivo para esse dinamismo pode ser relacionado a uma série de certificações (Normas Técnicas) que são exigidas para os produtos do segmento de segurança no mercado brasileiro, de modo que apenas 2% das Certificações de Aprovação (CAs) são de empresas cujos produtos são importados, de acordo com a Associação Nacional da Indústria de Material de Segurança e Proteção ao Trabalho (Animaseg).

Os calçados de uso Casual e Social foram os mais afetados em termos de produção no ano de 2020, e passaram de 40,8% do total de pares produzidos para 35,1%. As medidas para contenção do avanço do novo coronavírus, como o distanciamento social e restrições à mobilidade adotadas desde março de 2020 tiveram particular impacto sobre o segmento. Ainda, destaca-se que grande parte desses calçados são destinados ao público feminino, o que corrobora com a redução na participação da produção de calçados de gênero feminino observada anteriormente.

SEGMENTAÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CALÇADOS POR TIPO DE USO EM PARES EM 2020

MILHÕES DE PARES



PARTICIPAÇÃO EM PARES

TIPOS DE USO	2018	2019	2020
CHINELO	46,3%	45,6%	50,5%
CASUAL E SOCIAL	40,9%	40,8%	35,1%
ESPORTIVO	8,7%	8,7%	8,5%
SEGURANÇA	3,7%	4,4%	5,4%
ORTOPÉDICO	0,4%	0,5%	0,4%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%

FONTE: IBGE/ABICALÇADOS

PARTICIPAÇÃO DE PRIVATE LABEL NA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CALÇADOS

PARTICIPAÇÃO EM PARES

8,9%
8,8%

2018

9,7%
9,6%

2019

9,6%
9,5%

2020

FONTE: ABICALÇADOS

O formato *Private Label* - uma forma de terceirização, na qual uma empresa vende o produto para outra revender com a sua marca própria - da produção brasileira de calçados corresponde a aproximadamente 10% da produção nacional de calçados, em pares. Cabe destacar que, esta produção de calçados em formato *private label* pode ser direcionada tanto para o mercado doméstico quanto para as exportações.

A partir da dinâmica recente, nota-se que, em 2019, a proporção elevou-se em 0,8 ponto percentual em relação a 2018, em grande parte estimulada pelo aumento das exportações para os Estados Unidos, e em 2020 houve leve redução, atingindo 9,6% da produção total. Cabe ressaltar que as exportações de calçados nesse formato são mais sensíveis às movimentações cambiais, na medida em que buscam mercados cuja taxa cambial é favorável e estável para a formação de preço no período.

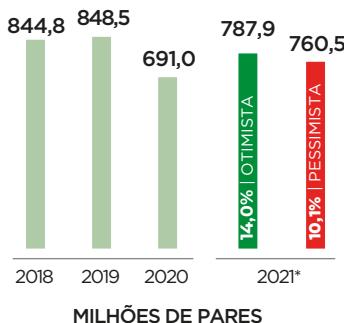
3.2 CONSUMO APARENTE DE CALÇADOS

O consumo aparente é definido como o total da sua produção do país, adicionada às importações e descontadas as exportações. Em outras palavras, é uma medida que reflete a importância da demanda doméstica do produto.

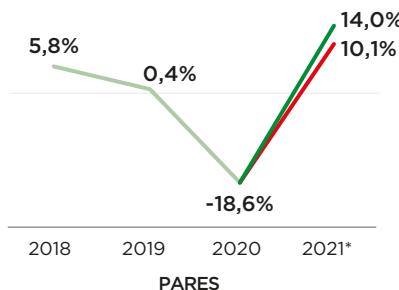
No Brasil, o consumo aparente de calçados apresentou crescimento de 5,8% em 2018, de 0,4% em 2019, e redução de 18,6% em 2020, praticamente o mesmo percentual observado na produção (-18,4%), atingindo 691 milhões de pares. Cabe destacar que, em 2020, estima-se que houve uma redução nos estoques em aproximadamente 18 milhões de pares. Considerando essa movimentação de estoques, o consumo total de calçados seria de cerca de 708 milhões de pares de calçados, e a queda efetiva do consumo no mercado interno seria de 16,4%.

Para o ano de 2021, a previsão é de crescimento, porém não de recuperação em relação a níveis observados pré-pandemia. O cenário otimista prevê um aumento no consumo aparente de calçados de 14,0% no ano corrente, enquanto no cenário pessimista projeta-se crescimento de 10,1%.

CONSUMO APARENTE DE CALÇADOS NO BRASIL



VARIAÇÃO ANUAL DO CONSUMO APARENTE DE CALÇADOS NO BRASIL



VARIAÇÃO FRENTE AO NÍVEL PRÉ-PANDEMIA (2019-2021)



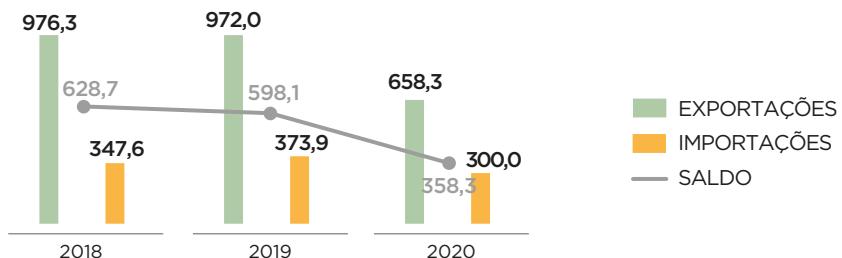
FONTE: IBGE | SECEX | ABICALÇADOS
(*) Estimativa Abicalçados em março/2021

3.3 COMÉRCIO EXTERIOR

Entre 2017 e 2019, a balança comercial brasileira de calçados veio registrando superávit menor ano a ano, passando de US\$ 750,5 milhões para US\$ 598,1 milhões. Movimento explicado tanto por uma sucessiva redução nas exportações, quanto por elevação nas importações, quando mensuradas em valor (US\$).

No ano de 2020, o comércio exterior de calçados do Brasil caiu como um todo. Porém, verificou-se uma queda mais acentuada em termos das exportações, medidas em valor (US\$), cuja taxa acumulada foi de 32,3%, enquanto as importações registraram redução de 19,8% em relação a 2019. O saldo comercial de 2020, por sua vez, foi de US\$ 358,3 milhões, valor 40% menor do que o alcançado no ano anterior.

BALANÇA COMERCIAL DE CALÇADOS NO BRASIL
MILHÕES DE US\$



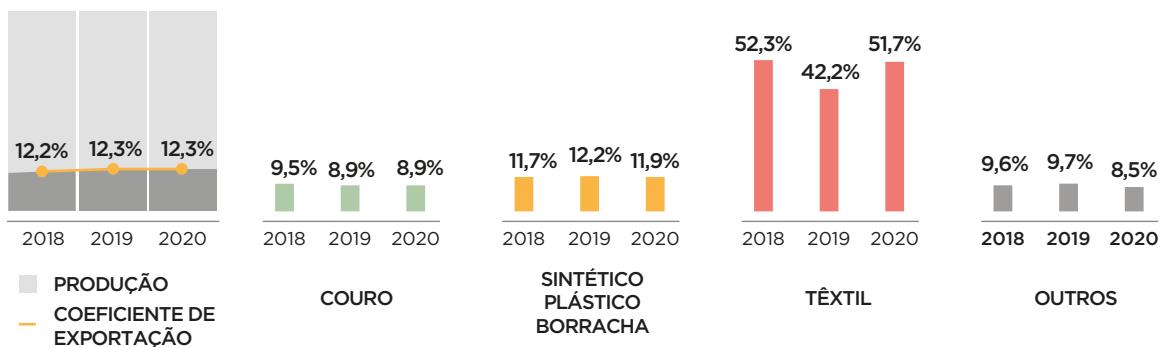
FONTE: SECEX

Nota: Dados coletados em março/2021.

O coeficiente de exportação estabelece o percentual da produção calçadista nacional que é comercializada no mercado internacional. Já o coeficiente de importações estabelece o percentual da oferta local de calçados (produção nacional, descontados os pares enviados ao exterior, mais as importações) oriunda de outros países. Assim, entre 2018 e 2020, nota-se uma relativa estabilidade no coeficiente de exportações dos calçados brasileiros, que passou de 12,2% para 12,3% no período. No que tange ao coeficiente de importações, registrou-se uma ligeira elevação entre 2018 e 2019, seguida por redução no último ano, atingindo 3,0% em 2020.

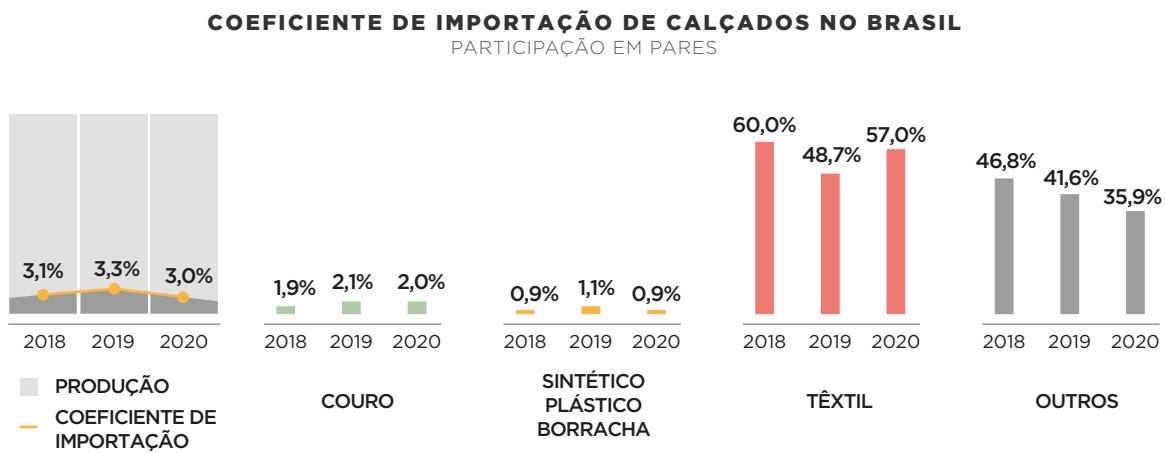
Os calçados têxteis se sobressaem no desagregamento por material predominante dos dois coeficientes. Esse tipo de calçado apresenta os maiores coeficientes nos três anos caracterizados, com coeficiente de exportação de 51,7% em 2020 e coeficiente de importação de 57,0% no mesmo ano. Importante salientar que muitos calçados esportivos possuem como material predominante os têxteis, e ainda há grande parcela destes que provêm de importações, o que pode explicar o resultado de seu coeficiente de importação.

COEFICIENTE DE EXPORTAÇÃO DE CALÇADOS NO BRASIL
PARTICIPAÇÃO EM PARES



FONTE: IBGE, SECEX, ABICALÇADOS

Nota: A classificação da produção por materiais não está diretamente relacionada à classificação por NCM. A base de segmentação parte da Prolist da PIA-produto/IBGE.



FONTE: IBGE, SECEX, ABICALÇADOS

Nota: A classificação da produção por materiais não está diretamente relacionada à classificação por NCM. A base de segmentação parte da Prodlist da PIA-produto/IBGE.

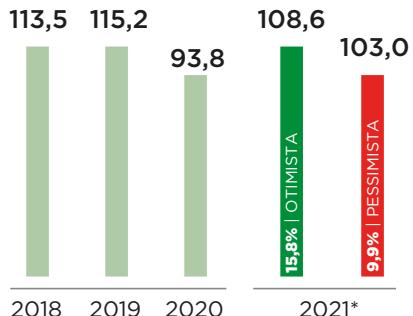
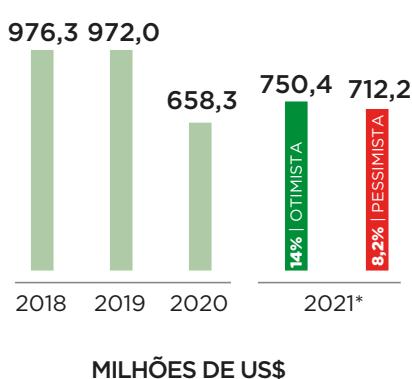
3.3.1 EXPORTAÇÃO

O valor das exportações brasileiras de calçados registrou queda expressiva de 32,3% em 2020, comparado ao ano anterior, e totalizou US\$ 658,3 milhões. Nas exportações medidas em pares, apesar de também apresentarem redução, a queda foi menos intensa, de 18,6%, totalizando 93,8 milhões de pares em 2020. Um dos possíveis motivos dessa divergência é a forte desvalorização cambial do Real ocorrida neste ano, o que pode ter levado a políticas de desconto no preço médio do calçado pelas empresas brasileiras, devido à maior rentabilidade em reais da exportação.

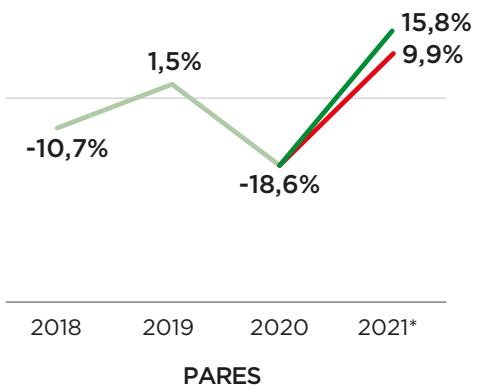
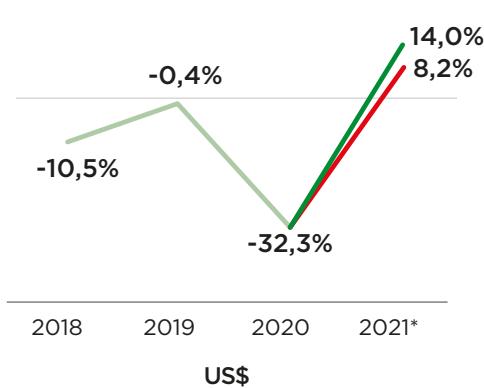
O último ano foi marcado pelas consequências da pandemia do novo coronavírus, crise sanitária que teve impactos severos na economia mundial e também no comércio internacional. Quanto às perspectivas para 2021, projeta-se um crescimento de 14,0% para as exportações brasileiras de calçados em um cenário otimista, e 8,2%, no contexto pessimista, em termos de dólares. Em termos de pares, é esperado aumento nas exportações entre 15,8% (otimista) e 9,9% (pessimista). Cabe ressaltar que tais previsões estão estruturadas sob uma perspectiva de incerteza, de recrudescimento da pandemia, especialmente no Brasil, e de indefinições associadas à demanda internacional por calçados e aos novos padrões de consumo.

Considerando as previsões para 2021, tanto em termos de pares quanto em termos de dólares, a perspectiva é de montantes ainda inferiores àqueles pré-pandemia (2019). A recuperação deve ser mais expressiva em termos de pares, que no cenário otimista fecharia 2021 com 108,6 milhões pares exportados, o que significa 5,8% menos que os 115,2 milhões de pares vendidos ao exterior em 2019. Com relação a valores, o cenário otimista prevê exportações de US\$ 750,4 milhões, ou seja, valor 22,8% inferior ao realizado em 2019, de US\$ 972 milhões.

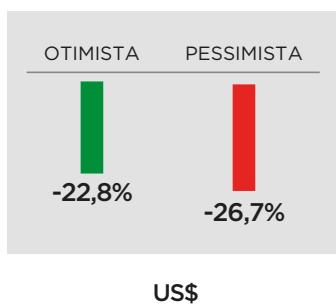
EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CALÇADOS



VARIAÇÃO ANUAL DAS EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS



VARIAÇÃO FRENTE AO NÍVEL PRÉ-PANDEMIA (2019-2021)



FONTE: SECEX

Nota: Dados coletados em março/2021.

(*) Estimativa Abicalçados em março/2021.

Ao analisar as exportações de calçados por destinos, destaca-se que, historicamente, os Estados Unidos posicioram-se como principal país de destino dos calçados brasileiros, em termos de valor. E, em 2020 responderam por 20,9% dos embarques brasileiros do setor, mesmo após queda de 30,8% no último ano.

Entre os principais destinos, apenas quatro tiveram retrações menos significativas do que a média das exportações brasileiras: França (-2,1%), Estados Unidos (-30,8%), Argentina (-30,8%) e Colômbia (-31,5%). A Bolívia registrou a maior redução em termos de valor das exportações brasileiras de calçados em 2020. As vendas para o país caíram praticamente pela metade em relação a 2019.

PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS EM 2020
PARTICIPAÇÃO EM US\$



MILHÕES DE US\$

PAÍS	2018	2019	2020	VARIAÇÃO 2019-2020
ESTADOS UNIDOS	166,8	199,0	137,8	-30,8% ↓
ARGENTINA	139,7	104,9	72,6	-30,8% ↓
FRANÇA	56,9	60,5	59,2	-2,1% ↓
PARAGUAI	53,7	41,0	26,2	-36,0% ↓
COLÔMBIA	36,9	37,9	25,9	-31,5% ↓
BOLÍVIA	43,4	45,5	22,8	-49,8% ↓
CHILE	36,7	37,6	21,5	-42,9% ↓
EQUADOR	34,0	35,7	19,6	-45,1% ↓
PERU	38,9	36,0	19,4	-46,1% ↓
REINO UNIDO	23,7	24,5	15,6	-36,5% ↓
OUTROS	345,5	349,5	237,7	-32,0% ↓
TOTAL	976,3	972,0	658,3	-32,3% ↓

FONTE: SECEX

Nota: Dados coletados em março/2021.

Em termos de pares de calçados, houve alteração no ranking dos destinos em 2020, com o Paraguai passando para a primeira posição (em 2019 era o 2º); Estados Unidos caindo da 1ª para a 2ª colocação; Colômbia assumindo a terceira posição; e Argentina caindo, portanto, para a quarta colocação. Países como Israel, Angola, Bélgica e Colômbia registraram aumento das exportações brasileiras em termos de volume, com crescimento de 12,7%; 8,6%; 6,4% e 2,7%, respectivamente.

É importante ressaltar que, para grande parte dos mercados, a redução das exportações em termos de valor foram mais expressivas que as quedas em termos de volume, indícios de que, dada a desvalorização cambial, houve possibilidade de concessão de descontos, em dólares, com menor impacto na rentabilidade em reais no Brasil e, deste modo, viabilizando a importação nos mercados.

Apesar de o mercado norte-americano figurar como um dos principais destinos das exportações brasileiras de calçados em termos de volume, sua participação, de 9,9%, é menos da metade daquela que possui em termos de valor (US\$). Nota-se, assim, que mercados de maior renda, como é o caso dos Estados Unidos, tendem a ser mais significativos em valor do que em volume, por importarem calçados de maior preço médio.

PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS EM 2020

PARTICIPAÇÃO EM PARES



MILHÕES DE PARES

PAÍS	2018	2019	2020	VARIAÇÃO 2019-2020
PARAGUAI	13,6	10,5	9,9	-5,5% ⚡
ESTADOS UNIDOS	10,8	12,0	9,3	-22,1% ⚡
COLÔMBIA	7,5	8,1	8,3	2,7% ⚡
ARGENTINA	11,8	10,1	7,7	-23,5% ⚡
FRANÇA	7,3	7,9	7,1	-10,7% ⚡
BOLÍVIA	5,6	5,8	4,3	-25,9% ⚡
BÉLGICA	2,5	3,3	3,5	6,4% ⚡
PERU	4,9	4,7	3,4	-27,0% ⚡
ISRAEL	2,6	2,8	3,1	12,7% ⚡
ANGOLA	1,6	2,2	2,4	8,6% ⚡
OUTROS	45,2	47,9	34,7	-27,6% ⚡
TOTAL	113,5	115,2	93,8	-18,6% ⚡

FONTE: SECEX

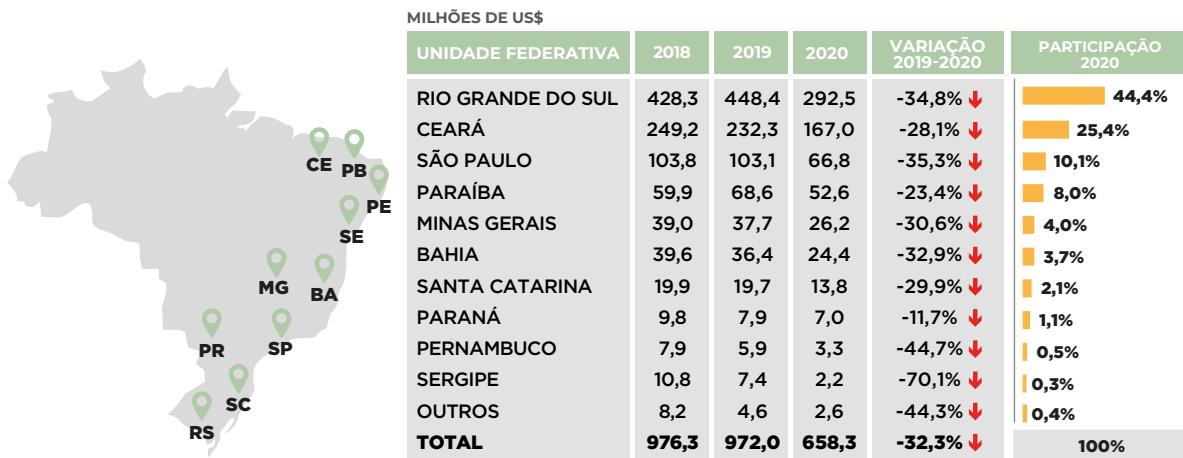
Nota: Dados coletados em março/2021.

Os maiores estados exportadores de calçados, em valor (US\$), são: (1) Rio Grande do Sul, (2) Ceará, (3) São Paulo, (4) Paraíba e (5) Minas Gerais. Todavia, em pares, tem-se a seguinte distribuição: (1) Ceará, (2) Rio Grande do Sul, (3) Paraíba, (4) Minas Gerais e (5) São Paulo. Depreende-se disso, que o preço médio dos calçados exportados pelo Rio Grande do Sul e por São Paulo é maior do que a média nacional.

Ao analisar o período 2019-2020, se observa que todos os principais Estados exportadores registraram queda nos embarques internacionais, em termos de valores em dólares. Comparando com a média geral brasileira (-32,3%), Paraná, Paraíba e Ceará tiveram as melhores performances, pois apesar da redução nos valores exportados a sua intensidade foi menor, com taxas de -11,7%, -23,4% e -28,1%, respectivamente.

O único estado que apresentou crescimento no número de pares de calçados exportados, em 2020, foi o Paraná, com variação de 40,7% em relação a 2019, atingindo 1,3 milhão de pares, o que garantiu a manutenção da 9ª posição no ranking, e o retorno ao nível de exportações atingido pelo Estado em 2018. Na média, as exportações brasileiras de pares tiveram redução de 18,6%, assim, Paraíba (-8,4%) e Ceará (-14,5%) tiveram desempenhos melhores, relativamente, em termos de volume exportado.

EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO



FONTE: SECEX
Nota: Dados coletados em março/2021.

Nas exportações brasileiras de calçados por material predominante (medidas em US\$), em 2020, os “Sintéticos” são os mais representativos (44,6%), enquanto em termos dinâmicos os “Injetados” foram os únicos a registrar variação positiva, de 10% entre 2019 e 2020. O pior desempenho, em termos de valor, foi obtido pelos calçados de “Couro”, que registraram queda de 33,8%. Em termos de market-share, os “Sintéticos” são os mais importantes em quantidade de pares (75,8%), com uma participação superior à que possuem em termos de valor, isso pois este é um tipo de calçado relativamente barato em relação aos demais materiais. Quanto às variações entre 2019 e 2020, assim como em termos de valor, apenas os “Injetados” tiveram crescimento em termos de volume de pares exportados no período, de 14,4%.

EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS POR MATERIAL PREDOMINANTE

MILHÕES DE US\$

MATERIAL	2018	2019	2020	VARIAÇÃO 2019-2020	PARTICIPAÇÃO 2020
INJETADO	1,7	2,1	2,3	10,0%	0,3%
SINTÉTICO	449,2	441,0	293,5	-33,4%	44,6%
CHINELOS	162,6	170,5	133,0	-22,0%	20,2%
OUTROS	286,7	270,5	160,5	-40,6%	24,4%
COURO	394,4	406,4	269,0	-33,8%	40,9%
TÊXTIL	123,1	111,9	86,2	-22,9%	13,1%
OUTROS MATERIAIS	7,9	10,6	7,3	-31,8%	1,1%
TOTAL	976,3	972,0	658,3	-32,3% 	100%

FONTE: SECEX

Nota: Dados coletados em março/2021.

EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS POR MATERIAL PREDOMINANTE

MILHÕES DE PARES

MATERIAL	2018	2019	2020	VARIAÇÃO 2019-2020	PARTICIPAÇÃO 2020
INJETADO	0,3	0,3	0,4	14,4%	0,4%
SINTÉTICO	86,3	86,4	71,0	-17,7%	75,8%
CHINELOS	57,2	56,9	51,8	-9,0%	55,2%
OUTROS	29,1	29,5	19,3	-34,6%	20,6%
COURO	16,2	17,6	12,9	-26,8%	13,7%
TÊXTIL	10,4	10,4	9,2	-11,8%	9,8%
OUTROS MATERIAIS	0,4	0,6	0,3	-41,0%	0,4%
TOTAL	113,5	115,2	93,8	-18,6% 	100%

FONTE: SECEX

Nota: Dados coletados em março/2021.

O segmento mais importante nas exportações de calçados brasileiros, em valor (US\$), é o grupo de “Outros Calçados”, que engloba calçados casuais e sociais, com 76,3% de market-share, em 2020, enquanto os “Chinelos” participam com 20,2%, e os “Esportivos” com 3,5%. Já em termos de pares de calçados, os “Chinelos” são os mais representativos, com participação de 55,2%, seguido por “Outros Calçados” (42,6%) e “Esportivos” (2,2%). A dinâmica de maior participação dos chinelos de plástico/borracha em termos de pares do que em valor, corrobora o princípio de preço médio baixo. Quanto à performance do período 2019-2020 destaca-se os “Chinelos”, que, apesar da queda de 9,0%, em termos de volume (pares), e de 22,0% em termos de valor (US\$), tiveram desempenho melhor do que a média (18,6% e -32,3%, respectivamente).

EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS POR SEGMENTO

ESPORTIVO	2018	2019	2020	VARIAÇÃO 2019-2020	PARTICIPAÇÃO 2020
VALOR (MILHÕES DE US\$)	43,1	35,0	23,1	-34,1%	3,5%
PARES (MIL UNIDADES)	2.787,6	2.790,1	2.082,0	-25,4%	2,2%
CHINELOS	2018	2019	2020	VARIAÇÃO 2019-2020	PARTICIPAÇÃO 2020
VALOR (MILHÕES DE US\$)	162,6	170,5	133,0	-22,0%	20,2%
PARES (MIL UNIDADES)	57.194,3	56.886,5	51.755,2	-9,0%	55,2%
OUTROS CALÇADOS	2018	2019	2020	VARIAÇÃO 2019-2020	PARTICIPAÇÃO 2020
VALOR (MILHÕES DE US\$)	770,6	766,5	502,2	-34,5%	76,3%
PARES (MIL UNIDADES)	53.516,3	55.536,9	39.929,8	-28,1%	42,6%

FONTE: SECEX

Nota: Dados coletados em março/2021.

3.3.2 IMPORTAÇÃO

Em 2020, as importações brasileiras de calçados tiveram queda tanto em termos de valor (US\$), quanto em pares, atingindo taxas de -19,8% e -25,4%, respectivamente. Cabe destacar o potencial impacto da desvalorização cambial nas importações, ou seja, com o aumento do custo em reais do produto importado, o impacto negativo no volume tende a ser maior do que aquele medido em dólares.

Quando mensurado em pares, três países se destacam como origem das importações brasileiras: Vietnã, China e Indonésia. Esses três países são responsáveis por 85,3% das importações de calçados do Brasil, em valor (US\$), e por aproximadamente 90% em volume (pares) no ano de 2020. Os calçados importados do Vietnã possuem o maior preço médio dentre os três países destacados (US\$ 17,7 por par), enquanto a China acaba por apresentar o menor preço médio entre eles (US\$ 5,8 por par). Esse resultado é influenciado pelo tipo de calçado importado pelo Brasil destes mercados. Na pauta importadora brasileira do Vietnã e da Indonésia, existe um peso relativamente elevado de calçados esportivos, o que eleva o preço médio dos calçados oriundos desses dois países em comparação à China.

ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CALÇADOS EM 2020
PARTICIPAÇÃO EM US\$



MILHÕES DE US\$

PAÍS	2018	2019	2020	VARIAÇÃO 2018-2019
VIETNÃ	192,5	187,5	172,9	-7,8% ↓
INDONÉSIA	65,4	76,9	47,3	-38,5% ↓
CHINA	36,1	48,1	35,6	-26,0% ↓
ITÁLIA	23,4	28,2	18,6	-34,1% ↓
CAMBOJA	6,4	7,9	5,0	-36,9% ↓
ÍNDIA	6,6	4,7	4,2	-10,7% ↓
TAILÂNDIA	3,1	5,2	3,7	-27,6% ↓
PARAGUAI	3,0	2,9	2,5	-11,9% ↓
ESPAÑHA	1,3	1,8	1,7	-8,1% ↓
BANGLADESH	2,8	1,6	1,2	-24,1% ↓
OUTROS	7,1	9,1	7,3	-20,1% ↓
TOTAL	347,6	373,9	300,0	-19,8% ↓

FONTE: SECEX

Nota: Dados coletados em março/2021.

ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CALÇADOS EM 2020

PARTICIPAÇÃO EM PARES



MILHÕES DE PARES

PAÍS	2018	2019	2020	VARIAÇÃO 2019-2020
VIETNÃ	12,16	12,05	9,76	-19,0% ↓
CHINA	7,41	8,34	6,11	-26,8% ↓
INDONÉSIA	4,15	4,77	2,90	-39,2% ↓
PARAGUAI	0,52	0,57	0,54	-5,2% ↓
CAMBOJA	0,51	0,60	0,37	-39,1% ↓
ÍNDIA	0,46	0,34	0,31	-10,3% ↓
TAILÂNDIA	0,15	0,25	0,17	-31,9% ↓
ITÁLIA	0,20	0,24	0,17	-29,2% ↓
BANGLADESH	0,38	0,17	0,13	-21,4% ↓
MIANMAR	0,07	0,17	0,11	-36,6% ↓
OUTROS	0,6	0,7	0,5	-31,6% ↓
TOTAL	26,6	28,2	21,0	-25,4% ↓

FONTE: SECEX

Nota: Dados coletados em março/2021.

Nas importações brasileiras de calçados por material predominante (medidas em US\$), em 2020, o material “Têxtil” é o mais representativo (63,9%), e em termos dinâmicos todos registraram variações negativas no intervalo 2019-2020. Já quando mensurados em quantidade de pares, os “Têxteis” seguem com o maior market-share, de 54,1%. Com relação à variação no período, o único crescimento foi observado nos calçados “Injetados” (11,2%). Ressalta-se que os calçados têxteis incorporam o segmento esportivo, o que explica a grande participação destes calçados nas importações brasileiras.

IMPORTAÇÕES DE CALÇADOS POR MATERIAL PREDOMINANTE

MILHÕES DE US\$

MATERIAL	2018	2019	2020	VARIAÇÃO 2019-2020	PARTICIPAÇÃO 2020
INJETADO	1,0	1,0	0,9	-8,0% 	 0,3%
SINTÉTICO	55,0	68,4	47,5	-30,5% 	 15,8%
CHINELOS	1,9	1,6	1,2	-29,3% 	 0,4%
OUTROS	53,1	66,7	46,3	-30,6% 	 15,4%
COURO	60,5	74,6	55,6	-25,4% 	 18,5%
TÊXTIL	226,5	224,4	191,5	-14,6% 	 63,9%
OUTROS MATERIAIS	4,7	5,6	4,4	-20,8% 	 1,5%
TOTAL	347,6	373,9	300,0	-19,8% 	 100%

FONTE: SECEX

Nota: Dados coletados em março/2021.

IMPORTAÇÕES DE CALÇADOS POR MATERIAL PREDOMINANTE

MILHÕES DE PARES

MATERIAL	2018	2019	2020	VARIAÇÃO 2019-2020	PARTICIPAÇÃO 2020
INJETADO	0,18	0,19	0,21	11,2% 	 1,0%
SINTÉTICO	5,84	6,84	4,66	-31,9% 	 22,2%
CHINELOS	1,26	1,26	1,00	-21,0% 	 4,7%
OUTROS	4,58	5,57	3,66	-34,3% 	 17,4%
COURO	3,07	3,81	2,72	-28,7% 	 12,9%
TÊXTIL	14,24	13,49	11,37	-15,7% 	 54,1%
OUTROS MATERIAIS	3,27	3,85	2,07	-46,3% 	 9,8%
TOTAL	26,60	28,18	21,02	-25,4% 	 100%

FONTE: SECEX

Nota: Dados coletados em março/2021.

As importações da categoria “Outros Calçados” são as mais representativas, em valor (US\$), com participação de 52,0%, e em quantidade de pares (64,4%), dentro dos segmentos, conforme dados de 2020. Em termos de dinamismo, a queda das importações registradas em dólares, para “Outros Calçados”, de 17,1%, foi inferior à queda da média das importações totais de calçados (-19,8%). Além disso, é importante destacar que parte dos calçados esportivos, principalmente aqueles não classificados como calçados de performance, acabam sendo enquadrados como “outros calçados”.

IMPORTAÇÕES DE CALÇADOS POR SEGMENTO

ESPORTIVO	2018	2019	2020	VARIAÇÃO 2019-2020	PARTICIPAÇÃO 2020
VALOR (MILHÕES DE US\$)	156,2	183,9	142,8	-22,4% 	 47,6%
PARES (MIL UNIDADES)	8.171,6	9.198,1	6.477,2	-29,6% 	 30,8%
CHINELOS	2018	2019	2020	VARIAÇÃO 2019-2020	PARTICIPAÇÃO 2020
VALOR (MILHÕES DE US\$)	1,9	1,6	1,2	-29,3% 	 0,4%
PARES (MIL UNIDADES)	1.261,3	1.264,5	998,4	-21,0% 	 4,7%
OUTROS CALÇADOS	2018	2019	2020	VARIAÇÃO 2019-2020	PARTICIPAÇÃO 2020
VALOR (MILHÕES DE US\$)	189,5	188,3	156,1	-17,1% 	 52,0%
PARES (MIL UNIDADES)	17.167,0	17.714,6	13.548,0	-23,5% 	 64,4%

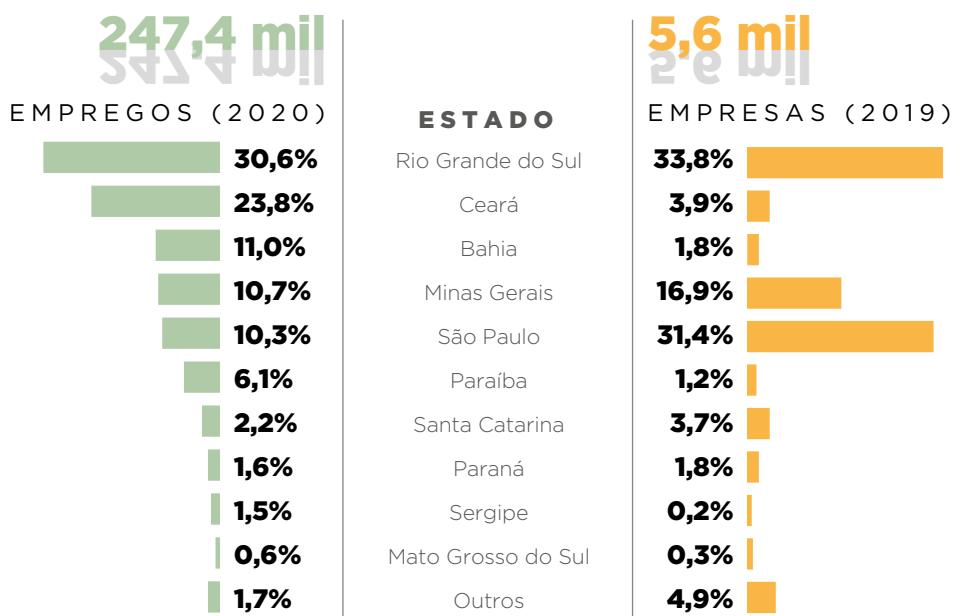
FONTE: SECEX

Nota: Dados coletados em março/2021.

3.4 EMPREGO E ESTABELECIMENTOS

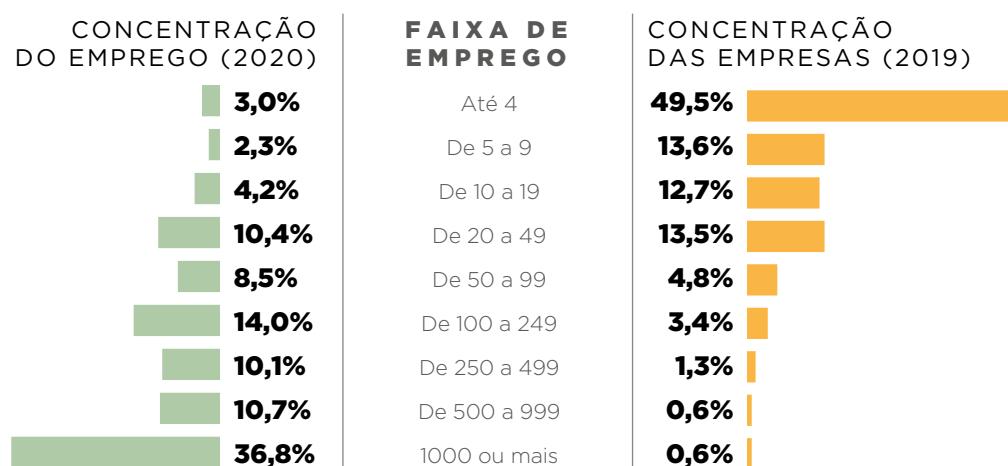
Em 2020, a indústria calçadista totalizou 247,4 mil empregos formais e, conforme o último dado da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), 5,6 mil empresas fabricantes de calçados no Brasil, em 2019. A indústria calçadista acentuou a tendência de redução no número de empregos formais em 2020, registrando o fechamento de 21,4 mil postos de trabalho naquele ano. O mercado de trabalho brasileiro demonstra fragilidade, sobretudo, a partir de 2016. Desde então, o número de pessoas desempregadas não é inferior a 11,0 milhões, tendo encerrado 2020 com quase 14,0 milhões de brasileiros nesta condição. O País enfrenta incertezas e dificuldades em diversas esferas, como o campo político, econômico e fiscal, e, em 2020, o cenário foi agravado pela pandemia da Covid-19. Apesar das iniciativas que flexibilizaram a legislação trabalhista em 2017 e políticas públicas para manutenção de empregos em 2020, o emprego formal persiste como um desafio. Contudo, cabe a ressalva de que no segundo semestre de 2020, a perda de empregos foi menos intensa e, alguns setores retomaram as contratações, entre eles o setor de calçados.

Ao se comparar os indicadores de emprego e número de estabelecimentos, mesmo que não definidos em anos iguais (são indicadores estruturais, de alteração mais lenta), nota-se que o Rio Grande do Sul apresenta maior participação do volume de emprego (30,6%) e no número de empresas (33,8%). Na segunda colocação em termos de emprego tem-se o Ceará (23,8%), enquanto em número de empresas, São Paulo fica na segunda colocação, com 31,4%.



FONTE: RAIS/CAGED/MTE
Nota: Dados coletados em março/2021.

As empresas da indústria calçadista são tradicionalmente intensivas em mão de obra, portanto seu fortalecimento contribui para a geração de empregos e desenvolvimento regional. No Brasil, destaca-se que empresas compostas por até quatro funcionários representam quase 50,0% das empresas, porém correspondem a apenas 3,0% do emprego. Por outro lado, empresas com mais de 100 funcionários, apesar de caracterizarem menos de 6,0% das empresas do País, concentram mais de 70,0% do emprego.



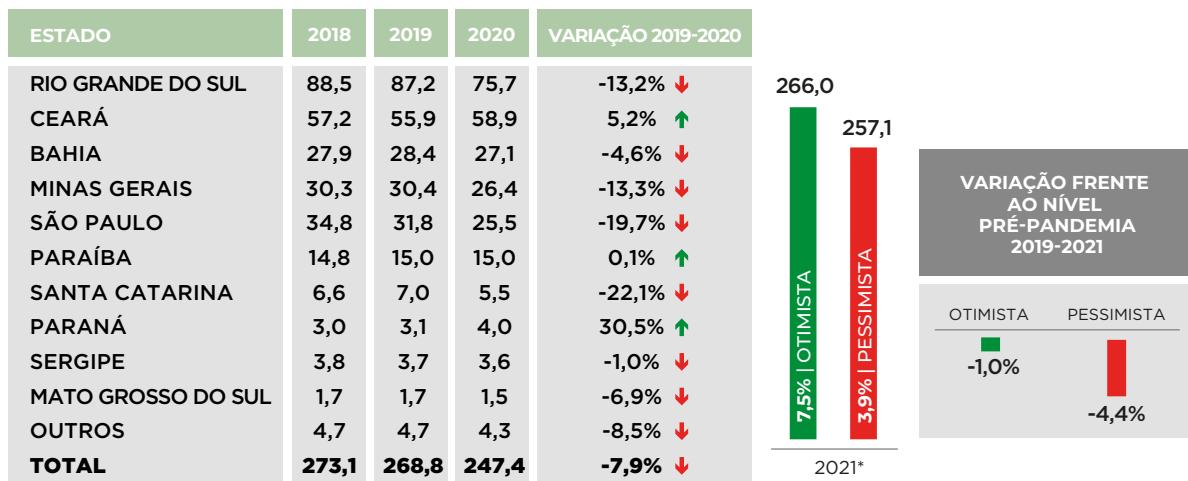
FONTE: RAIS/CAGED/MTE
Nota: Dados coletados em março/2021.

Sobre o movimento do emprego (admitidos - desligados) por Unidade da Federação em 2020, o Ceará foi o Estado que teve maior aumento no número de postos de trabalho, com 3 mil vagas a mais, o que representou um crescimento de 5,2%. Já em relação às variações negativas, Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, apresentaram as maiores quedas: 22,1%, 19,7%, 13,3% e 13,2%, respectivamente. Apenas no Estado do Rio Grande do Sul foi registrada uma redução de 11,5 mil vagas de emprego formais. Em São Paulo esse número foi de 6,3 mil; em Minas Gerais de 4 mil e em Santa Catarina de 1,5 mil.

A expectativa para 2021 encontra-se em um intervalo de crescimento entre 7,5%, no cenário otimista, e 3,9%, no cenário pessimista, do emprego formal na indústria de calçados brasileira. Ou seja, as previsões são de que o saldo seja positivo, considerando uma faixa entre 9,7 mil a 18,6 mil vagas de trabalho formal criadas na indústria calçadista em 2021.

EMPREGO NA INDÚSTRIA CALÇADISTA POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO

MIL POSTOS DE TRABALHO



FONTE: RAIS/CAGED/MTE (*) PROJEÇÃO ABICALÇADOS MARÇO/2021

Nota: Dados coletados em março/2021.

Em 2019, todos os Estados tiveram redução no número de estabelecimentos que atuam na fabricação de calçados, quando comparado com 2018. O pior desempenho em termos de taxa de variação ficou com a Paraíba, com redução de 20,0% nos estabelecimentos que fabricam calçados no Estado. No Brasil, foram 470 empresas (CNPJ's) calçadistas fechadas em 2019. Os Estados que determinaram o desempenho negativo foram São Paulo e Rio Grande do Sul, que juntos tiveram mais de 300 empresas calçadistas desativadas, ou seja, estes dois estados foram responsáveis por mais de 60% da redução no número de estabelecimentos do Brasil. Assim, observa-se que os resultados do ano de 2019 se assemelham aos verificados em 2018.

ESTABELECIMENTOS DE FABRICAÇÃO DE CALÇADOS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO

ESTADO	2017	2018	2019	VARIAÇÃO 2018-2019
RIO GRANDE DO SUL	2.234	2.043	1.901	-7,0%
SÃO PAULO	2.064	1.940	1.764	-9,1%
MINAS GERAIS	1.062	978	953	-2,6%
CEARÁ	262	249	222	-10,8%
SANTA CATARINA	243	221	208	-5,9%
GOIÁS	157	157	135	-14,0%
PARANÁ	124	113	104	-8,0%
BAHIA	114	107	101	-5,6%
PARAÍBA	89	85	68	-20,0%
RIO DE JANEIRO	35	35	30	-14,3%
OUTROS	187	167	139	-16,8%
TOTAL	6.571	6.095	5.625	-7,7%

FONTE: RAIS/CAGED/MTE

MUNICÍPIOS QUE MAIS EMPREGARAM DA INDÚSTRIA CALÇADISTA BRASILEIRA EM 2020

RANKING	MUNICÍPIOS	POSTOS DE TRABALHO (MIL)	PARTICIPAÇÃO
1º	Sobral/CE	14,2	5,7%
2º	Nova Serrana/MG	11,9	4,8%
3º	Campina Grande/PB	10,6	4,3%
4º	Franca/SP	10,3	4,1%
5º	Horizonte/CE	9,4	3,8%
6º	Sapiranga/RS	9,2	3,7%
7º	Birigui/SP	6,9	2,8%
8º	Parobé/RS	6,0	2,4%
9º	Novo Hamburgo/RS	6,0	2,4%
10º	Campo Bom/RS	5,6	2,2%
11º	Nova Hartz/RS	4,8	1,9%
12º	Itapetinga/BA	4,5	1,8%
13º	Quixeramobim/CE	4,3	1,8%
14º	Igrejinha/RS	4,0	1,6%
15º	Três Coroas/RS	3,7	1,5%
16º	Santo Estevão/BA	3,7	1,5%
17º	São João Batista/SC	3,6	1,5%
18º	Rolante/RS	3,4	1,4%
19º	Morada Nova/CE	3,3	1,3%
20º	Itapipoca/CE	3,2	1,3%
-	Outros	118,8	48,0%
-	BRASIL	247,4	100,0%

FONTE: RAIS/CAGED/MTE

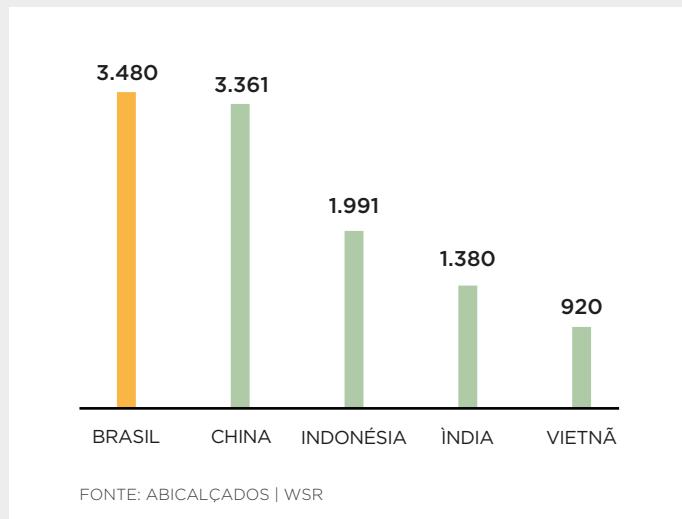
Nota: Dados coletados em março/2021.

Além dos empregos nas Unidades da Federação, é relevante avaliar a dinâmica nos municípios brasileiros. Os 20 municípios com maiores números de postos de trabalho na indústria calçadista representaram 52% do emprego no setor (128,6 mil empregos). Apesar da elevada concentração do emprego nessas localidades, a indústria calçadista brasileira possui vínculos empregatícios em mais de 600 municípios, localizados em 24 Estados, além do Distrito Federal.

Entre os 20 municípios do ranking para o último ano, oito localizam-se na região Nordeste e concentram 21,5% do emprego no setor; nove estão localizados na região Sul, com participação de 18,7%; e três municípios são da região Sudeste, que correspondem a 11,8% dos postos de trabalho na indústria calçadista.

PRODUTIVIDADE DA INDÚSTRIA CALÇADISTA

PRODUTIVIDADE (PARES PRODUZIDOS POR TRABALHADOR) NOS MAIORES PRODUTORES DE CALÇADOS DO MUNDO EM 2019



Entre os cinco maiores produtores mundiais de calçados, o Brasil possui a maior produtividade, apesar de ser o quarto posicionado no ranking de produção. Em 2019 foram produzidos, no Brasil, 3.480 pares de calçados por trabalhador. Na última década, a produtividade cresceu cerca de 50%. A produtividade da indústria calçadista na China é praticamente análoga à produtividade no Brasil. Em 2019, cada trabalhador chinês produziu 3.361 pares de calçados. Nos demais países asiáticos - Indonésia, Índia e Vietnã - a produtividade da indústria é, em média, a metade da produtividade brasileira.

Mesmo o Brasil possuindo elevada produtividade dentro das fábricas, esta não se reflete na posição competitiva do País. Fatores “extra-firma” reduzem a competitividade do calçado brasileiro. Os custos dos insumos no Brasil são superiores aos custos na Ásia. No caso do Vietnã, o custo é mais de 40% inferior ao custo no Brasil, conforme levantamento realizado pela Abicalçados. Da mesma forma, o custo do trabalho na Ásia é substancialmente inferior ao brasileiro. No caso do Vietnã, em 2020, o custo foi 78% inferior ao custo do trabalho no Brasil. Pelo exposto, o Vietnã produziu 630 milhões de pares a mais que o Brasil, em 2019, ainda que a produtividade brasileira seja 3,8 vezes superior à vietnamita.

Programas de subsídios proibidos (conforme o “General Agreement on Tariffs and Trade”/OMC) na China, relacionados a acesso a insumos, tributos e encargos, apoio às exportações e outros, que causam distorções de mercado, também tornam os produtos do país asiático - e na região, devido à integração comercial - mais competitivos do que os calçados produzidos no Brasil. Pelo exposto, China, Indonésia e Vietnã, que possuem sua produção “voltada para fora”, predominantemente escoada no mercado externo, correspondem a quase 80% das exportações mundiais do setor, em volume, ao passo em que o Brasil, ainda que mais produtivo no segmento, representa menos de 1% das exportações mundiais de calçados.

3.5 INDICADORES ECONÔMICOS

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil a preços correntes (não descontadas as variações dos preços) atingiu um patamar de R\$ 7,45 trilhões, em 2020, o que significou uma retração de 4,1% em termos reais (descontadas as alterações nos preços, busca indicar mudanças nas quantidades). Apesar da queda, o desempenho econômico do País superou as projeções iniciais diante do contexto pandêmico, que previam quedas da ordem de 5,0% a 9,0%. Contudo, destaca-se que o resultado de 2020 quebra a sequência de crescimento econômico observada no período 2017-2019. A despeito da retomada do crescimento global, as estimativas indicam que a recuperação da economia brasileira em 2021 será parcial frente às perdas de 2020, segundo o Relatório Focus, o crescimento deve ser de 3,17%. Entre as razões, está o ritmo lento da vacinação e o agravamento da pandemia no País, com aumento no número de casos e de mortes nos primeiros meses de 2021, o que implica medidas de restrição à mobilidade.

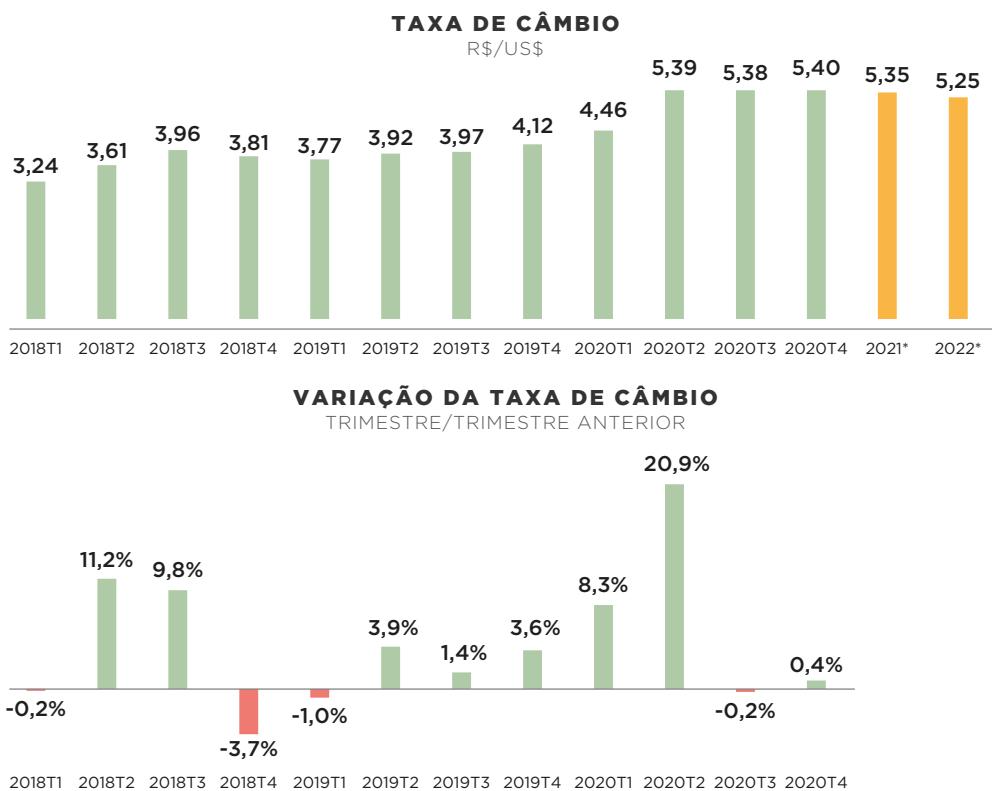
CRESCIMENTO ECONÔMICO BRASILEIRO	2018	2019	2020	2021*
PIB NOMINAL EM DÓLAR (TRILHÕES DE US\$) (PREÇOS CORRENTES)	1,92	1,88	1,43	1,49
PIB NOMINAL EM REAIS (TRILHÕES DE R\$) (PREÇOS CORRENTES)	7,00	7,41	7,45	8,05
PIB REAL EM REAIS (TRILHÕES DE R\$) (PREÇOS CONSTANTES)	1,19	1,21	1,16	1,20
PIB (%) (CRESCIMENTO EM MOEDA NACIONAL)	1,8	1,4	-4,1	3,17

FONTE: IBGE| FMI

Notas (*): FMI E BCB/Focus (06/04/2021)

3.5.1 CÂMBIO

A cotação da taxa de câmbio (R\$/US\$) encerrou o quarto trimestre de 2020 com valor médio de R\$/US\$ 5,40, caracterizando uma desvalorização superior a 30,0% frente ao mesmo período de 2019. O desempenho foi um dos piores entre economias emergentes e reflete as incertezas no cenário político, econômico e fiscal do País. Para 2021 e 2022, as estimativas do Relatório Focus do Banco Central para a taxa de câmbio, ao final do ano, são de R\$/US\$ 5,35 e R\$/US\$ 5,25, respectivamente. As estimativas dão conta de taxas inferiores às observadas em 2020; portanto, a expectativa do mercado é de que a moeda brasileira apresente valorização, alinhada à estabilização das condições econômicas globais.



FONTE: BCB

Nota: Câmbio médio trimestral, comercial, compra. (*) previsão BCB/Focus (06/04/2021).

3.5.2 COMPORTAMENTO DO COMÉRCIO

O volume de vendas no varejo do setor de tecidos, vestuário e calçados foi fortemente impactado pelas medidas adotadas para conter a pandemia de Covid-19 em 2020. Os estabelecimentos tiveram de fechar as portas em diversos momentos ao longo do ano e, como resultado, a retração no volume de vendas foi de 22,7%, acentuando os desafios após dois anos de dificuldades - em 2018, queda de 1,0% e em 2019, crescimento marginal de 0,1%. O volume de vendas geral, por sua vez, cresceu 1,2% em 2020, marcado pelo desempenho desigual das atividades, pois, diferentemente, do volume de vendas no varejo do setor de calçados, outras atividades registraram crescimento, como super e hipermercados (6,0%), móveis e eletrodomésticos (10,6%) e artigos farmacêuticos (8,3%). Em termos de receita nominal, registrou-se uma contração de 23,2% no setor de tecidos, vestuário e calçados, e elevação de 6,0% no total do varejo brasileiro.

Vale destacar que no mesmo período, os indicadores de confiança do comércio e do consumidor foram afetados pelas incertezas motivadas pela pandemia, e intensificadas pelo medo de inflação e desemprego. A confiança do comércio caiu de 97,6% em 2019 para 89,4% em 2020, enquanto a confiança do consumidor recuou de 90,9% em 2019 para 79,4% em 2020.

VOLUME DE VENDAS NO VAREJO	2018	2019	2020
VOLUME DE VENDAS - SETORIAL TECIDOS, VESTUÁRIO E CALÇADOS (DESSAZONALIZADO) (% ACUMULADO DO ANO)	-1,0	0,1	-22,7
VOLUME DE VENDAS - GERAL (DESSAZONALIZADO) (% ACUMULADO DO ANO)	2,3	1,8	1,2
VOLUME DE VENDAS NO VAREJO	2018	2019	2020
RECEITA NOMINAL - SETORIAL TECIDOS, VESTUÁRIO E CALÇADOS (DESSAZONALIZADO) (% ACUMULADO DO ANO)	0,5	1,0	-23,2
RECEITA NOMINAL - GERAL (DESSAZONALIZADO) (% ACUMULADO DO ANO)	4,9	5,0	6,0

FONTE: IBGE

ÍNDICES DE CONFIANÇA	2018	2019	2020
CONFIANÇA DO COMÉRCIO NÚMERO ÍNDICE - COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (DESSAZONALIZADO) (PONTOS)	94,7	97,6	89,4
CONFIANÇA DO CONSUMIDOR NÚMERO ÍNDICE (DESSAZONALIZADO) (PONTOS)	88,1	90,9	79,4

FONTE: IBRE/FGV

3.5.3 INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

O nível de utilização da capacidade instalada da indústria de transformação brasileira teve queda em 2020 e acabou atingindo 73,1%. A confiança na indústria acompanhou esse movimento. Já quanto à performance da produção física na indústria de transformação, houve variação negativa de 4,6% em 2020. Em contrapartida, a projeção para 2021 indica recuperação por meio de crescimento de 5,0%. Entretanto, a retomada da indústria pode ser afetada pelas restrições de mobilidade adotadas nos primeiros meses de 2021, somada à falta de insumos em alguns segmentos.

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	2018	2019	2020	2021*
NUCI NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (DESSAZONALIZADO) (MÉDIA) (%)	75,9	75,1	73,1	-
CONFIANÇA DA INDÚSTRIA NÚMERO ÍNDICE (DESSAZONALIZADO) (MÉDIA) (PONTOS)	98,6	96,8	95,6	-
PRODUÇÃO FÍSICA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (ACUMULADO DO ANO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR) (%)	1,1	0,2	-4,6	5,0

FONTE: IBRE/FGV E IBGE

3.5.4 INFLAÇÃO NACIONAL

A taxa de inflação ao consumidor (IPCA), no Brasil, foi de 4,5% em 2020, e há previsão de elevação para 2021, fechando o ano em 4,9%. Já a inflação específica aos calçados e acessórios registrou nova deflação em 2020 (-2,1%), marcando uma sequência de três anos de queda no nível de preços da categoria. Por outro lado, o índice de preços ao produtor no setor de preparação de couros, fabricação de artefatos de couro e artigos para viagem e calçados, registrou inflação de dois dígitos em 2020 (24,5%) acompanhando a inflação ao produtor geral da indústria de transformação, que teve incremento de 18,2%.

INFLAÇÃO NACIONAL	2018	2019	2020	2021*
INFLAÇÃO AO CONSUMIDOR - GERAL IPCA (DESSAZONALIZADO) (ACUMULADO DO ANO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR)	3,8	4,3	4,5	4,9
INFLAÇÃO AO CONSUMIDOR - SETORIAL IPCA (CALÇADOS E ACESSÓRIOS - BOLSAS) (DESSAZONALIZADO) (ACUMULADO DO ANO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR)	-0,9	-0,2	-2,1	-
INFLAÇÃO AO PRODUTOR - GERAL IPP (INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO) (DESSAZONALIZADO) (ACUMULADO DO ANO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR)	9,0	4,8	18,2	-
INFLAÇÃO AO PRODUTOR - SETORIAL IPP (PREPARAÇÃO DE COUROS E FABRICAÇÃO DE ARTEFATOS DE COURO, ARTIGOS PARA VIAGEM E CALÇADOS) (DESSAZONALIZADO) (ACUMULADO DO ANO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR)	2,7	-5,3	24,5	-

FONTE: IBGE (*) PREVISÃO BCB/FOCUS (29/03/2021)

3.5.5 COMPETITIVIDADE NACIONAL

Alguns indicadores são determinantes à competitividade de um país, tais como: número de dias para abertura de uma empresa, horas despendidas para o pagamento de impostos, tempo e custo para exportar. Ao analisar esses indicadores para o Brasil em comparação à média dos países latino-americanos para o ano de 2020, observa-se que o Brasil possui desempenho melhor no número de dias para abrir uma empresa e no tempo para exportar. Ademais, destaca-se que em dois dos quatro indicadores analisados, o Brasil aumentou sua eficiência em relação a 2019, reduzindo o tempo necessário para abertura de empresas e com o pagamento de impostos. Contudo, o número de horas gastas com o pagamento de impostos e o custo para exportar ainda representam pontos que dificultam a realização de negócios no País.

INDICADORES	BRASIL		AMÉRICA LATINA E CARIBE (MÉDIA DOS PAÍSES)	
	2019	2020	2019	2020
NÚMERO DE DIAS PARA ABERTURA DE UMA EMPRESA	20,0	16,6	20,4	28,8
HORAS GASTAS COM O PAGAMENTO DE IMPOSTOS	1.958,0	1.501,0	329,4	317,7
TEMPO PARA EXPORTAR: CONFORMIDADE COM A FRONTEIRA (HORAS)	49,0	49,0	62,5	55,3
CUSTO PARA EXPORTAR: CONFORMIDADE COM A FRONTEIRA (US\$)	862,0	862,0	534,2	516,3

FONTE: WORLD BANK

4 |

OPORTUNIDADES PARA O MERCADO INTERNACIONAL

4.1 ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE DAS EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS

Define um *ranking* de países a partir da competitividade no comércio internacional. A mensuração aplicada varia de 0 a 100 e possui uma periodicidade anual dos dados. O resultado considera a análise de 188 países. Os subíndices para avaliação são: tamanho de mercado, saldo comercial, dinamismo, desconcentração de mercado, *market-share* e especialização – Índice de Vantagem Comparativa Revelada (IVCR), preço médio e quantidade de mercados. Esses dados acabam por definir um único índice agregado para cada país. Com isso, é possível observar o desempenho competitivo, em termos de posição, de cada país.

Subíndices:

Tamanho de Mercado: representa as exportações mundiais de calçados do país em valor (US\$).

Saldo Comercial: representa o saldo comercial de calçados do país, ou seja, a diferença entre o total das exportações e importações de calçados em valor (US\$).

Dinamismo: representa a média entre os indicadores da taxa de crescimento das exportações de calçados e a variação das exportações de calçados do país (US\$).

Desconcentração de Mercado: composto pela concentração das exportações de calçados do país nos três principais destinos, sobre o total exportado por ele.

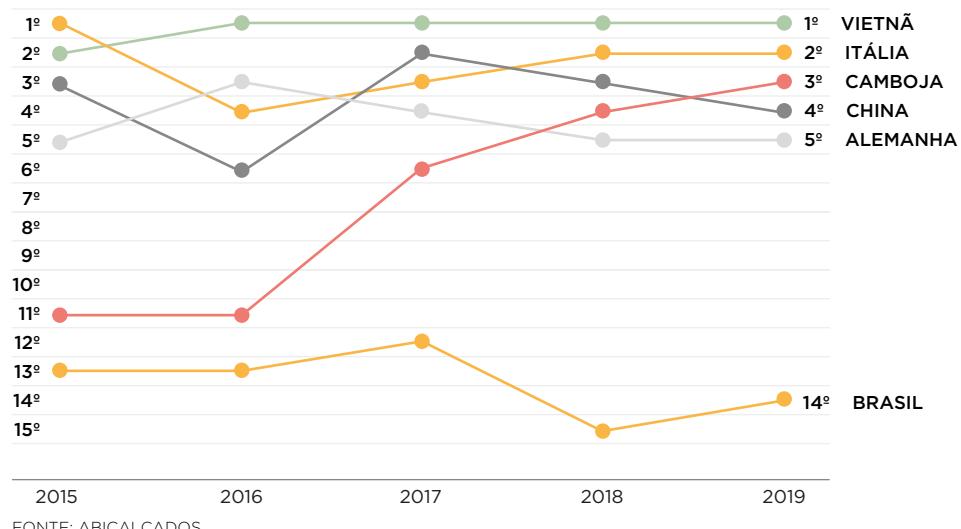
Market-Share e Especialização (IVCR): representa a média entre o número índice da participação dos calçados na pauta exportadora do país (*market-share*) e o IVCR, que é a relação entre a participação do setor nas exportações do país frente à mundial.

Preço Médio: representa a média entre os indicadores de preço médio (US\$/Kg) das exportações de calçados do país e sua taxa de crescimento.

Quantidade de Mercados: representa o número de mercados para os quais o país exportou.

Conforme o *ranking* de 2019, os cinco países mais competitivos no setor calçadista são: Vietnã (1º lugar), Itália (2º lugar), Camboja (3º lugar), China (4º lugar) e Alemanha (5º lugar). O Vietnã já ocupa a primeira posição no *ranking* desde 2016. Já a Itália, que já foi primeira colocada (2015), caiu para a quarta colocação em 2016 e desde então vem melhorando seu posicionamento, chegando ao segundo lugar em 2018 e mantendo essa colocação em 2019. Entre os países em destaque, a trajetória do Camboja desonta pela consistência do aumento do dinamismo do país no posicionamento competitivo internacional. O país asiático avançou da 11ª colocação em 2015 e 2016, para a sexta em 2017, mantendo seu desempenho ascendente até chegar em 2019 no terceiro lugar. A China, por sua vez, perdeu uma posição no . em 2019, passando do terceiro lugar em 2018 para o quarto. Por fim, a Alemanha repetiu o desempenho de 2018, portanto, permaneceu na quinta posição em 2019. Já o Brasil, que estava no 13º lugar em 2015 e 2016, avançou uma colocação em 2017 (12º lugar), mas perdeu competitividade em 2018, tendo caído para a 15ª posição. Em 2019, o Brasil melhorou seu posicionamento em relação a 2018, alcançando a 14ª posição do *ranking*.

POSIÇÃO DOS PAÍSES NO RANKING DO ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE DAS EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS

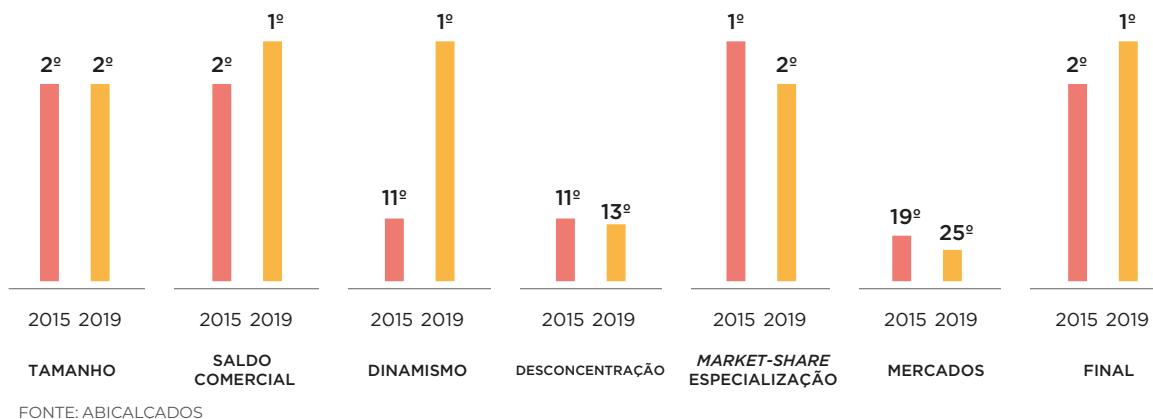


FONTE: ABICALÇADOS

VIETNÃ

Ao analisar os itens que compõem a competitividade de cada país isoladamente, em 2015 e 2019, o Vietnã apresentou melhora na sua colocação final, passando de segundo colocado para primeiro. Em dois dos seis critérios analisados, o país asiático melhorou seu desempenho, ocupando a primeira posição em ambos, “Saldo Comercial” e “Dinamismo”. Este último alcançou o avanço mais notável, avançando dez posições no intervalo analisado. Na última década, o Vietnã quase dobrou sua participação no comércio global de calçados, e, em 2019, conforme já mencionado, foi o segundo maior produtor e exportador de calçados, apenas atrás da China. Por outro lado, o país perdeu seis posições na categoria “Mercados”, duas em “Desconcentração” e uma colocação em “Market-Share & Especialização”.

POSIÇÃO DOS SUBÍNDICES DE COMPETITIVIDADE DAS EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS NO RANKING MUNDIAL

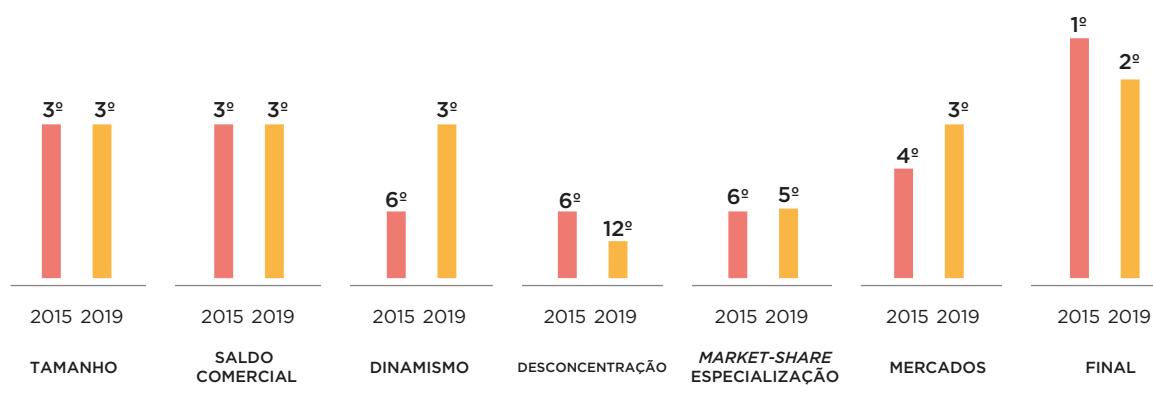


FONTE: ABICALÇADOS

ITÁLIA

A Itália, que foi a primeira colocada no ranking geral da competitividade de 2015, passou para o segundo lugar em 2019, dado o recuo do país no critério “Desconcentração”, no qual passou da sexta para a 12ª colocação. Em dois subíndices, o país manteve suas posições em 2015 e 2019, “Tamanho” e “Saldo Comercial”, a terceira colocação do ranking. Já em “Dinamismo”, houve uma melhora, passando da sexta para a terceira colocação, além disso, também avançou uma posição nos indicadores de “Market-Share & Especialização” e “Mercados”, o que permitiu que no período a Itália perdesse apenas uma posição no ranking geral.

POSIÇÃO DOS SUBÍNDICES DE COMPETITIVIDADE DAS EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS NO RANKING MUNDIAL



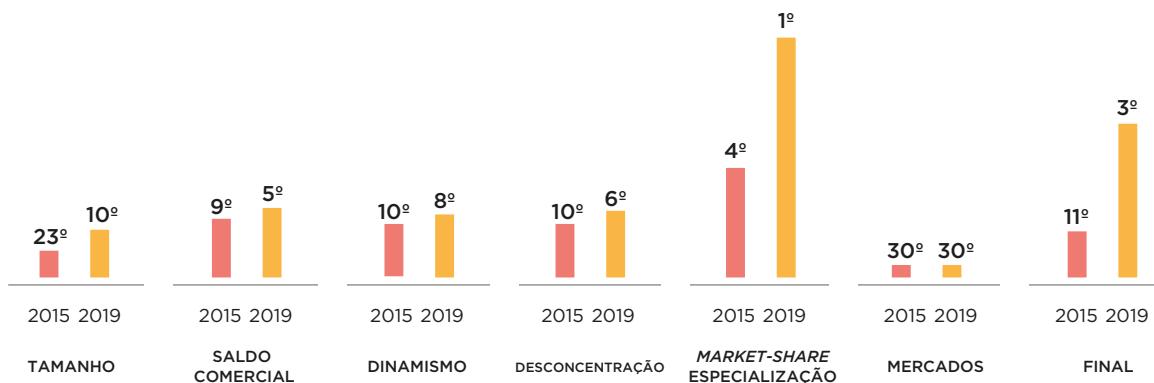
FONTE: ABICALÇADOS

CAMBOJA

Entre os países destacados, o Camboja apresenta a maior evolução no ranking geral, avançando oito posições entre 2015 e 2019. No que refere aos critérios, o país asiático tornou-se o primeiro colocado em “Market-Share & Especialização”, bem como melhorou de modo consistente em “Tamanho”, “Saldo Comercial”, “Dinamismo” e “Desconcentração”. Porém, manteve a 30^ª colocação em “Mercados”. Esse resultado reflete a concentração das exportações do país para Estados Unidos e União Europeia. Desde julho de 2016, a parceria comercial com os Estados Unidos foi favorecida, pois as exportações de calçados do Camboja receberam privilégios tarifários por meio do Sistema Geral de Preferências do país. A combinação entre o desempenho dos diferentes critérios resultou no avanço para o terceiro lugar no ranking geral da competitividade.

Entretanto, em 2020, a União Europeia retirou as preferências tarifárias e substituiu-as pelas tarifas padrão do bloco sobre produtos de vestuário e calçados selecionados do Camboja. Essa medida pode afetar a competitividade do país asiático no próximo ranking.

POSIÇÃO DOS SUBÍNDICES DE COMPETITIVIDADE DAS EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS NO RANKING MUNDIAL

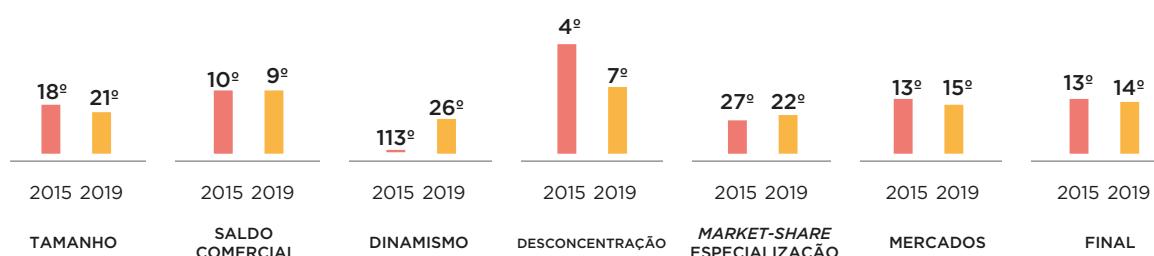


FONTE: ABICALÇADOS

BRASIL

Por sua vez, o Brasil perdeu uma colocação frente a 2015, assumindo a 14^ª posição em 2019. Apesar do ganho de posições no critério de “Dinamismo” (do 113º para o 26º lugar), de “Market-Share & Especialização” (do 27º para o 22º lugar) e de “Saldo Comercial” (do 10º para o 9º lugar), outros critérios registraram piora no desempenho. As quedas mais acentuadas foram verificadas em “Desconcentração” e em “Tamanho”. Esse último, acompanha a perda de espaço do Brasil no comércio internacional: em 2015, o País era o 11º maior exportador mundial de pares de calçados; em 2019, o 12º. Já o critério de “Desconcentração” reflete o aumento da relevância das exportações de calçados, em valor, com destino aos Estados Unidos e à Argentina. Em 2015, juntos os destinos demandaram 27,0% do total, contudo, em 2019, essa participação aumentou para quase um terço do total, 31,3%.

POSIÇÃO DOS SUBÍNDICES DE COMPETITIVIDADE DAS EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS NO RANKING MUNDIAL



FONTE: ABICALÇADOS

4.2 ÍNDICE DE ATRATIVIDADE DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CALÇADOS

Define um *ranking* de países com as melhores oportunidades de negócios para o mercado brasileiro de calçados. A mensuração aplicada varia de 0 até 100 pontos e possui uma periodicidade anual. O resultado abrange 188 países avaliados e os subíndices analisados são: Tamanho Brasil, Dinamismo Brasil, Relevância para o Brasil e Mundo, Tamanho Mundo, Dinamismo Mundo e Preço Médio. Esses subíndices acabam por definir um único índice agregado para cada país, denominado de Índice de Atratividade das Exportações Brasileiras de Calçados.

Subíndices:

Tamanho Brasil: representa o valor (US\$) das importações de calçados de origem brasileira na pauta de importações de outro país.

Dinamismo Brasil: representa a média entre os números índices da variação em valor (US\$) e percentual, das importações de calçados provenientes do Brasil.

Relevância para o Brasil e o Mundo: avalia a representatividade em valor (US\$) das importações de calçados de um país a partir da média dos números índices do valor total importado frente ao de origem brasileira.

Tamanho Mundo: refere-se ao total das importações de calçados do país, em valor (US\$).

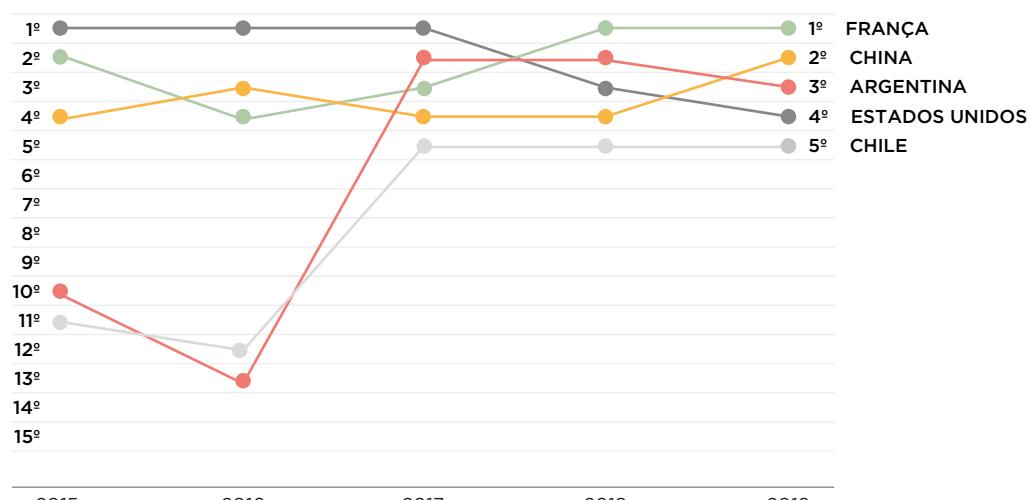
Dinamismo Mundo: representa a média entre os números índices da variação em valor (US\$) e percentual, das importações totais de calçados do país.

Preço médio: representa a média entre os indicadores de preço médio (US\$/Kg) das importações de calçados do país, provenientes do Brasil e mundiais.

Os países mais atrativos para as exportações brasileiras de calçados são: França, China, Argentina, Estados Unidos e Chile, nessa ordem. No período 2015-2019, houve mudanças no *ranking*, entre as quais se destaca o avanço da Argentina (do 11º para o 3º lugar) e do Chile (do 10º para o 5º lugar). Além da atratividade expressa por meio das variáveis de comércio internacional consideradas para o índice, esses mercados também são favorecidos por aspectos logísticos devido a sua proximidade geográfica com o Brasil. Contudo, cabe a ressalva de que enquanto o Chile se manteve estável nos últimos três anos no *ranking*, a Argentina perdeu uma posição no último ano frente a 2017 e a 2018.

Em 2020, em virtude da pandemia de Covid-19, apesar de extensões distintas, as medidas de distanciamento social e as restrições ao comércio foram adotadas em todos os países do mundo. Contudo, a China, primeiro epicentro da doença, e os Estados Unidos, país que registrou o maior número de casos e mortes pelo vírus no ano, podem apresentar quedas no *ranking* de atratividade dos calçados brasileiros.

POSIÇÃO DOS PAÍSES NO RANKING DO ÍNDICE DE ATRATIVIDADE DE CALÇADOS BRASILEIROS

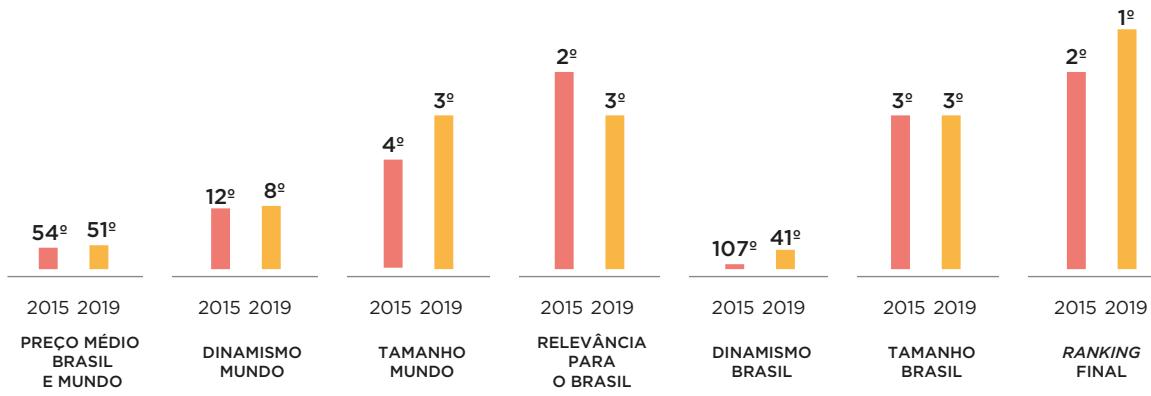


FONTE: IBGE/ABICALÇADOS

FRANÇA

Em 2019, a França ganhou uma posição frente a 2015 e passou a ocupar a primeira colocação no Índice de Atratividade para as exportações brasileiras de calçados. Verificou-se uma melhora substancial no critério “Dinamismo Brasil”, em que passou da 107^a posição para a 41^a, além de ganhar quatro posições no “Dinamismo Mundo”. Entre os critérios, o país apenas registrou piora no ranking de “Relevância para o Brasil”, saindo da segunda colocação em 2015 para a terceira posição em 2019. Além disso, manteve a terceira colocação em termos de “Tamanho Brasil”.

POSIÇÃO DOS SUBÍNDICES DE ATRATIVIDADE DE CALÇADOS BRASILEIROS NO RANKING MUNDIAL

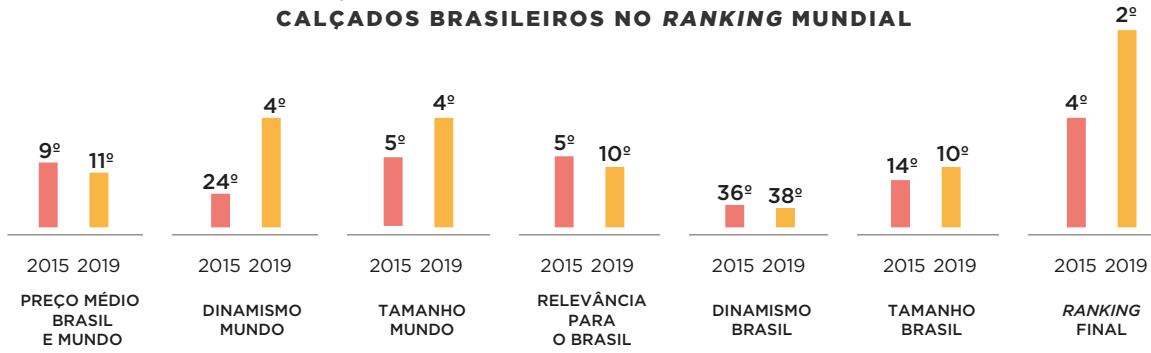


FONTE: ABICALÇADOS

CHINA

A China ganhou duas colocações no Índice da Atratividade entre 2015 e 2019, com destaque para a melhora no indicador “Dinamismo Mundo” (de 24º lugar em 2015 para o 4º lugar em 2019). Em contrapartida, apresentou piora nos rankings dos critérios de “Preço Médio Brasil e Mundo”, “Relevância para o Brasil” e “Dinamismo Brasil”.

POSIÇÃO DOS SUBÍNDICES DE ATRATIVIDADE DE CALÇADOS BRASILEIROS NO RANKING MUNDIAL

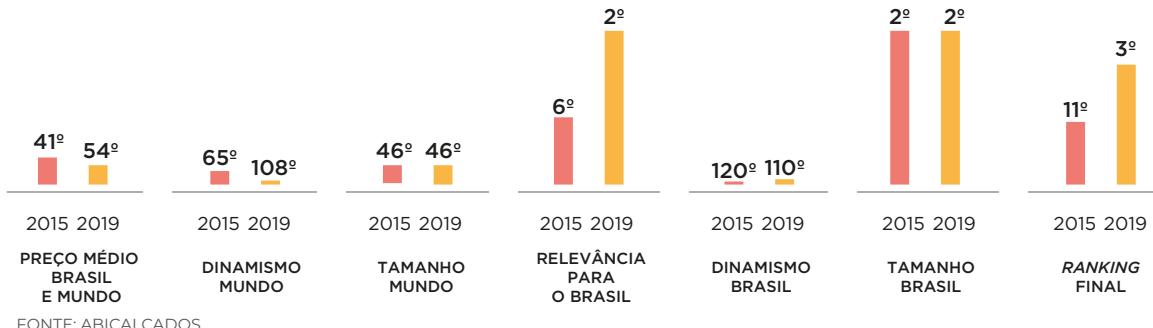


FONTE: ABICALÇADOS

ARGENTINA

A Argentina, por sua vez, ganhou oito colocações no ranking geral da atratividade para as exportações brasileiras, entre 2015 e 2019. Apesar da crise econômica que o país enfrenta, sobretudo a partir de 2018, o mercado argentino segue como o segundo principal destino das exportações brasileiras de calçados em termos de valor (US\$). Para alcançar a terceira colocação no Índice de Atratividade em 2019, dois subíndices foram determinantes: “Relevância para o Brasil” e “Tamanho Brasil”. Por outro lado, nos critérios de “Preço Médio Brasil e Mundo” e de “Dinamismo Mundo”, a Argentina perdeu muitas posições na comparação do ranking de 2019 frente 2015.

POSIÇÃO DOS SUBÍNDICES DE ATRATIVIDADE DE CALÇADOS BRASILEIROS NO RANKING MUNDIAL

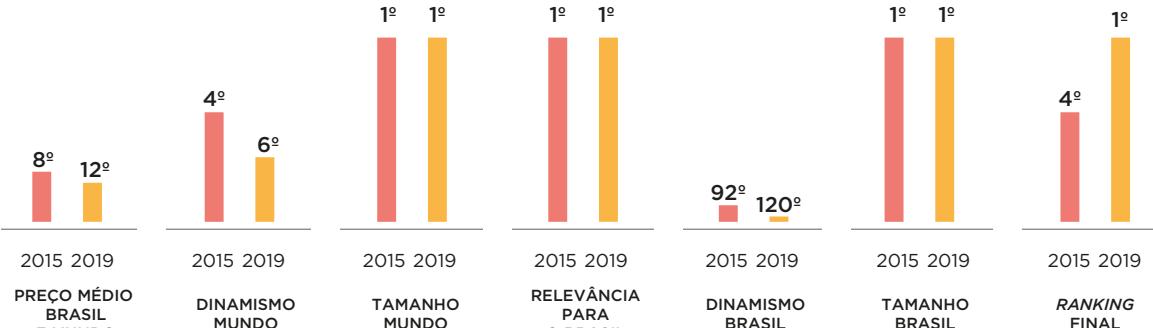


FONTE: ABICALÇADOS

ESTADOS UNIDOS

Entre os critérios que compõem a atratividade, os Estados Unidos perderam espaço frente a 2015, caindo três posições no ranking, encerrando 2019 na quarta colocação. Apesar disso, em três critérios o país se manteve na primeira posição em 2019: “Tamanho Mundo”, “Relevância para o Brasil” e “Tamanho Brasil”. Os resultados refletem a dimensão dos Estados Unidos, já que o país é o maior importador mundial e o principal destino das exportações brasileiras de calçados. Na contramão, outros subíndices “Preço Médio Brasil e Mundo”, “Dinamismo Mundo” e, principalmente, “Dinamismo Brasil”, o país perdeu muitas posições.

POSIÇÃO DOS SUBÍNDICES DE ATRATIVIDADE DE CALÇADOS BRASILEIROS NO RANKING MUNDIAL

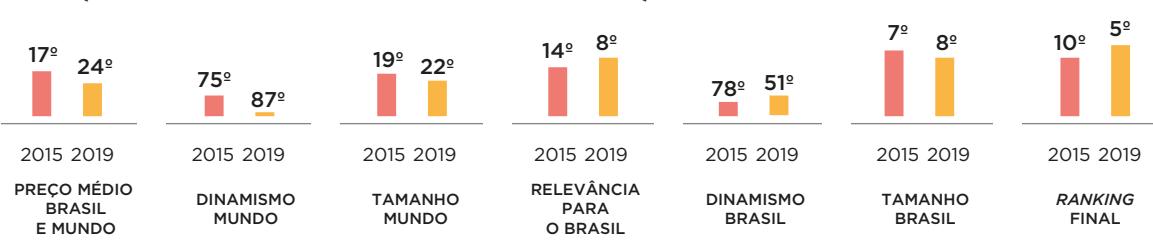


FONTE: ABICALÇADOS

CHILE

Por fim, o Chile ganhou cinco colocações no ranking geral da atratividade para as exportações brasileiras, entre 2015 e 2019, alcançando a quinta posição no último ano. A melhora no ranking final reflete o desempenho do país nos subíndices de “Relevância para o Brasil” e “Dinamismo Brasil”. Apesar de avançar no Índice de Atratividade, o Chile perdeu posições em alguns critérios, quais sejam: “Preço Médio Brasil e Mundo”, “Dinamismo Mundo”, “Tamanho Mundo” e “Tamanho Brasil”.

POSIÇÃO DOS SUBÍNDICES DE ATRATIVIDADE DE CALÇADOS BRASILEIROS NO RANKING MUNDIAL



FONTE: ABICALÇADOS

LÍDER EM ADESIVOS PARA O SETOR CALÇADISTA NA AMÉRICA LATINA.



Estamos presentes em:

- 📍 NOVO HAMBURGO - RS/BRASIL
- 📍 SIMÕES FILHO - BA/BRASIL
- 📍 BUENOS AIRES - ARGENTINA
- 📍 QUERETARO - MÉXICO



Conheça mais sobre
a marca através do
QR CODE



Kisafix

Killing ADESIVOS

[www.kisafix.com](http://kisafix.com)

[kisafix](#)

[killingsa](#)

[kisafix](#)

5 |

ESPECIA LISTA



MARCOS TADEU LÉLIS

Doutor em economia

AUXÍLIO EMERGENCIAL, PROGRAMA EMERGENCIAL DE MANUTENÇÃO DO EMPREGO E DA RENDA (BEm) E VACINAÇÃO:

CONDIÇÕES NECESSÁRIAS, MAS NÃO SUFICIENTES PARA RETOMADA CONSISTENTE DA ECONOMIA BRASILEIRA

Apesar das três crises econômicas que o Brasil passou nos últimos 12 anos (2009, 2015/2016 e 2020) a Crise Covid-19, no ano de 2020, manifestou-se de maneira diferente das outras duas crises citadas. A origem dessa crise encontra-se na saúde, resultando consequências imediatas na economia e, no médio prazo, reflexos na educação das crianças e dos jovens. A necessidade de isolamento social motiva o fechamento da atividade econômica, acarretando uma parada súbita no comércio e na produção, não só no Brasil, mas em escala global. Neste sentido, na comparação com mesmo período do ano anterior, observam-se reduções do Produto Interno Bruto (PIB) expressivas ao longo de 2020, identificadas na tabela a seguir:

TAXA DE CRESCIMENTO (%) DO PRODUTO INTERNO BRUTO - MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR - PAÍSES SELECIONADOS

PAÍS	1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE	4º TRIMESTRE
ESTADOS UNIDOS	0,3%	-9,0%	-2,8%	-2,4%
ALEMANHA	-2,2%	-11,3%	-4,0%	-3,7%
ESPAÑA	-4,3%	-21,6%	-8,6%	-8,9%
FRANÇA	-5,6%	-18,6%	-3,7%	-4,9%
ITÁLIA	-5,8%	-18,2%	-5,2%	-6,6%
CHINA	-6,8%	3,2%	4,9%	6,5%
BRASIL	-1,4%	-10,9%	-3,9%	-1,2%

FONTE: [HTTPS://TRADINGECONOMICS.COM/](https://TRADINGECONOMICS.COM/) E IBGE

De forma geral, duas ponderações são importantes. A primeira delas é que no 2º trimestre de 2020 chega-se ao pior momento da crise econômica global. Já a segunda observação é que, entre as grandes economias mundiais, a China já apresentava taxas positivas de crescimento a partir do 2º trimestre. Ou seja, mesmo com a economia internacional sofrendo as consequências da Covid-19, a economia chinesa já entrava em franco processo de recuperação. Parte da explicação da não convergência de desempenho econômico da China vis a vis a outras grandes economias, está em quando a pandemia se aprofunda no país asiático. A queda da atividade econômica na China ocorre no 1º trimestre de 2020, período em que são implementadas as restrições de circulação de pessoas nesse país.

Com relação ao desempenho econômico do Brasil, é possível perceber que não difere das outras grandes economias, com exceção da China: queda profunda no 2º trimestre de 2020 e contrações menores no 1º, 3º e 4º trimestre. Esse comportamento estabeleceu uma queda do PIB de 4,1% no ano de 2020. É importante lembrar que entre abril e maio, as previsões de recuo da economia brasileira giravam entre 2,9% e 9,1%. O pior resultado não foi atingido, principalmente, por duas ações implementadas pelo Governo Federal: (i) Complementação da Redução da Jornada de Trabalho com Seguro Desemprego; e (ii) Auxílio Emergencial. Essas duas ações representaram 64% da política fiscal voltada para minimizar os efeitos econômicos da Covid-19 no ano de 2020. A ação (i) fazia parte do Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda (BEm), possibilitando a redução de jornada de trabalho e de salário, por até 90 dias, ou suspender contrato de trabalho, por até 60 dias. Ao mesmo tempo, os trabalhadores afetados receberam compensação do Governo, podendo chegar ao valor total do que ganhariam de seguro-desemprego se tivessem sido demitidos. Estima-se que 9,8 milhões de trabalhadores foram beneficiados, resultando num valor desembolsado de R\$ 33,5 bilhões.

Apesar do expressivo efeito do BEm, a principal política econômica implementada pelo Governo Federal contra os efeitos adversos da Crise Covid-19 está no Auxílio Emergencial (ação ii). O valor injetado na economia foi de R\$ 294 bilhões, beneficiando mais de 60 milhões de pessoas (em termos de representatividade do PIB, as duas ações chegaram próximas a 4,4%). Segundo levantamento do pesquisador Marcelo Neri, da FGV Social, o Auxílio Emergencial retirou 15 milhões de pessoas da pobreza, entraram na classe intermediária (classe C) 21,4 milhões de pessoas (15 milhões via Auxílio Emergencial; 4,8 milhões pela perda de renda; e 1,6 milhão a partir do crescimento populacional). Em termos de valores gastos por esse programa, chega-se a um montante um pouco superior a duas vezes o investimento público (municipal, estadual e federal) executado no ano de 2019. Não resta dúvida que a âncora que definiu uma contração menor da economia brasileira em 2020 está no Auxílio Emergencial.

**NÃO RESTA DÚVIDA
QUE A ÂNCORA
QUE DEFINIU UMA
CONTRAÇÃO MENOR
DA ECONOMIA
BRASILEIRA EM 2020
ESTÁ NO AUXÍLIO
EMERGENCIAL.**

AS CONSEQUÊNCIAS ECONÔMICAS DA COVID-19 DEVEM SER RESOLVIDAS COM POLÍTICAS ECONÔMICAS. ASSIM, É IMPORTANTE DESTACAR QUE A RETOMADA MAIS CONSISTENTE E CONSTANTE DA RENDA NO BRASIL PASSA POR UM CONJUNTO DE CONDICIONANTES.

É importante salientar, portanto, que o Auxílio Emergencial e o BEm funcionaram como um amortecedor para a economia brasileira. Com isso, evitou-se uma retração maior da atividade econômica em 2020. No entanto, não se constituem políticas públicas de geração de emprego e renda. Ao mesmo tempo, em um tecido econômico fragilizado pela sucessão de crises em um período muito curto, a vacinação e imunização em massa não movimentará, sozinha, uma recuperação econômica robusta. O atual estado anêmico da economia brasileira reflete-se em um conjunto de indicadores: endividamento recorde das famílias (Fevereiro/2021: 66,7% das famílias se consideravam endividadas); queda no número de empresas em funcionamento (entre 2015 e 2019, último ano disponível, retração de 9,4% e 28,5% na indústria de transformação e construção civil, respectivamente); investimento privado em patamares baixos (em 2020 chegou a níveis de 2015 e 2009); investimento público recuando a valores de 13 anos atrás; taxa de desemprego em nível historicamente elevado (14,3%); e inflação de alimentos acima de dois dígitos (em 2020 atingiu 14,1%), resultando em dificuldades no crescimento da renda real das classes menos favorecidas economicamente.

As consequências econômicas da Covid-19 devem ser resolvidas com políticas econômicas. Assim, é importante destacar que a retomada mais consistente e constante da renda no Brasil passa por um conjunto de condicionantes, mas, dois, associados às políticas públicas são primordiais: (1) a diminuição da desigualdade de renda; e (2) ampliação e melhoria da qualidade da infraestrutura. Torna-se, com isso, necessário um aprofundamento maior no debate sobre como equilibrar as contas públicas e avançar na busca de um pacto social, realmente, a favor dos mais pobres (diminuição da desigualdade de renda) e, ao mesmo tempo, construir ganhos de produtividade horizontais (investimento em infraestrutura). Acredita-se, por fim, que somente a superação desses dois obstáculos colocará a economia brasileira numa trajetória de crescimento econômico sustentável e justo.

6 |

METO DOLO GIA

O Relatório Setorial da Indústria de Calçado do Brasil possui periodicidade anual, sendo que os dados apresentados foram coletados de fontes oficiais ou estimados com base nelas, juntamente com as informações coletadas através da “Pesquisa de Produção - Abicalçados”. Desse modo, os dados podem sofrer alterações entre os anos reportados, de acordo com as atualizações e as revisões das fontes. A Pesquisa Industrial Anual - produto, publicada pelo IBGE, revisou os dados referentes à produção de calçados dos anos 2016, 2017 e 2018.

A “Pesquisa de Produção - Abicalçados” é um questionário estruturado de adesão voluntária e aplicado com uma amostragem. Estima-se que a amostra das empresas respondentes representa cerca de 70% da produção nacional, em pares. As informações são confidenciais e não serão divulgadas individualmente, sendo reportados apenas os dados consolidados.

6.1 DADOS DE PRODUÇÃO

DEFINIÇÕES - PRODUÇÃO DE CALÇADOS

A Pesquisa Industrial Anual - Produto (PIA - Produto): é uma publicação que mensura produção e vendas, em termos de quantidade e valor, dos produtos e serviços industriais gerados no País. A pesquisa abrange a população de unidades locais produtivas com trinta ou mais pessoas ocupadas, que auferiram receita bruta superior ao dado de corte relativo ao ano anterior. Dada sua abrangência, a publicação da PIA-Produto é disseminada com dois anos de defasagem, sendo a última publicação relativa ao ano de 2018.

A Produção Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF): divulga o comportamento de curto prazo do volume de produção nacional, por meio de número índice. O painel de produtos e informantes monitorados para o índice parte da PIA-Empresa e PIA-Produto (2010) e representa 85% do valor da transformação industrial, com base de ponderação fixa dos indicadores. De outro modo, os índices são médias ponderadas de relativos de quantidades, com pesos definidos pelo valor de cada produto, estimado com base nas quantidades vigentes no mês anterior e nos preços do período base (base 2012 = 100).

Pesquisa de Produção - Abicalçados: foi coletada através da aplicação de um questionário estruturado, abrangendo informações relativas aos anos de 2018, 2019, 2020, e a expectativa de movimento para o ano de 2021. Em termos de volume de produção, constatou-se que a amostra do questionário representou 73% da produção estimada pela Abicalçados, com base na produção identificada pelo IBGE, em 2018.

APLICAÇÃO - PRODUÇÃO DE CALÇADOS

Os dados de produção divulgados pela Abicalçados para os anos de 2019 e 2020 partem da base oficial do IBGE, referente ao ano de 2018 (PIA-produto) e representam um total de 1.411 empresas informantes do segmento. Assim, a produção de calçados nos anos de 2019 e 2020 foi construída em consideração ao crescimento anual ponderado médio, observado na (1) amostra coletada pela Pesquisa de Produção Abicalçados e pela PIA-produto em 2018, do IBGE; e (2) pelo crescimento médio anual da PIM-PF, disseminado pelo IBGE mensalmente.

A estimativa de produção para o ano de 2021 parte da mesma concepção metodológica. Faz uso de uma média do crescimento previsto pela amostra da Abicalçados (ponderada), definida pelas próprias empresas da amostra e pela projeção estatística do índice da PIM-PF, para os meses de 2021. Com isso, estabelece-se a estimativa do crescimento médio anual do índice de produção física do IBGE, para o ano de 2021, a partir de um intervalo de confiança (ponto máximo e mínimo). Esse intervalo de confiança tem como objetivo minimizar o erro causado pela alteração na tendência estimada para 2021, chegando a estimativas por intervalos e não pontuais.

DEFINIÇÕES - REGIONALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO

Relação Anual de Informações Sociais (RAIS): constitui um relatório anual com informações socioeconômicas solicitado pelo Ministério do Trabalho e Emprego no Brasil às pessoas jurídicas e outros empregadores. Este relatório anual é fonte das estatísticas de número de empresas e emprego formal, por estado e setor.

A Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA - Empresa): define-se a partir de um relatório anual que tem como objetivo identificar as características estruturais básicas do segmento empresarial da atividade industrial. Seus resultados subsidiam o Sistema de Contas Nacionais nas estimativas do valor da produção, consumo intermedio, valor adicionado, formação de capital e pessoal ocupado. A pesquisa aborda dados sobre número de empresas, pessoal ocupado (declarado pelas empresas - formal e informal), custos e despesas, gasto de pessoal, receita, valor da produção e valor da transformação industrial, com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0). A PIA-Empresa engloba as unidades locais produtivas com 30 ou mais pessoas ocupadas, que auferiram receita bruta superior ao dado de corte no ano anterior ao da pesquisa.

APLICAÇÃO - REGIONALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO

O maior desafio na estimativa da produção de calçados, considerando um corte regional, mais especificamente uma definição por Estados da Federação, encontra-se na segmentação da produção entre as unidades produtivas e na capacidade da indústria calçadista em se deslocar geograficamente de maneira ágil e constante (indústria leve). Assim, a partir da base da produção por estado da PIA-Produto, em 2018, de um conjunto de indicadores da RAIS e da PIA-Empresa, além da amostra coletada através da pesquisa de produção, estima-se a produção de calçados regionalizada nos anos de 2019 e 2020.

As estimativas de produção, para os anos de 2019 e 2020, por estados, divulgadas pela Abicalçados, levam em consideração um conjunto de informações regionalizadas, tais como: número de empresa, pessoal ocupado (PIA-Empresa e RAIS), valor da produção (PIA-Empresa) e produção regional da amostra coletada. Dessa forma, com base na PIA-Produto de 2018 e em uma média ponderada dos movimentos de emprego, empresa, valor da produção e pares produzidos pelas empresas da amostra, estimou-se a produção de calçados regionalizada.

6.2 PROJEÇÕES ESTATÍSTICAS

DEFINIÇÕES - PROJEÇÕES ESTATÍSTICAS

Modelos Estruturais em Espaço de Estado e Filtro De Kalman: os modelos estruturais são definidos com o objetivo de extrair os chamados componentes não observados de uma série analisada ao longo do tempo: Tendência, Sazonalidade, Ciclos e Irregularidades. O tratamento estatístico de um modelo estrutural pode ser baseado na forma de espaço de estado. Com isso, caracterizam-se duas equações estocásticas diferentes: (1) equação de medida ou das observações; e (2) equação de transição ou de estado. A definição do modelo estatístico em Espaço de Estado permite atualizar os parâmetros estimados a todo instante, definindo modelos não lineares. O Filtro de Kalman é um algoritmo que fornece a atualização final de cada parâmetro estimado. A principal vantagem de modelos estatísticos estruturais em espaço de estado e filtro de Kalman reside na capacidade de alterar o comportamento dos componentes não observados ao longo do tempo, absorvendo qualquer alteração estrutural ocorrida nos parâmetros estimados. Essa estrutura estatística possibilita estimativas de tendências das séries temporais com maior precisão.

APLICAÇÃO - PROJEÇÕES ESTATÍSTICAS

A partir das séries observadas com uma periodicidade mensal, coletam-se os dados disponíveis, para 2021, até o fechamento do relatório da Abicalçados. O restante dos meses faltantes no ano de 2021 foi estimado pelo modelo estrutural em espaço de estado e filtro de Kalman, a partir da tendência da série observada. Ao mesmo tempo, estabeleceu-se uma ponderação a essa tendência estatística, de acordo com as expectativas futuras da economia brasileira. É importante salientar que se optou por estimativas de intervalo vis a vis às estimativas por ponto, uma vez que, ao se definir o intervalo de confiança para a projeção, tem-se um procedimento de minimizar o erro e estabelecer cenários otimistas e pessimistas.

6.3 FONTES

BCB | Banco Central do Brasil | bcb.gov.br

FMI | Fundo Monetário Internacional | imf.org

IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística | ibge.gov.br

IBRE/FGV | Instituto Brasileiro de Economia - Fundação Getúlio Vargas | portalibre.fgv.br

MTE - RAIS/CAGED | Ministério do Trabalho e Emprego - Relação Anual de Informações Sociais e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados | trabalho.gov.br

OMC | Organização Mundial de Comércio | wto.org

SECEX | Secretaria de Comércio Exterior | comexstat.mdic.gov.br

UNComtrade | United Nations Comtrade | comtrade.un.org

UNIDO | United Nations Industrial Development Organization | unido.org

World Shoe Review | worldshoereview.co.uk

6.4 CLASSIFICAÇÃO DO SISTEMA HARMONIZADO DE DESIGNAÇÃO E CODIFICAÇÃO DE MERCADORIAS

Os códigos referentes ao Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias (SH6) referentes ao setor calçadista estão englobados no capítulo 64, “Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes”, segmentados nas posições 6401, denominados para calçados injetados, 6402 para calçados de material sintético, 6403 para calçados de couro, 6404 para calçados de material têxtil e 6405 para outros materiais.

Os dados reportados por segmentos atendem à seguinte classificação: (1) Chinelos estão compreendidos no SH6 6402.20; (2) Calçados esportivos estão representados pelos SH6 6402.12, 6402.19, 6403.12, 6403.19 e 6404.11; (3) As demais posições dos códigos SH6 estão representadas no grupo “outros calçados”.

6.5 DEFINIÇÃO DOS POLOS CALÇADISTAS

Os municípios que compõem cada polo calçadista listado foram identificados com base em materiais previamente divulgados e verificados com os sindicatos industriais locais. Encontra-se a seguir a listagem dos municípios enquadrados nos polos:

RIO GRANDE DO SUL

Polo do Vale do Rio dos Sinos: Araricá, Campo Bom, Canoas, Dois Irmãos, Estância Velha, Esteio, Iotti, Nova Hartz, Nova, Santa Rita, Novo Hamburgo, Portão, São Leopoldo, Sapiranga e Sapucaia do Sul.

Polo do Vale do Paranhana/Encosta da Serra: Igrejinha, Lindolfo Collor, Morro Reuter, Parobé, Picada Café, Presidente Lucena, Riozinho, Rolante, Santa Maria do Herval, Taquara e Três Coroas.

SÃO PAULO

Polo de Franca: Franca

Polo de Jaú: Jaú

Polo de Birigui: Araçatuba, Bilac, Birigui, Braúna, Coroados, Gabriel Monteiro, Glicério, Lins, Lourdes, Macaúbal, Mirandópolis, Penápolis, Piacatu, Rubiacea, Santo Antonio do Aracangua e Santópolis d'Aguapei.

MINAS GERAIS

Polo de Nova Serrana: Araújos, Bom Despacho, Conceição do Pará, Divinópolis, Igaratinga, Leandro Ferreira, Nova Serrana, Onça de Pitangui, Pará de Minas, Perdigão, Pitangui e São Gonçalo do Pará.

PARAÍBA

Polo de Campina Grande: Alagoa Nova, Araruna, Campina Grande, Ingá, Guarabira, Mogeiro e Serra Redonda.

Polo de João Pessoa: Bayeux, João Pessoa e Santa Rita.

SANTA CATARINA

Polo de São João Batista: Canelinha, Major Gercino, Nova Trento, São João Batista e Tijucas.

CEARÁ

Polo de Fortaleza: Fortaleza

Polo de Sobral: Sobral

Polo de Horizonte: Horizonte

Juazeiro do Norte: Crato, Barbalha, Jardim, Juazeiro do Norte, Missão Velha, Nova Olinda, Porteiras e Santana do Cariri.

7 |

ABICAL ÇADOS

QUEM SOMOS



Com atuação nacional e internacional, a Abicalçados é a entidade que representa o setor calçadista brasileiro. Formado por aproximadamente 5,6 mil empresas, que empregam mais de 247 mil pessoas de forma direta, o segmento é o quinto principal gerador de postos de trabalho na Indústria de Transformação do País.

5,6 mil
EMPRESAS (2019)

247,4 mil
POSTOS DIRETOS (2020)

763,7 milhões
DE PARES PRODUZIDOS (2020)

4^a maior produtor
DO MUNDO



Missão

Representar, defender, desenvolver e promover o setor calçadista nacional, com respeito, excelência e resultados

ASSOCIADAS POR PORTE



NÚMEROS

 **215** empresas associadas que representam **70%** da produção nacional

CONHEÇA NOSSAS SOLUÇÕES



Representação & Defesa



Assessoria Jurídica



Inteligência de Mercado



Sustentabilidade



Mercado Brasil



Mercado Internacional



Conteúdos



Representação & Defesa



Os pilares de representação e defesa norteiam o trabalho realizado pela entidade com o objetivo de fortalecer a indústria calçadista brasileira tanto no mercado interno quanto externo. A Abicalçados ouve os empresários e mantém diálogo constante com os poderes públicos, acompanhando e propondo pleitos de interesse do setor, considerados fundamentais para a melhoria da competitividade das indústrias.



Assessoria Jurídica



A análise e monitoramento das pautas legislativas de interesse da indústria calçadista brasileira são realizados pela Assessoria Jurídica da Abicalçados, com o propósito de antecipar informações relevantes para a redução de riscos e garantia de segurança jurídica para o setor. Os associados da entidade podem elucidar dúvidas em atendimentos individualizados e contar com o direcionamento necessário para cada situação, seja ela relacionada a questões trabalhistas, medidas provisórias, entre outras.

Entre em contato pelo e-mail
juridico@abicalcados.com.br



Inteligência de Mercado

Entender o cenário econômico nacional e mundial é importante para compreender as repercussões no contexto setorial da indústria calçadista brasileira. Dessa forma, dados do setor como emprego, produção, varejo, exportação e importação, entre outros, são monitorados periodicamente pela Abicalçados para o desenvolvimento de pesquisas, geração de dados e informações macroeconômicas e setoriais, além de levantamentos personalizados para empresas associadas.

Saiba mais pelo e-mail inteligencia@abicalcados.com.br



RELATÓRIO SETORIAL INDÚSTRIA DE CALÇADOS

Publicação desenvolvida anualmente de forma independente pela Abicalçados que reúne informações completas sobre o setor calçadista, sendo hoje a fonte oficial de dados do segmento.



RELATÓRIO COMÉRCIO EXTERIOR

Publicação mensal que reúne informações por mercado e Estado do País das exportações e importações brasileiras de calçados.



ANÁLISE DE CENÁRIOS

Evento reconhecido no mercado, com no mínimo duas edições anuais, que traça cenários e perspectivas econômicas que auxiliam no planejamento e na tomada de decisões das empresas.



Sustentabilidade

A entidade estimula a adoção de processos sustentáveis em sua forma completa nas fábricas de calçados. Esses processos vão além do conceito ambiental de sustentabilidade e englobam dimensões como a sustentabilidade social, econômica e cultural.

Dois projetos que estão se destacando nesse contexto são:



Tem o objetivo de certificar os processos produtivos na cadeia. Em constante evolução e atualização, o programa permite que as indústrias alinhem seus processos a indicadores reconhecidos internacionalmente. Com quatro níveis de certificação (Bronze, Prata, Ouro e Diamante), é voltado para associados da Abicalçados e Assintecal.

LOGÍSTICA REVERSA

A Abicalçados desenvolveu uma solução de Logística Reversa de Embalagens para o Setor de Calçados. A iniciativa, que está em conformidade com a lei federal que prevê a obrigatoriedade da logística reversa, é baseada na compensação ambiental das embalagens que cada empresa coloca no mercado, comprovando a reciclagem da quantidade equivalente, em massa e tipo de material.

Saiba mais em www.abicalcados.com.br/logisticareversa



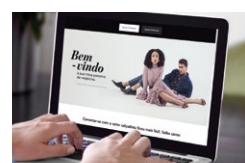
Mercado Brasil

Principal destino dos calçados brasileiros, o mercado interno absorve 88% da produção nacional. Com a missão de desenvolver e promover o setor, a Abicalçados está constantemente trabalhando em projetos que fortalecem as empresas e proporcionam melhores condições de competitividade e logística.



PLATAFORMA CALÇADOS DO BRASIL

Ambiente de conexão e geração de negócios entre fornecedores de calçados e lojistas brasileiros. A plataforma conta com a parceria de 25 sindicatos dos principais polos produtivos de calçados do País. **Confira em calcadosdobrasil.com.br**



SOLA

O Sistema de Operações Logísticas Automatizadas difunde e incentiva a implementação de padrões automatizados em operações como entrada, saída e movimentação de mercadorias. Além disso, a adoção de códigos RFID permite a total rastreabilidade das operações, garantindo redução de custos e retrabalho, além de melhor gestão de resultados. **Acesse www.sola.org.br**



CLUBE DE BENEFÍCIOS

Associados da Abicalçados têm acesso a parcerias em áreas estratégicas para auxiliar no desenvolvimento e crescimento de suas empresas, com descontos e benefícios exclusivos.



Mercado Internacional

Quarto maior produtor do mundo, o Brasil é reconhecido internacionalmente pela qualidade, design e tecnologia dos calçados produzidos em terras verde-amarelas. Desde 2000, o setor conta com o programa Brazilian Footwear que realiza ações de desenvolvimento, promoção comercial e de imagem com o objetivo de ampliar a presença do sapato made in Brazil no exterior.



PLATAFORMA BRAZILIANFOOTWEAR.COM

Com versões em inglês e espanhol, a plataforma conecta fábrica e marcas brasileiras de calçados com distribuidores e compradores internacionais. Pelo site é possível cruzar oferta e demanda utilizando filtros rápidos que permitem encontrar fornecedores e entrar em contato direto, sem ficar preso à plataforma.

Confira em www.brazilianfootwear.com

FEIRAS INTERNACIONAIS

As empresas de calçados verde-amarelas contam com o apoio do programa Brazilian Footwear na participação de feiras internacionais do setor. Ambiente que proporciona, além de muito networking, fechamentos de pedidos importantes para as esteiras de produção das fábricas brasileiras.

RODADAS DE NEGÓCIOS ON-LINE

Iniciativa criada para proporcionar um atendimento exclusivo pensado no perfil e objetivo de cada marca em relação aos mercados trabalhados. Desenvolvida de forma on-line em 2020, as Rodadas de Negócios têm gerado resultados animadores com o agendamento de reuniões de negócios entre empresas brasileiras e compradores internacionais.

AÇÕES DIGITAIS

Com o crescimento da presença digital no meio empresarial, o Brazilian Footwear ampliou seu portfólio de ações no ambiente on-line. Além de estar presente nas edições digitais das principais feiras profissionais de calçados do mundo, iniciativas exclusivas neste ambiente, como o BrazilianFootwear.com powered by Joor, o Brasil Fashion Now e o Edital de Marketing Digital, foram desenvolvidas com o objetivo de aumentar a presença das marcas brasileiras no exterior.



Conteúdos

Comunicação das informações, novidades e oportunidades relacionadas ao setor calçadista. O site da Abicalçados é atualizado constantemente com notícias e informações sobre o setor. Além disso, entre as produções da unidade de Promoção de Imagem da entidade está o Abinforma, que é uma publicação mensal com materiais exclusivos, e o Abinews, informativo enviado quinzenalmente para a base de contatos da entidade.



ABINFORMA
Faça o download



SITE
www.abicalcados.com.br

Conheça as atividades realizadas e os resultados alcançados pela Abicalçados no ano de 2020



[Faça o download](#)

Seja um associado e construa novas oportunidades para a sua empresa com apoio das soluções da Abicalçados.

Entre em contato pelo e-mail
relacionamento@abicalcados.com.br

Siga as redes sociais da Abicalçados e saiba em primeira mão das novidades da associação e do setor calçadista!





2021
BRAZIL

RELATÓRIO SETORIAL
**INDÚSTRIA
DE CALÇADOS**



Diante das informações prestadas, a Administração Judicial requer a juntada deste relatório mensal de atividades, formulado **precipuamente** pelos seguintes profissionais, todos da **equipe permanente** desta auxiliar do Juízo:



Rafael Brizola Marques
Coordenador Geral
OAB/RS 76.787



Victória Klein
Advogada corresponsável
OAB/RS 111.077



Carlos Henrique Ortiz
Equipe Jurídica



Daniel Kops
Equipe Contábil
CRC/RS 96.647/0-9



Felipe Camardelli
Equipe Contábil
CRA/RS 31.349/0



Juliana Reschke
Equipe Contábil

BRIZOLA E JAPUR
Administração Judicial

